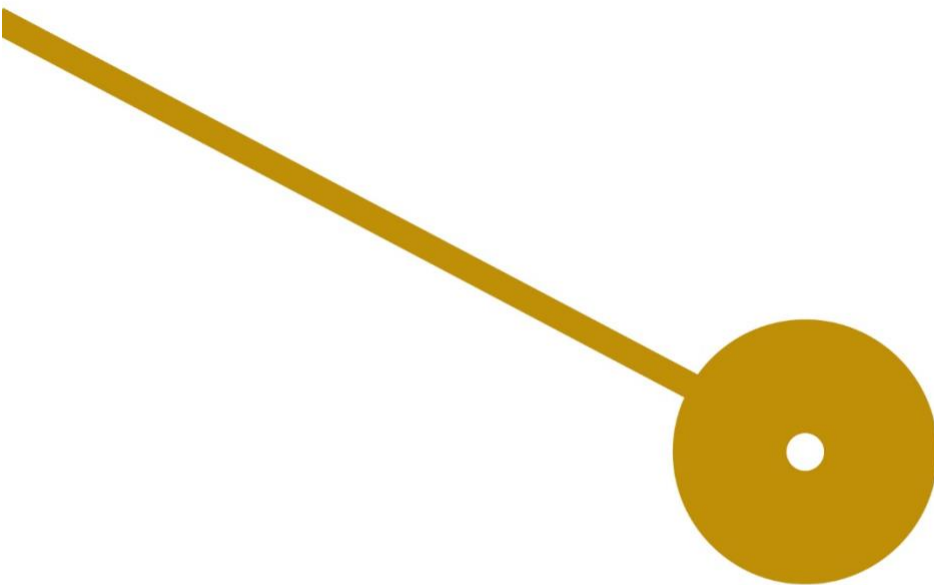
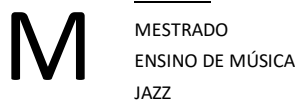


Lateralidade esquerdina no contexto da aprendizagem da guitarra em Portugal

Rui Guilherme Ramos Vaz Cardoso

10/2023





Lateralidade esquerdina no contexto da aprendizagem da guitarra em Portugal

Rui Guilherme Ramos Vaz Cardoso

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização *Jazz, Guitarra*.

Professores Orientadores:
Artur Caldeira e Virxílio da Silva

Professor(es) Cooperante(s):
Carlos Mendes; Guilherme Magalhães
(João Freitas, Renato Dias)

Dedico este trabalho à minha família pelo incansável apoio.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Professor Artur Caldeira pela disponibilidade, paciência e orientação no projecto de investigação e ao Professor Virílio da Silva o apoio e o estímulo na reflexão das aulas supervisionadas.

Agradeço aos professores cooperantes os momentos de aprendizagem e reflexão sobre a pedagogia na guitarra Jazz

Agradeço à direcção pedagógica da JOBRA a possibilidade de estagiar numa instituição de reconhecido valor pedagógico.

Agradeço à Dr^a Graça Palheiros pela ajuda na revisão dos inquéritos.

Agradeço a todos os estabelecimentos de ensino e as respectivas Direcções Pedagógicas, pela partilha dos inquéritos na sua comunidade educativa e aos docentes e alunos que responderam aos mesmos.

Agradeço ao Chris Allard e ao Francisco Berény Domingues pela disponibilidade em realizar as entrevistas.

Agradeço a todos os alunos com quem contactei ao longo do estágio pela oportunidade de aprender com eles.

Resumo

A existência de uma diferenciação entre indivíduos da mesma espécie, relativamente ao uso de um dos lados do corpo em detrimento de outro, despertou o interesse da humanidade e nos últimos 50 anos da comunidade científica. A lateralidade está presente em inúmeros momentos da nossa atividade quotidiana e não só. O projeto de investigação desenvolvido, teve como foco a lateralidade no contexto da aprendizagem da guitarra, em Portugal. A metodologia adotada neste projeto foi mista e extensiva. Foram distribuídos inquéritos a nível nacional (estabelecimentos de ensino particular e cooperativo e públicos), para fazer a caracterização da população estudantil relativamente à sua lateralidade. Além disso, pretendeu-se aferir a perceção dos alunos, destros e esquerditos, relativamente à escolha da postura a adotar na aprendizagem da guitarra, ou seja, se deve ser influenciada pela lateralidade dominante ou não. O mesmo princípio foi usado para os docentes, sendo eles possíveis intervenientes na escolha da postura dos seus alunos. Para conseguir uma triangulação metodológica efetuaram-se duas entrevistas a músicos profissionais, esquerditos. Sendo o mundo dominado por destros, pretendeu-se ter a visão de dois guitarristas esquerditos relativamente aos seus percursos académicos, vidas profissionais e no âmbito do ensino. Da análise dos resultados obtidos e da pesquisa bibliográfica efetuada verifica-se que a temática não é consensual. Há questões por clarificar por parte dos investigadores, nomeadamente, metodologias mais precisas na classificação da lateralidade e a descodificação, de um ponto de vista científico, do termo “natural” que alguns músicos referem na sua prática instrumental, e que define muitas vezes como tocam um instrumento musical.

Palavras-chave

Ensino-aprendizagem; lateralidade; postura; guitarra clássica; guitarra jazz

Abstract

The differentiation between individuals of the same species in relation to the use of one side of the body to the detriment of the other, has piqued the interest of humanity and the scientific community in the last 50 years. Laterality is present in countless moments of our daily activities and others. The research project developed, focused on laterality in the context of guitar learning in Portugal. The methodology adopted in this project was mixed and extensive. Surveys were distributed at a national level (private, cooperative, and public educational establishments) to characterise the student population in relation to its laterality. In addition, it was intended to assess the perception of students, right-handed and left-handed, regarding the choice of posture to be adopted in learning the guitar, that is, whether it should be influenced by the dominant laterality or not. The same principle was used for teachers because they can influence the learning posture. To achieve a methodological triangulation, two interviews were conducted with professional musicians who are left-handed. Since the world is dominated by right-handed people, it was intended to have the vision of two leftist guitarists regarding their academic paths, professional lives, and careers in the field of education. From the analysis of the results obtained and also from the bibliographic research, it appears that the theme is not consensual. There are questions to be clarified by the researchers. More precise methodologies are needed in the classification of laterality. From a scientific point of view, it's necessary to understand the term "natural" that some musicians refer to in their instrumental practice and which often defines how they hold a musical instrument.

Keywords

Teaching-learning; handedness; posture; classical guitar; jazz guitar

Índice

Resumo	V
Abstract	VI
Parecer	1
Introdução	2
CAPÍTULO I - Guia da observação da prática musical	3
1. Caracterização da Escola.....	3
2. Oferta formativa	6
2.1. Curso Profissional de Instrumentista Jazz - Art'J.....	7
CAPÍTULO II - Prática de Ensino Supervisionada	16
1. Introdução.....	16
2. Objectivos	17
3. Contexto da Prática Pedagógica Supervisionada	18
4. Observação	19
5. Prática Pedagógica Supervisionada	25
6. Conclusão Reflexiva	41
CAPÍTULO III - Projecto de Investigação	42
1. Introdução	42
2. Tema e Questão de Investigação	44
3. Estado da Arte.....	45
4. Metodologia	46
5. Análise dos Resultados	48
5.1. Análise dos Inquéritos respondidos pelos Alunos	48
5.2. Análise dos Inquéritos respondidos pelos Docentes.....	50
5.3. Análise das Entrevistas	54
6. Discussão e Considerações Finais	58
7. Reflexão	61
Bibliografia	64
Anexos I - PES	67
Anexos II - Projecto de Investigação	154

Índice de Figuras

Figura nº 1 - Oferta Formativa da JOBRA	6
Figura nº 2 - Comentário do Orientador/Supervisor relativa à aula nº5	28
Figura nº 3 - Análise SWOT no contexto pedagógico da aula leccionada no dia 26/05/22	31
Figura nº 4 - Exemplo de uma planificação para o estudo de guitarra.	31
Figura nº 5 - Comentário efetuado pelo professor supervisor relativamente à 2ª aula de classe de conjunto	32
Figura nº 6 - Comentário efetuado pelos professores cooperantes.	33
Figura nº 7 - Comentário efetuado pelo professor supervisor relativamente à 1ª aula de classe de conjunto.	36
Figura nº 8 - Comentário efetuado pelo professor supervisor relativamente à 1ª aula de classe de conjunto (continuação).....	37
Figura nº 9 - Comentário efetuado pelo professor supervisor relativamente à 2ª aula de classe de conjunto.	40
Figura nº 10 - Inquérito respondido por aluno esquerdino de 4º grau de guitarra clássica	49
Figura nº 11 - Gráfico circular com a distribuição por tempo de serviço dos docentes participantes no inquérito	50
Figura nº 12 - Gráfico de barras com a distribuição na escala de Likert, das respostas à pergunta 9, no inquérito dos docentes com postura esquerdina	51
Figura nº 13 - Gráfico circular com a distribuição de respostas à pergunta 8 do inquérito aos docentes participantes no inquéritos com postura esquerdina	51
Figura nº 14 - Gráfico de barras com a distribuição na escala de Likert, das respostas à pergunta 14, no inquérito dos docentes com postura destra	53

Índice de Tabelas

Tabela nº 1 - Espaços físicos disponíveis nas instalações da Art'J	5
Tabela nº 2 - Número de alunos no curso de instrumentista Jazz nos anos lectivos de 2017-2018, 2018-2019 e 2019-2020.....	5
Tabela nº 3 - Comparação entre plano de estudos e respectiva carga horária prevista na legislação e no CPIJ da Art'J	8
Tabela nº4 - Estrutura modular da disciplina Instrumento Jazz	9
Tabela nº5 - Doubling de acordo com o instrumento principal escolhido.	10
Tabela nº6 - Estrutura modular da disciplina Combo.	11
Tabela nº7 - Estrutura modular da disciplina Orquestra de Jazz e Naípe.	12
Tabela nº8 - Estrutura modular da disciplina Técnicas de Improvisação.....	14
Tabela nº9 - Cronograma das aulas Observadas e Leccionadas.	17

Lista de Siglas

APAMB -

ART'J - Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra;

CMAV - Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha;

CMDB - Conservatório de Música e Dança de Bragança;

CMJ - Conservatório de Música da Jobra;

CPIJ - Curso Profissional de Instrumentista Jazz;

DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos de Ensino

JOBRA - Associação de Jovens da Branca;

MAET - Ministério das Atividades Económicas e do Trabalho;

ME - Ministério da Educação;

Parecer



ESMAE
**ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO**
POLITÉCNICO
DO PORTO

ASSUNTO

PARECER

Eu, Artur Carlos Azevedo de Saraiva Caldeira, declaro que o trabalho final de Mestrado com o título Lateralidade esquerdina no contexto da aprendizagem da guitarra em Portugal realizado pelo/a estudante Rui Guilherme Ramos Vaz Cardoso, no âmbito do Curso de Mestrado de Ensino de Música, especialização Jazz, reúne as condições necessárias para submissão e defesa pública.

Porto e ESMAE, 12 de Outubro de 2023

O/A Professor(a) Orientador(a),

Assinado por: **ARTUR CARLOS AZEVEDO DE
SARAIVA CALDEIRA**
Num. de Identificação: 07001278
Data: 2023.10.12 22:51:26 +0100

ASSINATURA



Introdução

O presente relatório de estágio insere-se no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado de Ensino de Música, variante Guitarra Jazz da ESMAE/ESE, que decorreu no ano letivo de 2021/2022 na Escola Profissional de Artes Performativas da JOBRA. O documento está estruturado em três capítulos, focando-se os dois primeiros no contexto de Prática de Ensino Supervisionada. No capítulo I é feita uma caracterização da instituição onde decorreu o estágio. No capítulo II são apresentadas algumas das observações de aulas mais relevantes pedagogicamente, a planificação das aulas lecionadas e respectivas reflexões. O terceiro capítulo é referente ao projeto de investigação, cujo primeiro objetivo foi efetuar uma caracterização da população estudantil a frequentar o ensino de guitarra no ano letivo de 2021/2022, no que diz respeito à sua lateralidade. A partir dessa caracterização geral, fez-se a separação dos alunos esquerdinos para obter a sua perceção quanto ao processo de aprendizagem, nomeadamente quanto a situações onde a sua lateralidade foi ou não contrariada. O segundo objetivo foi inquirir os docentes acerca das razões técnicas, teóricas ou de outra natureza que podem determinar a escolha da postura na guitarra, especialmente se esta for contrária à lateralidade dominante do aluno. Por último foram efetuadas duas entrevistas a dois músicos profissionais esquerdinos de duas áreas diferentes: um guitarrista, na vertente jazz, e um guitarrista, na vertente erudita. O objetivo destas entrevistas foi perceber a experiência de dois músicos profissionais quanto ao seu percurso académico, ao seu papel de músicos no ativo e à sua experiência/abordagem enquanto professores no que concerne à lateralidade.

CAPÍTULO I - Guia da observação da prática musical

1. Caracterização da Escola

O estágio decorreu na Escola Profissional de Artes Performativas da JOBRA - Art’J - que se encontra sediada no Distrito de Aveiro, sub-região do Baixo-Vouga, no Concelho de Albergaria-a-Velha, na Freguesia da Branca (JOBRA, 2022).

A escola está inserida num contexto sócio-económico onde o tecido empresarial é bastante desenvolvido. O distrito de Aveiro é o quinto maior do país no que se refere à densidade de empresas por km². De acordo com dados económicos da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha (CMAV, 2022), em 2017 existiam mais de 700 empresas no concelho, com um volume de negócios superior a 1 bilião de euros, mais de 7000 postos de trabalho tendo aumentado para mais de 2800 empresas, um volume de negócios superior a 1,2 biliões de euros e mais de 9500 postos de trabalhos segundo dados do INE de 2020 para 2019 (como citado em JOBRA 2022, pg. 8). Dessa forma o concelho de Albergaria-a-Velha apresentou em 2019, de acordo com os dados apresentados no Projecto Educativo da JOBRA (2022), um investimento de 1 milhão de euros em Artes do Espectáculo e 1,5 milhões de euros em actividades e equipamentos desportivos, sendo também referido no documento que o município é o terceiro no distrito de Aveiro “com maior número de espectadores por habitante em espectáculos ao vivo”. Através destes dados, pode-se inferir que a escola se encontra bem localizada quer do ponto de vista demográfico (número de residentes e consequentes potenciais alunos a frequentar a escola), quer do ponto de vista cultural onde os alunos da JOBRA podem crescer na sua atividade durante e após a frequência na escola.

A JOBRA tem um historial de mais de três décadas no ensino da música em Portugal. O CMJ foi fundado em 3 de Outubro de 1986, sendo reconhecido em 3 de Agosto de 1994 como Escola de Ensino Oficial Artístico com os cursos básicos de piano e viola dedilhada. Em 1999 a Direção Regional de Educação do Centro (DREC), emitiu uma autorização definitiva de funcionamento com os cursos de flauta transversal, clarinete, violino, saxofone, flauta de Bisel, trompete e percussão já incluídos na oferta curricular (JOBRA, 2022). A estes cursos, e também com a aprovação da DREC, juntou-se o curso básico de dança no ano lectivo de 2006/2007. (JOBRA, 2022) Entre 2008 e 2019 abriram os cursos profissionais de nível IV

(10º, 11º e 12º) de: Instrumentista de Sopro, Percussão e Artes do Espectáculo - Interpretação (2008); Intérprete de Dança Contemporânea e Instrumentista de Teclas e de Cordas (2009); Instrumentista de Jazz (2010); Técnico de Produção e Tecnologias da Musica (2017) e Técnico de Desporto (2019). Os alunos que concluem com sucesso o curso profissional ficam com dupla certificação - Diploma Profissional de nível IV e 12º ano de escolaridade. (JOBRA,2022)

A Art'J foi criada no ano lectivo de 2015-2016 a partir do Conservatório de Música da Jobra (CMJ), passando assim a disponibilizar oferta formativa de ensino profissional (JOBRA, 2022). A Art'J:

é uma secção da JOBRA – Associação de Jovens da Branca, Instituição de Utilidade Pública (Declaração 242/98, 2.a Série, publicada no DR n.o 174, de 30 de julho de 1998), sem fins lucrativos. Autonomizada em 2015, passou a reunir, a partir do ano letivo 2015/2016, as ofertas formativas de ensino profissional lecionadas no Conservatório de Música da Jobra (CMJ), também ele uma secção da JOBRA – Associação de Jovens da Branca.

A Art'J tem as suas instalações no Centro Cultural da Branca, com espaços diferenciados para as diferentes ofertas formativas. Na tabela 1 encontra-se detalhado o número e função dos espaços.

Ensino Geral	24 salas de aula; 1 Sala de Informática e Multimédia; 8 Arrecadações para material didático; 2 gabinetes de trabalho para Professores.
Ensino do Teatro e Dança	9 oficinas e anexos; 18 salas de trabalho; 5 estúdios de Dança com 10 anexos; 6 camarins; 5 salas Expressão Dramática; 1 arrecadação.

Ensino da Música	24 salas de estudo e prática de instrumento; 18 salas de Teoria Musical; 1 sala de ensaio de Orquestra 1 sala de ensaio de Coro; 7 salas de Piano; 3 salas de grupo pequeno; 2 salas de grupo médio; 4 salas de Prática de Conjunto; 8 arrecadações.
Centro de Recursos da Escola	1 Biblioteca; 1 Auditório; 5 arrecadações de Audiovisuais e Equipamento de Protecção.
Espaços Sociais e de Convívio	1 sala de Professores; Diversos espaços de convívio de alunos.
Direção, Gestão Escolas e Serviços	8 salas.

Tabela nº 1 - Espaços físicos disponíveis nas instalações da Art'J. (JOBRA, 2022)

Relativamente ao número de alunos inscritos nos cursos profissionais, no ano lectivo de 2019/2020 frequentaram 292 alunos num total de 18 turmas. Relativamente ao curso de Instrumentista Jazz foram constituídas 4 turmas com um total de 59 alunos. Nos últimos 3 anos lectivos (17/18; 18/19 e 19/20), o número total de alunos teve um ligeiro aumento. No que concerne ao curso de instrumentista Jazz apresentou a seguinte variação no período referido:

Curso Profissional	Número de Turmas	Número de Alunos
Instrumentista de Jazz		
2017/2018	4,5	66
2018/2019	5	71
2019/2020	4	59

Tabela nº 2- Número de alunos no curso de instrumentista Jazz nos anos lectivos de 2017-2018, 2018-2019 e 2019-2020. (JOBRA-a, 2022)

2. Oferta Formativa e Modelo Pedagógico

A JOBRA apresenta uma oferta formativa com a seguinte organização (JOBRA, 2022):

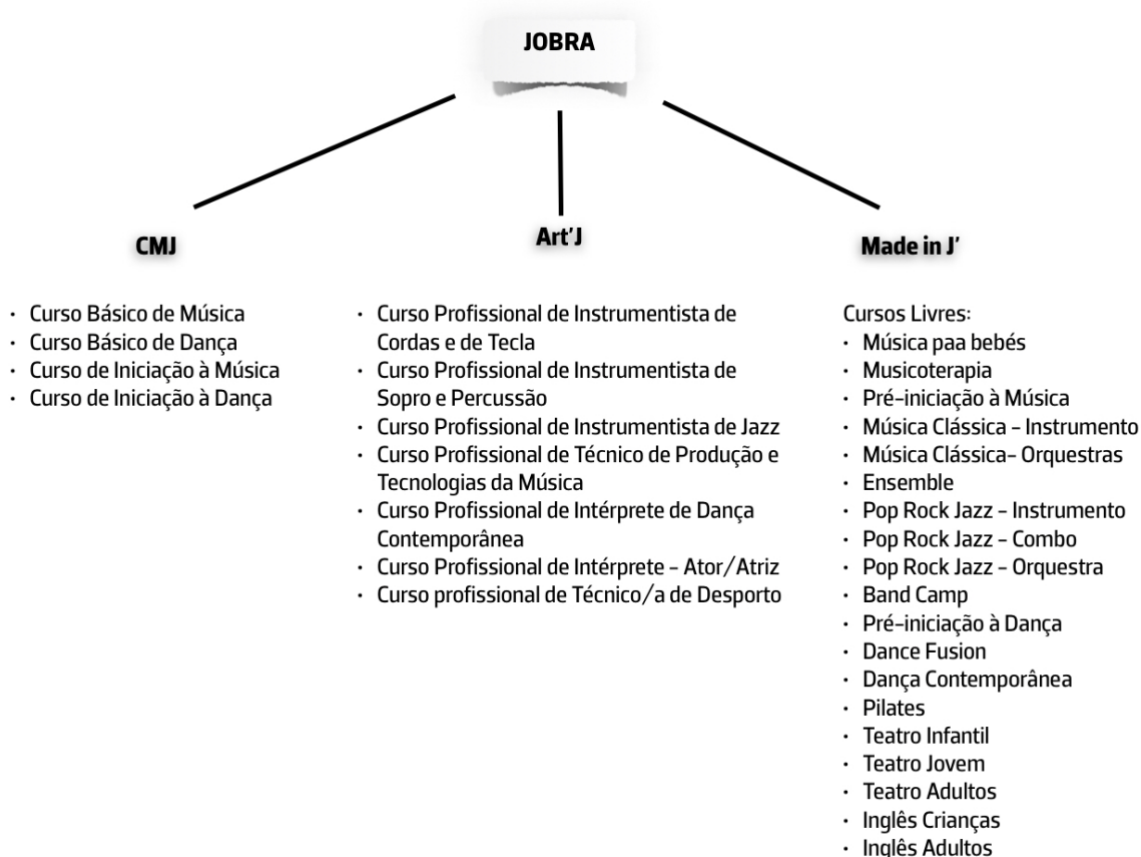


Figura nº 1 - Oferta Formativa da JOBRA. (JOBRA, 2022)

O modelo pedagógico adoptado pela Art'J estabelece uma *adaptação dos programas e metodologias de avaliação do aluno* (JOBRA, 2022). A instituição advoga que o sucesso escolar surge com a individualização da transmissão de conhecimentos ao ter em conta quais as aprendizagens necessárias, o ritmo de aprendizagem, as capacidades e flexibilidade perante cada *conjunto de conteúdos curriculares* (JOBRA, 2022). É referido com exemplo desta abordagem, o facto dos alunos nas suas aulas de instrumento escolherem um repertório que vá de encontro aos seus interesses e à sua motivação. É destacado no

projecto educativo o enriquecimento também para os docentes na sua relação com os alunos, na medida em que há um favorecimento da mediação e da indução de aprendizagens, e não da sua imposição. (JOBRA, 2022) O modelo pedagógico seguido, favorece uma forte interação entre alunos de diferentes turmas e de diferentes anos, ao promover um trabalho em conjunto por exemplo nas diferentes formações musicais - combos e orquestras. Desta forma há um ganho com as partilhas de *conhecimento, entreajuda, a capacidade referencial e de atender aos pares; o entendimento sobre as diferenças e a contribuição para a concretização dos mais diversos projectos em grupo.* (JOBRA, 2022).

O Ministério da Educação lançou um projecto piloto de *Autonomia e Flexibilidade Curricular* no ano lectivo de 2017-2018 em que a Art'J participou (ME-a, 2022). É objectivo da instituição que a escola vá de encontro *às expectativas e dos sonhos individuais das crianças e jovens* contrariando a escola *una, neutra e igual.*(JOBRA, 2022) Nesse âmbito foi estabelecida pela Art'J, uma articulação entre diferentes disciplinas, nomeadamente, Teoria e Análise Musical e Projetos Coletivos e Improvisação. Esta medida tem o propósito de articular a componente teórica com a prática, num contexto laboratorial em que os alunos sejam curiosos e interessados pelos tópicos abordados e desenvolvam um sentido crítico sobre os mesmos, assim como os apresentados pelos restantes colegas.

Na Art'J privilegia-se a *prática intensiva como fator capital para a aquisição de conhecimento.* (JOBRA, 2022) Isto significa que os alunos são expostos a inúmeras e diversas atividades, algumas delas em salas de espectáculo regionais e nacionais, em contexto profissional, que fomentam as competências necessárias quer à preparação quer à apresentação das mesmas .

2.1 Curso Profissional de Instrumentista Jazz - Art'J

O curso profissional de instrumentista Jazz (CPIJ) está enquadrado na família profissional de Artes do Espectáculo e na área de educação e formação de artes do espetáculo (212), de acordo com a Portaria n° 256/2005, de 16 de março (MAET, 2005), seguindo a Portaria n° 1040/2010, de 7 de outubro (ME,2010), que regulamenta o curso

profissional de Jazz. Neste último diploma, encontram-se estabelecidos o plano de estudos e o perfil de desempenho dos alunos à saída do curso profissional de instrumentista Jazz.

Apresenta-se na tabela nº3 a comparação entre o plano de estudos e a respectiva carga horária do CPIJ com a legislação em vigor (ME, 2010)(JOBRA, 2022):

Componentes de Formação	Total de Horas (Ciclo de formação)	Total de Horas (Ciclo de formação)
	Legislação	Art'J - CPIJ
Componente de formação sócio-cultural:		
- Português	320	325
- Língua Estrangeira I, II ou III	220	225
- Área de Integração	220	200
- Tecnologias de Informação e Comunicação	100	100
- Educação Física	140	150
Subtotal	1000	1000
Componente de formação científica:		
- História da Cultura e das Artes	200	200
- Teoria e Análise Musical	150	150
- Física do Som	150	150
Subtotal	500	500
Componente de formação técnica:		
- Instrumento - Jazz	300	300
- Combo	230	230
- Orquestra de Jazz e Naípe	350	350
- Técnicas de Improvisação	300	300
- Formação em Contexto de Trabalho	420	600
Educação Moral e Religiosa	Não contemplada	81
Subtotal	1600	1861
Total de horas/course	3100	3361
Desdobramentos	-	4730
Total de horas com desdobramentos		8091

Tabela nº 3 - Comparação entre plano de estudos e respectiva carga horária prevista na legislação e no CPIJ da Art'J.

Analisando a tabela nº3 verifica-se que, a par da autonomia pedagógica prevista na própria legislação, a Art'J apresenta um incremento no número total de horas no CPIJ (3361 versus 3100 previsto na legislação), com a inclusão da disciplina de Educação Moral e Religiosa no seu plano de estudos e o uso de desdobramento de turmas.

De acordo com a Portaria nº 1040/2010 no seu anexo nº 2, assim como no projecto educativo da Art'J, o CPIJ pretende formar profissionais de nível IV que desenvolvam

a sua atividade interpretando obras, no instrumento musical da sua especialidade, executando como solista ou em grupo, performances ao vivo e ou em estúdio como formas de expressão artística. (ME, 2010)

São definidas 3 atividades fundamentais que o futuro profissional desempenhará:

- interpretar e improvisar tendo como referência o repertório que abranja as diferentes épocas e correntes estéticas do Jazz num contexto de formações pequenas, grandes ou a solo;
- fazer arranjos para pequenas formações;
- idealizar e concretizar trabalhos artísticos para “apresentações ao vivo e para registo em suporte áudio e/ou áudio-visual”. (ME, 2010)

Apresentam-se em seguida as disciplinas e respectivos módulos, pertencentes à componente de formação técnica das disciplinas: Instrumento Jazz; Combo; Orquestra de Jazz e Naípe e Técnicas de Improvisação.

2.1.1 - Disciplina de Instrumento Jazz

Instrumento Jazz		
Módulo Nº	Designação	Duração de Referência (horas)
1	Jazz nos anos 20 e 30 - <i>Blues e Dixieland.</i>	50
2	Jazz nos anos 40 e 50 - <i>Bebop.</i>	50
3	Jazz nos anos 40 e 50 - <i>Bebop e Cool.</i>	50
4	Jazz nos anos 60 - <i>Hard Bop.</i>	50
5	Jazz a partir dos anos 70 - <i>Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin-Jazz.</i>	50
6	Jazz a partir dos anos 70 - <i>Free Jazz.</i>	50
7	Módulo Opcional	50
	Total de horas	300

Tabela nº4 - Estrutura modular da disciplina Instrumento Jazz

No que concerne à disciplina de Instrumento Jazz, verifica-se a estruturação dos módulos por épocas e estilos que se destacaram ao longo da história do Jazz. Esta disciplina é de âmbito individual e pretende-se que o aluno adquira competências: a nível técnico no seu instrumento; a nível estilístico; leitura musical; conhecimento e aplicação das escalas na improvisação; transposição de motivos melódicos e harmónicos; decifrar, tocar e improvisar sobre estruturas formais e harmónicas do Jazz; abordagem técnico/interpretativa correta dos diferentes estilos/épocas onde se inclui também a execução em *Swing*, *Even'8s* e *Double time* e a nível performativo em contextos de estúdio e ao vivo. Está prevista nesta disciplina a componente de Doubling (Dobragem Instrumental). Esta prática que está associada a grupos de Jazz contemporâneos, inclui todos os instrumentos e pretende que os alunos adquiram conceitos básicos do domínio de outros instrumentos. Esta componente está prevista no Módulo Opcional, de acordo com as especificidades de cada instrumento. Na tabela apresentam-se os Doublings de acordo com o instrumento principal escolhido pelos alunos:

Doubling	
Instrumento Principal	Instrumento(s) Secundário(s)
Saxofone	Flauta Transversal e Clarinete
Trompete	Fliscorne
Trombone	Eufónio e Tuba
Bateria	Percussão - Peles
Vibrafone	Percussão - Lâminas
Piano	Teclados: piano eléctrico, órgão e sintetizadores
Guitarra eléctrica	Guitarra Acústica dedilhada
Voz	Instrumento Harmónico - Piano ou Guitarra

Tabela nº5 - Doubling de acordo com o instrumento principal escolhido.

2.1.2 - Disciplina de Combo

Combo		
Módulo Nº	Designação	Duração de Referência (horas)
1	<i>Blues e Dixieland.</i>	25
2	<i>Bebop - <u>Básico</u></i>	25
3	<i>Bebop - <u>Avançado</u></i>	25
4	<i>Cool</i>	25
5	<i>Hard Bop - <u>Básico</u></i>	25
6	<i>Hard Bop - <u>Avançado</u></i>	25
7	<i>Latin-Jazz, Electric-Jazz, Jazz-Fusão</i>	30
8	<i>Free-Jazz</i>	25
9	Funcionamento e Dinâmicas de Grupo	25
	Total de horas	230

Tabela nº6 - Estrutura modular da disciplina Combo.

Na disciplina de Combo, os alunos trabalham em grupo por forma a ganharem competências no âmbito de formações de Jazz de pequena dimensão. Outro aspecto relevante é a possibilidade de interagirem alunos de todas as classes de instrumento do curso profissional. Destacam-se os seguintes objectivos a desenvolver nesta disciplina:

- adquirir competências na elaboração de arranjos para pequenas formações de Jazz;
- aquisição gradual de competências técnicas e performativas nesta tipologia de grupo e estilo;
- compreender e aplicar conhecimentos relativos à improvisação, linguagem e taxonomia do Jazz, de acordo com vários estilos/épocas: Blues, Dixieland, Swing, Cool, Hard Bop, Free, Fusion Bossa-Nova e Latin Jazz, Jazz-Fusão e correntes do jazz contemporâneo

- desenvolver as competências necessárias para a interacção e o relacionamento artístico com os elementos do combo, através da percepção e gestão de dinâmicas de grupo;
- desenvolver a capacidade de planeamento e direcção de ensaios com vista à execução e apresentação;
- compreender e relacionar a sua função na instrumentação do grupo (binómio solista/acompanhador).

2.1.3 - Disciplina de Orquestra de Jazz e Naípe

Orquestra de Jazz e Naípe		
Módulo Nº	Designação	Duração de Referência (horas)
1	<i>Swing - Orquestra de Jazz - <u>Básico</u></i>	25
2	<i>Jazz-Fusão - Orquestra de Jazz - <u>Básico</u></i>	25
3	<i>Jazz Contemporâneo - Orquestra de Jazz - <u>Básico</u></i>	25
4	<i>Swing - Orquestra de Jazz - <u>Intermédio</u></i>	25
5	<i>Jazz-Fusão - Orquestra de Jazz - <u>Intermédio</u></i>	25
6	<i>Jazz Contemporâneo - Orquestra de Jazz - <u>Intermédio</u></i>	25
7	<i>Swing - Orquestra de Jazz - <u>Avançado</u></i>	25
8	<i>Jazz-Fusão - Orquestra de Jazz - <u>Avançado</u></i>	25
9	<i>Jazz Contemporâneo - Orquestra de Jazz - <u>Avançado</u></i>	25
10	<i>Swing /Jazz-Fusão - Naípe - <u>Básico</u></i>	25
11	<i>Jazz-Fusão/Jazz-Contemporâneo - Naípe - <u>Básico</u></i>	25
12	<i>Swing /Jazz-Fusão - Naípe - <u>Intermédio</u></i>	25
13	<i>Jazz-Fusão/Jazz-Contemporâneo - Naípe - <u>Intermédio</u></i>	25
14	<i>Swing /Jazz-Fusão / Jazz Contemporâneo - Naípe - <u>Avançado</u></i>	25
	Total de horas	350

Tabela nº7 - Estrutura modular da disciplina Orquestra de Jazz e Naípe.

A disciplina pretende reproduzir o modelo de um grande ensemble de Jazz, agregando nela representantes de todas as classes e de todos os anos de formação do curso,

sendo que os formandos com níveis de formação mais avançados, executarão as partes instrumentais mais exigentes do ponto de vista técnico.

A área modular Orquestra de Jazz, de prática em grande conjunto, visa o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- desenvolver, progressivamente, competências nas áreas da execução, da técnica e do desempenho instrumental jazzístico, inserido num grande ensemble;
- compreender e aplicar conhecimentos relativos à improvisação, linguagem e taxonomia do Jazz, de acordo com o repertório-tipo a interpretar;
- compreender e executar o repertório-tipo das principais correntes estéticas do Jazz, nomeadamente: Swing (Blues, Dixieland, Cool, Hard Bop, entre outros), Jazz-Fusão (Funk, Latin-Jazz, Bossa-nova, entre outros), Contemporâneo (a partir dos anos 80), no contexto interpretativo da Orquestra de Jazz (Big Band);
- desenvolver as competências necessárias para a interacção e o relacionamento artístico com os elementos da orquestra e do respectivo naipe, através da percepção e gestão de dinâmicas de grupo;
- adquirir uma correcta e eficaz afinação e articulação do fraseado;
- compreender e relacionar a sua função na instrumentação do grupo (binómio solista/acompanhador).

A área modular Naipe, de prática em pequeno grupo e sectorial, deverá ser agrupada por famílias de instrumentos, da seguinte forma:

- Naipe de Saxofones;
- Naipe de Trombones;
- Naipe de Trompetes;
- Secção Rítmica: Piano, Guitarra, Contrabaixo, Vibrafone e Bateria;
- Voz.

Com a área modular Naipe visa-se o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- desenvolver progressivamente, competências nas áreas da execução, da técnica e do desempenho instrumental jazzístico;
- adquirir uma correcta e eficaz afinação e articulação do fraseado;
- compreender e relacionar a sua função na instrumentação do grupo (binómio solista/acompanhador);
- compreender e executar *grooves*, temas, e frases escritas, em secção, de excertos do repertório-tipo de Orquestra de Jazz e do repertório específico dos vários naipes, tendo em atenção a linguagem, articulação, afinação, dinâmica e timbre;
- desenvolver a capacidade de leitura à primeira vista de partituras.

2.1.4 - Disciplina de Técnicas de Improvisação

Técnicas de Improvisação		
Módulo Nº	Designação	Duração de Referência (horas)
1	Improvisação Estilística - <i>Blues e Dixieland</i>	25
2	Treino Auditivo - <u>Básico</u>	25
3	Improvisação Estilística - <i>Bebop</i> - <u>Básico</u>	25
4	Harmonia Jazz - <u>Básico</u>	25
5	Improvisação Estilística - <i>Bebop</i> - <u>Avançado</u>	25
6	Treino Auditivo - <u>Intermédio</u>	25
7	Improvisação Estilística - <i>Hard Bop</i>	25
8	Harmonia Jazz - <u>Intermédio</u>	25
9	Improvisação Estilística - Jazz-Fusão e <i>Free Jazz</i>	25
10	Treino Auditivo - <u>Avançado</u>	25
11	Improvisação Estilística - Jazz Contemporâneo	25
12	Harmonia Jazz - <u>Avançado</u>	25
Total Rde horas		300

Tabela nº8 - Estrutura modular da disciplina Técnicas de Improvisação.

Esta disciplina, de prática de conjunto, aborda três grandes áreas interligadas com as técnicas de improvisação jazzística: Treino Auditivo, Harmonia Jazz e Improvisação Estilística.

Desta forma a disciplina propende o desenvolvimento da acuidade auditiva e do pensamento harmónico e melódico, de forma a atingir um controlo mais eficaz da audição interna. Visa, igualmente, a compreensão e aplicação de conceitos harmónicos e estilísticos na prática de improvisação jazzística.

A área modular Treino Auditivo visa o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- desenvolver a acuidade auditiva;
- desenvolver o pensamento harmónico e melódico;
- desenvolver a audição interna ;
- desenvolver o sentido de tempo e de ritmo.

Com a área modular Harmonia Jazz pretende-se o desenvolvimento no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- compreender e aplicar conhecimentos harmónicos na Improvisação;
- desenvolver a capacidade de reflexão teórica acerca das estruturas harmónicas no Jazz.

Com a área modular Improvisação Estilística visa-se o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- dominar e aplicar as técnicas de improvisação específicas dos principais estilos/períodos do Jazz;
- compreender e analisar solos-referência transcritos, aplicando os seus principais conteúdos na improvisação;
- desenvolver o contacto activo com conteúdos, metodologias, bibliografia e discografia de referência dos principais estilos/períodos do Jazz.

CAPÍTULO II - Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução

O estágio curricular decorreu no período de 18 de Novembro de 2021 a 02 de Junho de 2022 nas instalações da escola profissional JOBRA. Não existindo uma oferta pedagógica de guitarra Jazz no 2º e 3º ciclo, as observações e as aulas supervisionadas ficaram definidas para o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz (Nível IV).

Por sugestão do professor Carlos Mendes (professor cooperante), as aulas observadas envolveram os quatro professores de guitarra por forma a ter uma noção das diferentes abordagens e estratégias adoptadas nos três níveis de ensino (10º, 11º e 12º). Para além das aulas individuais também foram efectuadas observações na classe de conjunto - designada neste âmbito como Combo. A observação desta disciplina aconteceu no nível de ensino do 10º ano.

De referir, que o estágio decorreu ainda num período influenciado pela pandemia do COVID-19 e dessa forma as aulas supervisionadas, quer individual, quer em conjunto foram visualizadas à distância pelo professor supervisor (em acordo com todos os elementos responsáveis das instituições envolvidas neste estágio).

No que diz respeito às duas aulas supervisionadas de instrumento, estabeleceu-se no início que as mesmas aconteceriam com o aluno de 11º ano do Professor Carlos Mendes. No entanto devido a situações alheias, quer a mim quer ao professor, houve a necessidade de efectuar uma troca e foram leccionadas as duas aulas com dois alunos diferentes do professor Guilherme.

O cronograma das aulas observadas e supervisionadas encontra-se na tabela 9, onde se identificam o número de aulas definidas por cada um dos professores. Será importante referir que houve alguma variabilidade no número total para cada professor mas que se deveu a factores de natureza diversa como: falta dos alunos, alteração de horário das aulas devido a licença de parentalidade, aulas a decorrerem à distância por infeção por COVID-19. Foi feito um pedido ao coordenador do mestrado, ao professor supervisor e ao Conservatório de Música e Dança de Bragança (CMDB), para que as aulas de classe de conjunto a serem avaliadas pelo professor Virxilio, fossem as aulas de Jazz que lecciono desde 2015 em Bragança. Desta forma foi possível obter indicações mais precisas do ponto

de vista pedagógico ao ser uma turma da qual eu era o responsável desde o início do ano lectivo.

CRONOGRAMA AULAS OBSERVADAS E SUPERVISIONADAS									
AULA Nº	PROF. CARLOS MENDES ALUNO A (11º)	AULA Nº	PROF. RENATO DIAS ALUNO B (10º)	AULA Nº	PROF. GUILHERME MAGALHÃES ALUNO C (11º)	AULA Nº	PROF. JOÃO FREITAS ALUNO D (12º)	AULA Nº	COMBO TURMA 10º
1	18/11/2021	1	18/11/2021	1	25/11/2021	1	25/11/2021	1	18/11/2021
2	02/12/2021	2	02/12/2021	2	09/12/2021	2	09/12/2021	2	25/11/2021
3	15/12/2021	3	15/01/2022	3	13/01/2022	3	15/12/2021	3	02/12/2021
4	20/01/22[2]	4	13/01/2021	4	27/01/2022	4	20/01/222	4	09/12/2021
5	03/02/2022	5	27/01/2022	5	03/02/2022	5	03/02/2022	5	13/01/2022
6	10/02/2022	6	10/02/2022	6	24/02/2022	6	17/02/2022	6	20/01/222
7	17/02/2022	7	24/02/2022	7	10/03/2022	7	03/03/2022	7	27/01/2022
8	03/03/2022	8	10/03/2022	8	24/03/2022	8	17/03/2022	8	03/02/2022
9	17/03/2022	9	24/03/2022	9	07/04/2022	9	31/03/2022	9	04/02/2022
10	31/03/2022	10	07/04/2022	10	28/04/2022	10	21/04/2022	10	10/02/2022
11	21/04/2022	11	28/04/2022	11	12/05/2022	11	05/05/2022	11	17/02/2022
TOTAL: 8 aulas		12	12/05/2022	12	26/05/2022	12	19/05/2022	12	24/02/2022
		13	26/05/2022	Total 10 aulas		13	02/06/22	13	03/03/2022
		Total: 11 aulas				Total 11 aulas		14	10/03/2022
								15	17/03/2022
								16	24/03/2022
								17	31/03/2022
								18	07/04/2022
								19	21/04/2022
								20	28/04/2022
								21	05/05/2022
								22	12/05/2022
								23	19/05/2022
								24	26/05/2022
								25	02/06/22
								26	20/06/22
								Total 24 aulas	
Total de Aulas	Aulas Instrumento Observadas	38	Aulas Instrumento Leccionadas	2	Aula Conjunto Observadas	24	Aulas Conjunto Leccionadas	2	

Legenda: Aula Lecionada e Supervisionada ; Aula Não Observada .

Tabela nº 9 - Cronograma das aulas Observadas e Leccionadas.

2. Objectivos

Como consta no regulamento da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES), é pretendido que o,

...estágio reflita a mobilização de saberes adquiridos nas diferentes Unidades Curriculares...com vista à aquisição de competências científicas e pedagógicas que permitam uma intervenção eficaz na área específica de cada especialização.

Com este objectivo proposto, a observação e a leccionação de aulas supervisionadas tornam-se ferramentas importantes para o desenvolvimento profissional dos professores. Outro objectivo subjacente à PES, é a possibilidade de ter contacto com colegas mais experientes, com diferentes abordagens quer do ponto de vista pedagógico quer do ponto de vista de conteúdos (Reis, 2011). Não menos importante que estes aspectos referidos, é a própria aprendizagem informal através da socialização que ocorre entre o estagiário e os colegas e a vivência (ainda que pontual), no espaço escolar.

3. Contexto da Prática de Ensino Supervisionado

Os 4 alunos observados na disciplina de instrumento estavam distribuídos da seguinte forma: o Aluno B encontrava-se no 10º ano, os Alunos A e C no 11º ano e o Aluno D no 12º ano. Desta forma pude observar os 3 níveis de ensino do curso profissional. Do ponto de vista dos professores a distribuição lectiva foi: Professor Carlos Mendes com o Aluno A, Professor Renato Dias com o Aluno B e Classe de Conjunto, Professor Guilherme Magalhães com o Aluno C e o Professor João Freitas com o aluno D.

Para uma melhor compreensão do contexto das aulas, foi traçado um perfil genérico para cada aluno e para o grupo de classe de conjunto. O aluno A (11º ano) tinha conhecimentos musicais prévios ao ingresso no curso profissional, boas capacidades técnicas, com boa compreensão teórica dos conteúdos desenvolvidos até à data. O aluno demonstrava alguns desafios no que diz respeito à interligação da parte auditiva e técnica. Para além destes aspectos referidos, importa destacar que o mesmo demonstrou uma dificuldade na assiduidade às aulas, tendo faltado por um longo período entre Janeiro e Abril. Relativamente à sua personalidade, aparentava uma certa dificuldade na expressão das suas dúvidas e emoções em contexto de aula.

O aluno B (10º ano) entrou no curso com alguns conhecimentos musicais mas não relacionados com Jazz. No início das observações efectuadas, verifiquei a necessidade do Professor Renato trabalhar aspectos fundamentais e básicos, tais como, localização das notas, postura, técnicas de mão direita e esquerda próprias de um aluno com pouco conhecimento. O aluno apresentava alguma dificuldade na comunicação com o professor no contexto da aula, no entanto, fora desse âmbito era bastante extrovertido.

O aluno C (11º ano) já apresentava competências bem desenvolvidas quer técnicas quer musicais (repertório, improvisação, harmonia, auditivas). Este aluno complementava a sua formação formal com a sua participação num grupo musical fora do contexto escolar. Apresentou-se sempre relaxado e bastante confortável na aula, evidenciando alguma atitude menos comprometida do ponto de vista dos trabalhos propostos pelo professor Guilherme.

O aluno D (12º ano) era um aluno maior de idade, já com um percurso de dois anos no curso profissional e como tal numa fase mais avançada que os outros 3 alunos aqui referidos. As suas competências já se apresentavam a um nível técnico e musical muito interessante. O aluno estava bastante confortável na dinâmica da aula e mantinha um diálogo franco com o Professor João Freitas, estando receptivo às suas indicações de melhoria e aos trabalhos propostos. Relativamente à classe de conjunto do 10º ano o grupo era constituído por:

- Bateria - 2 alunos;
- Baixo - 1 aluno;
- Piano - 1 aluno;
- Canto -3 alunos.

Este grupo era muito heterogéneo do ponto de vista das capacidades de cada um dos alunos. O aluno de Piano e um dos alunos de Bateria destacavam-se pela excelente preparação que traziam da formação anterior à sua entrada no curso profissional. Desde o início foi perceptível uma entreajuda entre os alunos, na tentativa de colmatar essas diferenças havendo no entanto o aluno de piano destacava-se enquanto líder do grupo para resolução de questões musicais e não só. Globalmente o grupo apresentava algumas dificuldades na comunicação com o professor no início das observações.

4.Observação

Segundo Reis (2011), as observações em contexto de aula promovem a reflexão relativamente à prática educativa e podem conduzir à sua melhoria. Para além deste aspecto também permitem o desenvolvimento profissional dos professores que observam e também dos professores observados. Carneiro (2016), refere exatamente este desenvolvimento dos professores observadores/observados indicando que ao responder às questões: qual a necessidade de observar, o que observar e como observar vai permitir a melhoria das “...competências de observação, de retroação e pro-ação e também de reflexão de modo a que a abordagem seja efetivamente crítica e formativa...”.

O tipo de observação escolhida na maioria das aulas assistidas desta PES, foi a observação naturalista não participante. Esta opção pretendeu minimizar a interferência da minha presença no contexto das aulas observadas e tentar contaminar o menos possível (Bessa, 2021)(Estrela, 1994) . Como referido por Estrela (1994), pretende-se com esta observação uma descrição de circunstâncias e comportamentos dos alunos e professor. Esta

tipologia de observação é definida com quatro princípios, segundo Estrela (1994): é uma observação mais genérica e rigorosa; a precisão da situação é o foco deste tipo de observação, para minimizar possíveis dúvidas na sua interpretação; pretende-se criar um perfil de comportamento através da junção de um “grande número de unidades de comportamento que se fundem umas nas outras”; a continuidade das observações é um princípio basilar, pelo facto de dar informações e permitir interpretações que se encontram inseridas num contexto global e não circunstancial.

Da análise efetuada às observações podem-se identificar alguns aspectos, que por diferentes razões se destacaram do ponto de vista pedagógico ao longo do ano lectivo. A escolha desses elementos está determinada por: aspectos pedagógicos do(s) professor(es) que se destaquem ou que caracterizem a(s) sua(s) forma de ensinar; a forma de abordar um determinado conteúdo por parte dos professores; corrente comum na abordagem do ensino da guitarra Jazz; desafios criados ou pelo professores ou pelos alunos; situação em contexto de aula ou fora dela que se demonstrou relevante para a minha prática lectiva.

Apresento em seguida uma tabela onde constam algumas das estratégias e conteúdos abordados pelos quatro professores nas suas aulas individuais. De referir que os alunos observados tinham mais tempo de aula com os respectivos professores do que o observado por mim. Dessa forma, alguns conteúdos ou estratégias poderão ter ocorrido mais vezes ou não constarem sequer desta tabela e por conseguinte não se poderem retirar conclusões inequívocas mas sim ter uma percepção de tendências. O objectivo desta apresentação, é sobretudo perceber a diversidade, preferência e adaptabilidade dos conteúdos em relação ao nível do aluno, por parte dos professores.

- Aulas individuais:

Estratégias e Conteúdos abordados	Número de Aulas por aluno
Transposição melódica ou harmónica	<ul style="list-style-type: none">• Aluno C, aula 1 (25/11/21), aula 3 (13/01/22), aula 4 (27/01/22), aula 13 (12/05/22);• Aluno D, aula 14 (02/06/22).
Improvisação orientada	<ul style="list-style-type: none">• Aluno A, aula 3 (15/12/21);• Aluno C, aula 8 (10/03/22), aula 13 (12/05/22);• Aluno D, aula 1 (25/11/21), aula 4 (03/02/22),

	aula 9 (17/03/22), Aluno D, aula 12 (05/05/22).
Improvisação livre	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno A, aula 3 (15/12/21); • Aluno D, aula 1 (25/11/21),, aula 3 (15/12/2021), aula 9 (17/03/22), aula 12 (05/05/22), aula 13 (19/05/22), aula 14 (02/06/22).
Entoação de notas dos acordes -	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno C, aula 1 (25/11/21);
Uso de metrónomo com pulsações lentas	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno C, aula 3 (13/01/22), aula 8 (10/03/22); • Aluno D, aula 1 (25/11/21), aula 3 (15/12/21), aula 9 (17/03/22), aula 12 (05/05/22).
Gravação na aula	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno C, aula 14 (19/05/22); • Aluno D, aula 3 (15/12/21), aula 5 (10/02/22).
Organização das vozes dos acordes: “Shell-voicings”	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno B, aula 2 (01/12/21); Aluno B, aula 2 (13/01/22).
Organização das vozes dos acordes: “Drop-2”	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno C, aula 3 (13/01/22); Aluno C, aula 11 (28/04/22).
Organização das vozes dos acordes: “Rootless Voicing”	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno C, aula 1 (25/11/21), aula 11 (28/04/22), aula 13 (12/05/22).
Exercícios com intervalos musicais	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno A, aula 3 (15/12/21); • Aluno B, aula 2 (13/01/22); • Aluno C, aula 2 (09/12/21), aula 13 (12/05/22);
Arpejos	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno A, aula 3 (15/12/21); Aluno B, aula 3 (13/01/22); Aluno C, aula 6 (10/02 /22); Aluno C, aula 14 (19/05/22); Aluno D, aula 2 (09/12/21);
‘In-position” (exercício baseado num sistema de digitação que fixa os dedos 2 e 3 em trastos consecutivos)	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno D, aula 9 (17/03/22), aula 11 (21/04/22);
Notas alvo	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno A, aula 3 (15/12/21); Aluno C, aula 13 (12/05/22)
Comping da(s) música(s) em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Aluno A, aula 3 (15/12/21);

Comping da(s) musica(s) em estudo (continuação).	<ul style="list-style-type: none">• Aluno B, aula 11 (26/05/22), aula 12 (26/05/22);• Aluno C, aula 1 (25/11/21); Aluno C, aula 3 (13/01/22); Aluno C, aula 11 (28/04/22); Aluno C, aula 13 (12/05/22);• Aluno D, aula 5 (10/02/22), aula 13 (19/05/22); aula 14 (02/06/22);
--	--

Da análise desta apresentação, pode-se sugerir que há uma preocupação com um bom estabelecimento de bases ao longo dos dois primeiros anos de formação para um maior ênfase na improvisação livre no último ano (não deixando de existir trabalho específico e orientação na improvisação) de forma aos alunos envolverem-se ainda mais na descoberta da sua “voz”. Há uma preocupação dos professores em apresentar várias estratégias para que os alunos conheçam bem o instrumento (localização das notas ao longo do braço, posições fixas, identificação das notas num contexto harmónico, etc.), saibam usar o conhecimento teórico de uma forma prática (p.e., harmonia, escalas, etc.), usem o seu ouvido e melhorarem a sua musicalidade, improvisação e comunicação musical com outros músicos.

Apliquei o mesmo princípio às aulas da classe de conjunto e dessa forma apresento as estratégias e conteúdos abordados pelo professor Renato e professor Ricardo Resende (substituíu o professor Renato durante a licença de parentalidade).

- Aulas de classe de conjunto (“Combo”):

- “Trades” - aula 2 (25/11/21); aula 5 (13/01/22); aula 8 (03/02/22); aula 14 (17/03/22); aula 19(05/05/23)
- Análise dos temas em estudo -
 - Harmónica - aula 4 (09/12/21)
 - Estrutura - aula 4 (09/12/21)
- Trabalhos sobre a estrutura -aula 2 (25/11/21); aula 5 (13/01/22); aula 8 (03/02/22)
- Reharmonização - aula 5 (13/01/22)
- Improvisação - todas as aulas;
- Entoação de notas da harmonia dos temas: aula 9 (10/02/22); aula 10 (17/02/22)

No que diz respeito às aulas de conjunto, pode-se aferir que existe um foco maior na dinâmica de grupo, na organização da performance no contexto Jazz e na improvisação. No entanto houve integração e reforço de alguns conteúdos provenientes de outras disciplinas.

De seguida destaco a algumas aulas observadas que considero terem sido importantes na minha PES.

A aula 4 do Aluno D (03/02/22), é do meu ponto de vista bastante relevante, na medida em que o Professor João deu a sua perspectiva relativamente ao processo de aprendizagem, indicando que na sua opinião os alunos devem tentar descobrir formas de resolver os problemas e não estarem dependentes apenas das respostas do professor. Para além deste aspecto, fez também referência que do seu ponto de vista o objectivo da aprendizagem é dar condições aos alunos para serem auto-suficientes. O professor Renato na aula de Combo nº19 (05/05/22), fez um comentário semelhante ao do Professor João, referindo que os alunos não devem ter como garantido que o professor dê soluções para a execução dos temas. Promovendo uma atitude de autonomia, sugeriu aos alunos que ouvissem versões das músicas em estudo por forma retirar ideias e criar um leque de opções para usar no futuro.

Na aula nº 5 do aluno D (10/02/22) o professor João fez outro comentário que considero bastante pertinente: quanto mais ferramentas tivermos, maior será o conforto num contexto de performance porque pensamos mais na músicas e menos em “nós”.

Na aula 8 do Aluno C (10/03/22) destaco o comentário feito pelo Professor Guilherme no que diz respeito às vantagens da transcrição e execução de solos: ter a ideia do gesto global do solo, as opções usadas pelo músico para improvisar, a possibilidade de retirar exercícios que colmatem alguma área menos trabalhada ou até nova, cantar o solo e fazer o acompanhamento, retirar uma frase e treiná-la e/ou analisá-la. Na mesma linha de pensamento o Professor Renato Dias na aula 7 do Aluno B, fez referência à vantagem em entoar o solo para iniciar o processo de transcrição do solo escolhido.

A aula de Combo nº21 (19/05/22) apresenta uma abordagem a uma dificuldade que o Professor Renato detetou nos seus alunos, que considero muito relevante, na medida em que organizou de forma muito sistemática os aspectos a ter em conta na preparação dos temas e na execução de arranjos. Estes tópicos que apresento foram a forma encontrada pelo Professor Renato de ajudar os alunos a preparem convenientemente as suas aulas de Combo:

- Instrumentos que irão tocar;
- Tonalidade do tema e se se adequa aos instrumentos;
- Saber a melodia e harmonia do tema;
- Qual a forma/Tem Intro ou outro tipo de início /Como se finaliza o tema;
- Irá ocorrer modelação/harmonização;
- Qual o andamento/tempo/estilo;
- Há marcações rítmicas (Kicks)/Ostinatos/Notas Pedais?

A observação da Aula 7 do Aluno D (17/02/22) foi um momento importante na minha PES, na medida em que pude assistir a avaliação em contexto de aula do aluno. Esta avaliação foi liderada pelo Professor Carlos Mendes estando também presente o Professor João Freitas. A avaliação consistiu:

- Modos menor melódico – Si Lídio Aumentado (âmbito 2 oitavas sem pulsação definida) (4 repetições) ;
- Campo harmónico menor melódica na tonalidade de Dó. O professor Carlos questionou o aluno qual era o acorde em dó, que correspondia ao modo Lídio aumentado. O aluno apresentou algumas dificuldades. O professor Carlos pediu novamente para o aluno fazer o modo Lídio aumentado em Si e o arpejo correspondente. O aluno sabia a construção do acorde fora da guitarra mas na execução apresentou algumas dificuldades. O professor Carlos pediu para o aluno executar a escala de sol# menor melódico “in-position”;
- Escala de tons inteiros em Lá; o prof. Carlos questionou qual seria o acorde correspondente e em que contexto poderia ser usado;
- Frases com a nona como nota alvo, seguindo a progressão do “Beautiful Love” ;
- Reharmonização do II V I;
- Reharmonização com trítono;
- Reharmonização com tons inteiros;
- Drop 2 no mesmo sitio (in-position) seguindo a progressão do “Beautiful Love”;

- Interpretação da melodia do “Beautiful Love” seguido de improvisação;
- Improvisação em metade da estrutura focando a atenção nas tercinas e semicolcheias.
- Solo John Coltrane em “Stella By Starlight” – primeiro cantado, depois tocado e a junção das duas formas. Em seguida tocada com a música.

O prof. Carlos Mendes fez uma reflexão sobre o crescimento do aluno ao longo dos anos e em especial ao ano lectivo de 2021-2022. No final o prof. Carlos Mendes transmitiu a sua satisfação pela prova do aluno tendo felicitado o aluno D e o prof. João. Este momento de avaliação permite dar alguma consistência à análise efectuada anteriormente no que concerne às observações, pelo facto de ao aluno serem pedidos vários elementos diversificados.

De destacar que a JOBRA organizou o Festival Wind Rose no âmbito do programa ERASMUS+ em conjunto com outros países - Estónia, Itália e Suécia. Este festival teve o seu início no dia 28 de Abril de 2022 e dessa forma as aulas foram substituídas pela participação dos alunos nesse festival (quer enquanto espectadores quer enquanto músicos). No contexto desta PES é relevante a inclusão deste momento, na medida em que houve uma oportunidade de vivenciar as dinâmicas da instituição, da interação entre os alunos e a forma como as suas aprendizagens são transformadas em conhecimento e em execuções de grande qualidade musical.

Relativamente à minha participação activa em aulas, destaco a aula nº 7 de Combo (27/01/22) onde participei a pedido do Professor Ricardo Resende e no intervalo da aula 3 do aluno A (15/12/21) onde tive a oportunidade de tocar com o Professor Carlos Mendes na presença do aluno.

5. Prática Pedagógica Supervisionada

Foram leccionadas e supervisionadas, duas aulas de instrumento na JOBRA e duas aulas de classe de conjunto no CMDDB. No que diz respeito às aulas de instrumento importa referir que a escolha inicial foi o aluno A, na medida em que o professor cooperante era o professor Carlos Mendes. No entanto derivado à ausência do aluno no dia marcado, optei

por sugestão do professor cooperante, efectuar a aula com a aluna do Professor Guilherme Magalhães, aqui referida como Aluna S. É por esta razão que no cronograma aparecem duas indicações para o mesmo dia relativamente às aulas supervisionadas. Apresento em seguida a planificação da aula do dia 3 de Fevereiro de 2021.

Aula nº 5

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: JOBRA

Ano: 11°

Duração da aula: 50 min

Regime de frequência: Ensino Profissional

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Rui Guilherme Ramos Vaz Cardoso

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Estabelecer a voz como veículo de controlo na improvisação;
- Usar a voz para influenciar tecnicamente a execução das frases improvisadas;
- Usar a voz como forma de consolidar o conhecimento harmónico dos temas e treino auditivo;
- Aperfeiçoamento da linguagem do Jazz;
- Aprendizagem de repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Quatríades – maior de sétima, sétima, menor de sétima e meio-diminuta;
- Escalas /modos correspondentes às quatríades;
- Tema: Beautiful Love;
- Improvisação.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Revisão da construção dos arpejos das quatríades usando a voz+guitarra e voz+comping na tonalidade que mais favoreça a tessitura vocal do aluno. (10 min aprox.)
2. Entoar as escalas/modos correspondentes aos acordes. (10 min aprox.)

3. Seccionar 4 compassos de cada vez do tema “Beautiful Love” e aplicar o exercício anterior à progressão harmónica do tema. (10 min aprox.)
4. Promover a improvisação em cada secção, de forma a que o aluno consiga coincidir a voz com a guitarra. (10 min aprox.)

RECURSOS E FONTES

Guitarra;

Amplificador;

iPad© - gravação e uso da aplicação GuitarToolkit© para afinação e metrónomo.

REFLEXÃO

A aula estava prevista acontecer com o aluno A mas este não compareceu. O Professor Carlos sugeriu que leccionasse antes uma aula com um aluno do Professor Guilherme. Ficou decidido ser a aluna S que iria ter aulas durante a tarde, permitindo ao Prof. Guilherme ter uma conversa prévia com a aluna. Relativamente ao plano de aula, todos os pontos foram cumpridos no seu tempo aproximado. No entanto verifiquei no início da aula que a aluna estava bastante confortável com o ponto 1 do plano de aula. Dessa forma tentei que a aula evoluísse de forma natural para os pontos que seriam mais estimulante para ela. Os pontos 2 e 3 correram bem, do meu ponto de vista, com a aluna a conseguir atingir os objectivos que propus. O ponto 4 foi o mais desafiante, como previa, sendo o aspecto que envolvia a junção dos pontos anteriores mas num perspectiva criativa. No final desse trabalho a aluna demonstrou, a meu ver, que tinha gostado de o fazer e que iria repeti-lo. Já existe uma aposta pelos professores no uso da voz mas quis que o ponto de partida para a criatividade fosse a voz e não o instrumento. Relativamente ao meu desempenho penso que poderia ter explorado mais variantes dos exercícios nos pontos 2 e 3 e intervir um pouco menos para procurar saber se a aluna aprovava o trabalho proposto. Isto aconteceu pela mudança de aluno no dia da aula supervisionada.

Apresento na figura nº 2 o comentário efectuado pelo professor supervisor, relativamente à primeira aula leccionada por mim nesta PES.

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Guilherme Cardoso	Instrumento: Guitarra	Ano/Turma: 11º
Escola. Professor Cooperante Art'J (JOBRA) Prof. Carlos Mendes	Nº de aula: 5	Data: 03/02/2022

Comentário do Orientador/Supervisor

O professor Rui Cardoso mostra amplo conhecimento sobre os conteúdos abordados na aula e desenvolve-se com total controlo dos conceitos e aprendizagens que muito satisfatoriamente consegue transmitir à aluna de forma clara e concisa. Esta, ademais, expressa a sua satisfação com a abordagem proposta pelo Rui e percebe a importância de utilizar a voz como veículo de controlo na improvisação.

Acho muito interessantes os objetivos e as competências a desenvolver com esta prática, assim como os conteúdos programáticos. O desenvolvimento da aula está muito bem organizado e os tempos para cada parte bem planificados e abordados.

Além disto, é importante dizer que Rui consegue construir numa primeira aula um ambiente de confiança muito favorável para o desenvolvimento da mesma. A aluna, ao longo da sessão mostra-se cada vez mais confiante em si própria e consegue ultrapassar alguns medos iniciais. Penso que este ambiente de trabalho é o idóneo para o contexto educativo no que este estágio decorre e manifesta-se essencial, ao meu entender, num bom aproveitamento das aprendizagens por parte do alunado, além de criar confiança na sua relação com o instrumento e a improvisação.

Assinatura: Firmado por FERNANDEZ AGUIN VIRXILIO DA SILVA
- 77411134B el día 15/04/2022 con un
certificado emitido por AC FNMT Usuarios

Figura nº2 - Comentário do Orientador/Supervisor relativa à aula nº5.

Apresento em seguida a planificação da aula nº 11 de dia 26 de Maio de 2022.



Aula nº 11

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: JOBRA

Ano: 11º

Duração da aula: 50 min

Regime de frequência: Ensino Profissional

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Rui Guilherme Ramos Vaz Cardoso

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Desenvolvimento da destriedade individual dos dedos;
- Aplicação dos voicings drop2;
- Melhoria da gestão de tempo;
- Uso da análise SWOT (Strength; Weaknesses; Opportunities; Threats) aplicada ao desenvolvimento musical.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercício técnico de destreza individual dos dedos;
- Uso do voicing Drop 2 do acorde meio diminuto para delinear um acorde de sétima com 9ª ;
- Estrutura harmónica Blues;
- Melhoria da gestão de tempo no estudo.
- Autoconhecimento através da análise SWOT.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Aquecimento com recurso ao exercício de extensão individual dos dedos. (10 min aprox.)
2. Uso do Drop 2 voicing do acorde meio-diminuto para delinear um acorde de C7 rootless. (10

min aprox.)

3. Aplicar o exercício anterior à progressão harmónica de um Blues e fazer menção ao paralelismo do exercício com outro tipo de acordes. (10 min aprox.)
4. Uma breve introdução à análise SWOT como ferramenta de autoconhecimento e estratégias de gestão do tempo de estudo. (10 min aprox.)

RECURSOS E FONTES

Guitarra;

Amplificador;

iPad© - uso da aplicação GuitarToolkit© para afinação e metrónomo.

REFLEXÃO

Esta aula foi preparada para o aluno C, visto que não foi possível ter confirmação da presença do aluno A. Como já tinha observado várias vezes este aluno, optei por planear a aula de forma a reforçar alguns conteúdos dados pelo Professor Guilherme e também algumas indicações de rotina de trabalho. Com esta linha de ação optei por usar o trabalho feito com a organização de vozes Drop-2 de um acorde meio-diminuto mas em que as notas têm uma função harmónica diferente. Para além de trabalhar de uma forma mais isolada quis complementar com uma progressão de acordes que fosse já familiar para o aluno. O aluno demonstrou-se interessado ao longo destes exercícios e de uma forma global cumpriu de forma satisfatória. É evidente que será necessário um reforço deste conteúdo para que o mesmo fique interiorizado. No ponto seguinte apresentei a análise SWOT de forma a promover uma reflexão do aluno relativamente aos seus pontos fortes (S- strengths forte), pontos a trabalhar (W- weaknesses), oportunidades (O- opportunities) e ameaças (T - threats). Fiz uma breve explicação do que podia incluir em cada um dos quadrados (esta ferramenta é apresentada num diagrama dividido em 4 partes e que consta em anexo). No final desta atividade fiquei com a percepção de que o aluno achou interessante mas provavelmente não viu um grande potencial nesta ferramenta. Ficou no entanto em papel a reflexão feita na aula e que poderá despertar no futuro outra percepção. Por último apresentei um exemplo de uma planificação de estudo para o aluno. A tabela tinha 5 divisões: Data; Escalas; Arpejos; Voicings e Repertório. Desta forma o aluno podia estabelecer uma sistematização do seu estudo e ter uma noção do que precisava de trabalhar para cumprir os requisitos exigidos pelo programa. O aluno teve uma atitude positiva mas em consonância com a sua forma de estar ao longo das aulas é provável que não venha a aplicar no imediato. No entanto foi a minha intenção dar ênfase a algo que o professor Guilherme já tinha referido ao aluno e ser alguém externo a incentivar o aluno a ouvir o seu professor.

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Guilherme Cardoso	Instrumento: Guitarra	Ano/Turma: 11º
Escola. Art'J (JOBRA) Professor Cooperante Prof. Carlos Mendes	Nº de aula: 11	Data: 26/05/2022

Comentário do Orientador/Supervisor

O professor Rui Cardoso mostra amplo conhecimento sobre os conteúdos abordados na aula, nomeadamente a utilização das inversões em DROP 2 do acorde meio diminuto como substituição de acordes dominantes com 9, a proposta de exercício de extensão de dedos, e a análise SWOT do próprio aluno. Rui, desenvolve-se com total controlo dos conceitos e aprendizagens que muito satisfatoriamente consegue transmitir a aluno de forma clara e concisa, mostrando caminhos para a autoanálise da prática instrumental ao aluno, ajudando este a identificar as suas fraquezas, pontos fortes e ameaças.



Acho muito interessantes os objetivos e as competências a desenvolver com esta prática, assim como os conteúdos programáticos. Gostei especialmente da parte da análise SWOT e como Rui consegue transmitir muito satisfatoriamente questões direcionadas a fomentar a autoanálise do aluno em relação à gestão do tempo de estudo, o estabelecimento de objetivos a curto e longo prazo, etc. Ademais, considero que o desenvolvimento da aula está muito bem organizado e os tempos para cada parte bem planificados e abordados.

Rui acostuma a criar nas suas aulas um ambiente de trabalho muito favorável para a aprendizagem e estabelece sempre um diálogo produtivo e enriquecedor com o aluno. Neste caso faz partícipe também ao professor cooperante e envolve na abordagem dos conceitos diferentes aspetos relacionados com a escola e outras cadeiras que fazem reflexionar ao aluno na interconexão de diferentes dimensões da sua formação.

Assinatura: Firmado por FERNANDEZ AGUIN VIRXILIO DA SILVA - 77411134B el día 28/06/2022 con un certificado

Figura nº5 - Comentário do Orientador/Supervisor relativa à aula nº5.

Apresento na figura nº6 o comentário efectuado pelos professores cooperantes (em virtude das alterações ao longo do ano lectivo foram dois professores), relativamente às aulas leccionadas por mim nesta PES.



Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022


Estagiário: Rui Guilherme Cardoso	Instrumento: Guitarra	Ano/Turma: 11º
Escola Art'J (JOBRA) Professor Cooperante Prof. Carlos Mendes/Prof. Guilherme Magalhães	Nº de aula: 5 e 11	Data: 03/02/2022 26/05/2022

Comentário do Professor Cooperante

CM:O plano apresentado pelo Rui Cardoso previa, no que tem a ver com a minha prática letiva, a observação de aulas de um aluno específico e, posteriormente, a leccionação de uma aula ao mesmo aluno. Uma vez que a assiduidade deste aluno se revelou anormalmente irregular, a continuidade da observação destas aulas deixou de ser possível, razão pela qual o plano inicial do Rui foi, concertadamente, adaptado, com a escolha de outra aula (aluno/professor) a ser observada. As aulas entretanto observadas constituíram momentos pedagógicos interessantes, com uma postura muito adequada por parte do Rui, observador atento e discreto durante as aulas, relevante em trocas de observações após as aulas e perspicaz quando solicitei alguma intervenção durante as mesmas.

GM: Daquilo que me foi possível perceber ao longo deste tempo, o Rui é já um professor experiente e portanto a sua postura enquanto observador foi adequada e de presença natural em ambiente de aula. Fez um acompanhamento constante, subtil, com intervenções pertinentes quando solicitado. De referir também que participou em discussões pedagógicas e sessões musicais com os outros professores de instrumento após as aulas e mostrou interesse no acompanhamento dos alunos observados. As aulas leccionadas foram bem preparadas e adequadas aos alunos em questão e um contributo importante, tanto no reforço de alguns conteúdos e também na utilização de métodos e perspectivas diferenciadas.

Assinado por: **Guilherme Morais e Castro Venâncio de Magalhães**
Num. de Identificação: 13543954
Data: 2022.09.28 19:38:51 +0100



Mestrado em Ensino de Música – Ramos de Instrumento, Jazz e Canto Página 1

Figura nº 6 - Comentário efetuado pelos professores cooperantes.

As próximas planificações são referentes às aulas de classe de conjunto. Estas aulas foram leccionadas no CMDB. A primeira aula foi a 4 de Fevereiro de 2022 e a segunda a 20 de Junho de 2022.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 7

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: CMDB

Ano/Grau: 7º

Duração da aula: 45 min

Regime de frequência: Articulado/Supletivo

Número de alunos: 3

Estagiário(a): Rui Guilherme Cardoso

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Consolidar a aprendizagem de progressões harmónicas;
- Estabelecer objectivos de forma a guiar a improvisação;
- Desenvolvimento da linguagem do Jazz;
- Aprendizagem de repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Standard: "Au Privave";
- Análise harmónica da progressão do standard em estudo;
- Consolidação da construção de acordes de sétima;
- Guide tones e padrões melódicos;
- Improvisação.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Breve apresentação do standard e audição do mesmo. (5 min aprox.)
2. Breve análise harmónica do standard. (5 min aprox.)
3. Leitura do standard – melodia + Comping. (10 min aprox.)
4. Uso de padrão melódico 5123 para focar nos guide tones. (10 min)
5. Improvisação livre. (10 min aprox.)

RECURSOS E FONTES

Piano

Guitarra

iPad© - gravação e uso da aplicação GuitarToolkit© para afinação e metrónomo

REFLEXÃO

Esta aula ocorre num contexto diferente das aulas de instrumento que decorrem na JOBRA. Estes alunos estão a frequentar o curso secundário de música no CMDDB, sendo a disciplina de Jazz uma oferta complementar. Dessa forma, o objectivo é que os alunos consigam integrar algumas das estratégias usadas no Jazz para fazer uso na sua prática instrumental orientada para a música erudita. Para além das estratégias também é importante o conhecimento de músicos e música que são relevantes na história do Jazz, permitindo desta forma enriquecer a sua formação. Dessa forma o plano de aula foi pensado para que os alunos conhecessem várias versões da música “Au Privave” do saxofonista Charlie Parker. Em seguida fez-se a análise harmónica percebendo dentro do campo harmónico da tonalidade quais os graus e tipo de acordes apresentados na partitura. Os alunos conseguiram efectuar a análise, com algumas intervenções da minha parte e avançaram para a leitura da melodia. No caso dos dois instrumentos harmónicos fizeram o acompanhamento à vez. Foi necessário reforçar que é preferível tentar manter a pulsação estável usando figuras mais longas do que recorrer a frases rítmicas menos claras. Relativamente ao ponto 3 do plano de aula, demonstrou ser mais exigente para o aluno de guitarra e de clarinete. Desse ponto de vista apenas o aluno de piano conseguiu completar o exercício sem grandes problemas. É evidente que estes exercícios requerem treino e um contexto para aplicação dos mesmos, que neste caso só acontece nestas aulas. No entanto vejo relevância pedagógica em que os alunos sejam expostos a estes exercícios e com menos resultados do que “poupá-los” ao desconforto. Ao finalizar a aula os alunos improvisaram de forma livre tendo reforçado a ideia que ao praticarem estes exercícios estes os ajudaram no momento criativo da improvisação. Relativamente à minha prestação penso que de uma forma genérica foi positiva. Posso no entanto controlar melhor o tempo para as atividades propostas, especialmente quando são exercícios individuais.

Apresento na figura nº 7 e 8 o comentário efectuado pelo professor supervisor, relativamente à primeira aula de classe de conjunto leccionada nesta PES.

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Guilherme Cardoso	Instrumento: Combo	Ano/Turma: 11º/7º
Escola Conservatório Bragança Professor Cooperante	Nº de aula: 7	Data: 04/02/2022

Comentário do Orientador/Supervisor

O plano da aula foi muito bem elaborado e abordado pelo professor Rui Cardoso. Encontrei muito acertada a maneira em que Rui começa com a audição de duas versões diferentes de "Au Privave" (Charlie Parker). A primeira de Brad Melhdau em duo com Charlie Haden e a segunda do próprio Parker. Rui lança diferentes perguntas aos alunos sobre as diferenças que existem entre as duas versões e partilha com eles também as suas próprias ideias. A continuação, analisa harmonicamente a música buscando a colaboração em todo momento dos alunos, questionando estes constantemente e guiando-os para chegar até as suas próprias conclusões, e muito apropriadamente, partindo dos conhecimentos prévios que estes já têm. Acho muito acertada esta dinâmica de aula, desta forma os alunos podem avançar de forma mais sólida e consistente.

As explicações são claras e diretas e é evidente que os alunos acompanham em todo momento os caminhos que o professor propõe. Rui, igual que noutras aulas dele que já tive a oportunidade de supervisionar, consegue gerar um ambiente de trabalho muito favorável com os alunos, captar a sua atenção e acordar a sua curiosidade, fatores importantíssimos no bom desenvolvimento de uma aula destas características.

Par finalizar, gostaria simplesmente de apontar uma pequena sugestão. Na minha opinião, os alunos ainda não estão suficientemente familiarizados com a música para abordar o uso dos padrões melódicos que o Rui propõe para focar nos *guide tones*

Figura ° 7 - Comentário efetuado pelo professor supervisor relativamente à 1ª aula de classe de conjunto.

na última parte da aula. Penso que seria importante que estes decorassem a música e conseguissem tocar sem perderem o compasso ou a forma antes de abordar exercícios de improvisação sobre o tema. Para isto, os conteúdos da aula poderiam, por exemplo, ser divididos em duas sessões separadas. De qualquer forma, e como comentário positivo sobre esta parte, parece-me que os alunos, dalguma forma tiraram proveito do exercício com padrões, como se pode intuir nos seus solos do final da aula, e quando menos, perceberam o funcionamento dos *guide tones* e a sua importância na abordagem da improvisação.

Assinatura: Firmado por FERNANDEZ AGUIN VIRXILIO DA
SILVA - 77411134B el día 15/04/2022 con un
certificado emitido por AC FNMT Usuarios

Figura ° 8 - Comentário efetuado pelo professor supervisor relativamente à 1ª
aula de classe de conjunto (continuação).

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 21

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: CMDB

Ano/Grau: 7º

Duração da aula: 45 min

Regime de frequência: Articulado/Supletivo

Número de alunos: 3

Estagiário(a): Rui Guilherme Cardoso

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Consolidar a aprendizagem de repertório ;
- Desenvolvimento de estratégias de ensaio;
- Desenvolvimento da linguagem do Jazz;
- Promover a comunicação/interação musical entre os alunos com recurso à improvisação e treino auditivo.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- "Standards": "Straight No Chaser", "Mark Time".
- Revisão harmónica do standard "Mark Time";
- Treino auditivo;
- Padrões melódicos;
- Improvisação.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Revisão dos standards a apresentar na actividade de dia 28 de Junho– melodia + Comping. (20 min aprox.)
2. Treino auditivo através da improvisação – os alunos tentam repetir o motivo tocado pelo colega usando secções harmónicas dos standards em estudo. (20 min)
3. Esclarecimento de dúvidas sobre a atividade a desenvolver no dia 28 de Junho. (5 min aprox.)

RECURSOS E FONTES

Piano

Guitarra

iPad© - gravação e uso da aplicação GuitarToolkit© para afinação e metrónomo

REFLEXÃO

Para esta aula houve necessidade de preparar uma atividade a decorrer no dia 28 de Junho. Dessa forma tentei que parte da aula servisse para os alunos estabelecerem um diálogo, com o intuito de organizar a preparação das músicas a serem apresentadas. Relativamente a este ponto o grupo tem alguma dificuldade nessa articulação interpessoal, fazendo-me refletir sobre as estratégias a usar nas próximas aulas. Fica também essa indicação para no futuro começar a fazer este tipo de trabalho mais cedo. Relativamente à análise harmónica da música *Mark Time* ela aconteceu para fazer a revisão de um tema mais complexo para os alunos. O ponto seguinte demonstrou uma vez mais, na minha opinião, a necessidade de interligação entre a formação musical e as restantes disciplinas. Faço esta análise porque sei que há um grande investimento no desenvolvimento do ouvido e da voz nas aulas de formação musical, e de alguma forma os alunos tendem a compartimentalizar a informação ao invés de a integrarem. Ainda assim foi possível efetuar o trabalho proposto de através da improvisação de motivos melódicos treinar o ouvido e consequentemente permitir aos alunos desenvolverem frases mais curtas e melódicas que os ajudarão na improvisação. Considero que a voz pode ser um bom ponto de partida para o desenvolvimento de uma linguagem musical, permitindo de uma forma natural que os alunos entendam o que precisam de modificar na escolha de notas, interpretação, etc., para que o resultado musical se aproxime mais do estilo em estudo. Penso que a aula poderia ter sido mais bem controlada relativamente ao tempo mas por vezes é difícil de não deixar os alunos terem tempo para ficarem mais confortáveis no trabalho que lhes peço, sabendo que dificilmente o farão em casa. Gostaria de ter visto um maior conforto dos alunos na parte vocal e deixa mais uma referência para começar mais cedo a efetuar estas abordagens. Ainda assim considero positivo o resultado final pelo facto de mais uma vez terem experienciado um trabalho que envolveu diferentes competências.

Apresento na figura nº 9 o comentário efectuado pelo professor supervisor, relativamente à segunda aula de classe de conjunto leccionada nesta PES.

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Guilherme Cardoso	Instrumento: Combo	Ano/Turma: 11º/7º
Escola Professor Cooperante Conservatório Bragança	Nº de aula: 21	Data: 20/06/2022

Comentário do Orientador/Supervisor

Como em ocasiões anteriores, considero que o plano da aula foi muito bem elaborado e abordado pelo professor Rui Cardoso. A duração da aula estendeu-se propositadamente além dos 45 minutos planificados inicialmente e mesmo assim, Rui soube adaptar os conteúdos a esse novo tempo sem problema.

Na minha opinião, o professor dá bons conselhos e propõe exercícios interessantes aos alunos para trabalhar aspetos como acentuação e articulação das melodias das músicas trabalhadas na aula. Considero muito positivo o facto de ele tocar com os alunos e interagir assim de forma ativa com eles. Também achei muito interessantes os exercícios de exploração melódica que propõe para iniciar aos alunos na improvisação de forma muito natural e descontraída.

Como já referi em comentários anteriores das aulas do Rui dentro do âmbito deste seu estágio, considero que as suas explicações são claras e diretas e é evidente que os alunos acompanham em todo momento os caminhos que ele propõe. Consegue criar um bom ambiente de trabalho com os alunos, captar a sua atenção e acordar a sua curiosidade. Acho que Rui faz um grande trabalho neste caso com alunos de iniciação ao jazz no Conservatório de Bragança, centro em que ele leciona diferentes cadeiras. Temos aqui, sem dúvida, um professor com clara vocação para o ensino e que consegue transmitir o seu entusiasmo e paixão pela música aos seus alunos.

Assinatura: Firmado por FERNANDEZ AGUIN VIRXILIO DA SILVA -
77411134B el día 28/06/2022 con un certificado
emitido por AC FNMT Usuarios

Figura ° 9 - Comentário efetuado pelo professor supervisor relativamente à 2ª aula de classe de conjunto.

6. Conclusão Reflexiva

Ao longo de quase um ano lectivo pude observar, vivenciar ainda que de uma forma algo limitada no tempo, a dinâmica de uma instituição como a JOBRA. Mais especificamente pude estar em contato com professores de grande qualidade que me fizeram refletir, aprender e querer continuar o meu caminho enquanto professor, com maior clareza. Tive oportunidade de dialogar com os professores sobre as suas perspectivas pedagógicas e a forma como o ensino da guitarra Jazz é orientado e organizado. Observei novas estratégias na abordagem de alguns conteúdos e, felizmente, também a confirmação de algumas que já uso. No entanto fica a noção clara que os alunos criarão sempre novos desafios e que as estratégias não deverão cristalizar mas sim acompanhar a mudança das diferentes gerações. Pude dialogar, ainda de que forma breve com alguns alunos, e ter a noção de que o ensino necessita de estar em constante evolução. No que concerne ao estudo da guitarra Jazz há uma grande evolução positiva na qualidade, quer do ponto de vista dos alunos quer do ponto de vista da oferta educativa.

As aulas leccionadas e supervisionadas foram um estímulo importante para aperfeiçoar-me enquanto professor. Ficam retidos os aspectos que devo melhorar e a percepção de que estou mais bem preparado no final desta etapa com os comentários feitos pelos professores cooperantes e pelo professor supervisor.

CAPÍTULO III - Projeto de Investigação

1. Introdução

O tema da lateralidade surge para esclarecer uma questão que apareceu no decorrer do meu processo de aprendizagem relativo à aquisição de competências necessárias para tocar guitarra. Inicialmente, o meu percurso musical começou com o piano. Tive aulas dos 6 aos 12 anos. Após uma mudança de rumo, por volta dos 13-14 anos, iniciei a aprendizagem da guitarra com a ajuda do meu pai que, por sinal, tocava na posição destra. Como era o modelo a seguir, acabei por adotar essa mesma posição. No entanto, desde criança, que a mão esquerda foi a minha mão dominante tanto para escrever como para outras atividades. A dúvida surgiu nesse exato momento. Ao ouvir música e ao fazer a imitação dos movimentos na guitarra, as mãos acabavam sempre por adotar instintivamente uma postura esquerdina. Lembro-me, perfeitamente, de ter refletido sobre isso e de ter pensado que não haveria outra alternativa e, com esse pensamento, continuei o meu caminho. Mais tarde, e com um conhecimento mais profundo sobre este instrumento e as suas técnicas, percebi que poderia ter adotado outra postura.

Foi a partir destes eventos que surgiram algumas questões relativas à problemática da lateralidade, especificamente relacionadas com a aprendizagem instrumental. Haverá diferença na escolha da postura? Será que a execução e a interpretação é afetada pela escolha natural ou cultural? E, do ponto de vista pedagógico, a escolha da postura destra ou esquerdina afetará positiva ou negativamente a curva de aprendizagem dos alunos? Aqui, coloco os destros e os esquerdinos em pé de igualdade. Quero com isto questionar se os destros poderão ter vantagens em adotar uma postura esquerdina. Poderá pensar-se que é uma afirmação inusitada, mas existindo o argumento de que os esquerdinos têm vantagem pelo facto de a mão dominante estar na posição do braço, porque não dar a mesma vantagem aos destros? Até à data, só contactei com um guitarrista que se considerava destro e que adotou a posição esquerdina invertida (guitarra destra colocada com o braço para a direita e as cordas invertidas). É, desta forma, que estas e outras questões se materializaram neste projeto de investigação.

Pelo facto de não existir, até ao momento, nenhum estudo feito em Portugal sobre esta temática no contexto musical e, mais concretamente, na aprendizagem da guitarra, este projeto foi idealizado como um ponto de partida para essa discussão e para tentar obter uma caracterização da escolha da lateralidade e de como esta é encarada pelos diversos intervenientes: alunos, professores, músicos.

Assim, num primeiro momento, considero importante analisar, de forma sucinta, esta problemática ao longo do tempo, averiguando as suas diversas definições. A lateralidade é uma temática que tem sido abordada desde a antiguidade (McManus, 2018). Há uma perceção generalizada pela sociedade de que a maior parte da população é destra, havendo várias referências na literatura a referir que, apenas, 10% da população é esquerdina (Brusasca, Mabel, & Portellano, 2007)(Freitas, 2017)(Ramos, 2015). No entanto, no que diz respeito à investigação científica, é um assunto apenas com, aproximadamente, 50 anos de estudo (McManus, 2018).

É possível definir a lateralidade como um predomínio funcional de um dos lados do corpo sobre outro, manifestando-se numa utilização preferencial da mão, pé, olho e ouvido (Brusasca, Mabel, & Portellano, 2007). A lateralidade, de acordo com Brusasca, Mabel & Portellano (2007), é um reflexo da assimetria funcional hemisférica. McManus (2018), por sua vez, refere ainda que compreender a lateralidade é compreender a lateralização hemisférica na medida em que as duas se sobrepõem.

Hausmann et al. (como citado em Cidália 2014) referem que a mão preferida é utilizada na grande maioria das tarefas em detrimento da outra mão, complementando que a escolha varia em função “da atividade muscular nas suas componentes relativas à força, velocidade e precisão”. Estas componentes são “influenciadas por fatores como o sexo, a idade, o ambiente e as características da tarefa” (Kumar & Mandal, como citado em Cidália, 2014).

Havendo esta assimetria, classificam-se como destros os sujeitos com preferência manual direita, esquerdinos com preferência manual esquerda e ambidestros aqueles que não apresentam uma preferência por uma das mãos ou, existindo, não é suficientemente vincada. (Cidália, 2014) Ainda pode ocorrer uma diferenciação de acordo com a intensidade da preferência, considerando-se “fortemente lateralizados ou pouco lateralizados” (Cidália, 2014).

No caso da guitarra, sendo um instrumento harmónico de cordas dedilhadas, como se percebe a função das mãos na sua execução?

Laeng e Park (1999) estabelecem que a manipulação dos objetos feita pelas mãos não é arbitrária ou casual, mas, muitas vezes, complementar. Tocar um instrumento é uma tarefa bimanual, em que as duas mãos necessitam de uma coordenação de forma a executar uma ação conjunta (Laeng & Park, 1999). Este tipo de ação conjunta e coordenada acontece noutros movimentos existentes no nosso dia a dia, tais como: descascar uma peça de fruta, cortar alimentos, usar uma chave de fendas cruciforme para aparafusar, entre tantos outros. As ações unimanuais, por sua vez, refletem-se, por exemplo, na escrita, no lançamento ou manipulação de um objeto apenas com uma mão. Para Laeng & Park (1999), estas ações mostram que a mão escolhida é a dominante. Este aspeto é importante para compreender que, nas ações bimanuais, a mão dominante será a responsável pela ação que requer mais força e/ou movimentos sequenciais mais rápidos. A outra mão terá, apenas, um papel de suporte à ação, ou seja, a fixação e o posicionamento do objeto, referindo Laeng & Park (1999) que, no caso dos movimentos de um instrumento de cordas, onde está incluída a guitarra, a mão não dominante calca a corda e a dominante faz movimentos repetidos e rápidos de uma forma sequencial.

2. Tema e Questão de Investigação

Pretendeu-se com este trabalho de investigação, fazer uma caracterização da população estudantil a frequentar o ensino de guitarra no ano letivo de 2021/2022, no que diz respeito à sua lateralidade. A partir da caracterização geral, fez-se a separação dos alunos esquerdinos para obter a sua perceção quanto ao processo de aprendizagem, nomeadamente quanto a situações onde a sua lateralidade foi ou não contrariada. Do ponto de vista dos docentes, pretendeu-se determinar, neste projeto de investigação, quais as razões técnicas, teóricas ou de outra natureza que motivam a escolha da postura na guitarra, especialmente se esta for contrária à lateralidade dominante do aluno.

Como informação complementar aos inquéritos, foram efetuadas duas entrevistas a dois músicos profissionais esquerdinos de duas áreas diferentes: um guitarrista, na vertente jazz, e um guitarrista, na vertente erudita. O objetivo destas entrevistas foi perceber a

experiência de dois músicos profissionais quanto ao seu percurso académico, ao seu papel de músicos no ativo e à sua experiência/abordagem enquanto professores no que concerne à lateralidade.

3. Estado da Arte

Da pesquisa bibliográfica efetuada para esta investigação, não foi possível encontrar trabalhos que foquem a questão da lateralidade no contexto musical e, especificamente, na aprendizagem da guitarra em Portugal. No âmbito nacional, encontraram-se trabalhos relacionados com a lateralidade em diferentes contextos, tais como: Psicologia, Ciências da Saúde, Ciências do Desporto, Design, entre outros (Atalaia, 2015) (Cidália, 2014) (Pereira, 2011) (Ramos, 2015).

No entanto, é possível verificar um maior interesse por esta temática do outro lado do Atlântico e em Português. As teses dos investigadores brasileiros Freitas (2017) e Cavalcante (2021) centram-se na questão da lateralidade na aprendizagem da guitarra. No seu artigo, Freitas (2017) foca a sua atenção nos problemas que surgem da lateralidade contrariada e na suscetibilidade do aluno esquerdino perante essa mudança, apresentando uma reflexão pedagógica sobre o ensino. Um dos aspetos referidos pelo investigador (Freitas, 2017) é a disponibilização de duas guitarras, aquando do início da aprendizagem, por forma a que o aluno faça a escolha do instrumento de acordo com a sua preferência. Por outro lado, o trabalho de Cavalcante (2021) averiguou, através de inquéritos, quais as dificuldades que os alunos do Instituto Villa-Lobos (com lateralidade predominantemente esquerdina) apresentam. A investigadora refere que as conclusões apontam para a existência de dificuldades por parte dos alunos, sendo estas determinadas pela ausência de uma pedagogia (desvalorização por parte dos educadores desta temática) que tenha em conta o aspeto da lateralidade.

Num contexto de aprendizagem de piano, o estudo de 1999 de Laeng & Park com estudantes de Jazz na Berklee School of Music, aborda, também, a questão da lateralidade. É referido por estes investigadores que os alunos, que iniciam o estudo de piano, tiveram uma melhor performance quando tocaram num teclado invertido do que num teclado normal. É colocada a hipótese de que os alunos esquerdinos encontrariam uma maior dificuldade em aprender na posição normal do piano. No entanto, um estudo demográfico informal não

revelou uma prevalência baixa de esquerdinos neste instrumento, sugerindo, desta forma, que eles conseguem ter sucesso na sua aprendizagem. Abordando algumas questões que podem justificar esta aparente contradição (por exemplo, o facto de o Jazz exigir movimentos mais complexos da mão esquerda com o “stride”), os investigadores sugerem que futuros estudos tenham em consideração diferentes subtipos de esquerdinos. Segundo Peters e Servos (como citado em Laeng e Park, 1999), apenas os alunos com total predominância esquerdina apresentam uma preferência da mão esquerda em tarefas bimanuais ao invés de outros graus de predominância que sejam mais ambidestros.

O estudo de Jäncke, L., Baumann, S., Koeneke, S., Meyer, M., Laeng, B., Peters, M., & Lutz, K. (2006) foca-se na lateralização hemisférica de um pianista que toca profissionalmente num teclado invertido (sons agudos descem da esquerda para a direita). Apesar de ter feito a sua aprendizagem num teclado convencional (Royal College of Music em Londres), quando já era músico profissional (1996), fez essa transição para teclados invertidos. Na altura do estudo de Jäncke et al.(2006), passava 2/3 do tempo a tocar nesta configuração invertida (pianos digitais e pianoforte). Deu o seu primeiro concerto em 1999. Um aspeto que considero ser interessante destacar para este projeto de investigação é o comentário feito pelo músico relativamente à qualidade da sua performance e ao seu controlo das mãos. Segundo ele, a qualidade e o controlo das duas mãos melhorou, referindo até que a inversão do papel de cada uma das suas mãos resultou em interpretações diferentes e mais interessantes das obras de Chopin, Beethoven, Schubert ou Schumann (Jäncke et al., 2006). Este aspeto poderá ter uma correlação com a guitarra, daí ter considerado interessante a sua inclusão neste trabalho de investigação. De um ponto de vista histórico, considero enriquecedor a referência, no estudo de Laeng & Park (1999), de um piano invertido no século XIX, que se encontra exposto no Museu de Instrumentos Musicais em Bruxelas, pertencente ao músico e compositor Juliusz Zarębski.

4. Metodologia

A abordagem metodológica foi mista e extensiva. Fez-se um inquérito, a nível nacional, para caracterizar o universo de estudantes de guitarra do ensino especializado de música, relativamente à sua lateralidade. O universo dos alunos de guitarra contemplou quer o curso de guitarra clássica, quer de guitarra jazz a nível nacional. De igual forma

também foi incluído um inquérito para os docentes. Neste inquérito semi-aberto, pretendeu-se:

- a) determinar qual o número de alunos que se considera destro e esquerdino;
- b) saber qual a postura adotada pelos alunos esquerdinos;
- c) compreender se os professores sugeriram a aquisição da postura esquerdina ou destra;
- d) entender qual a sustentação teórica/técnica dos docentes para defender a posição destra em alunos esquerdinos.

Para os alunos esquerdinos, o inquérito continuou com questões relacionadas com a sua aprendizagem. Pretendeu-se aferir:

- se os alunos sentiram alguma diferença por serem esquerdinos; por exemplo, se tiveram apoio dos professores na escolha do instrumento;
- no caso dos alunos esquerdinos que adotaram a postura destra, se notaram algum impedimento técnico ou uma fase de maior estagnação técnica;
- se os alunos perceberam algum tipo de preconceito por tocarem de uma forma diferente (na posição esquerdina ou quando há viragem da guitarra na posição destra).

Foram enviados inquéritos a todas as escolas públicas e do ensino particular e cooperativo, por forma a ter a maior amostra possível, tendo em conta a percentagem menor de esquerdinos na população em geral. Foram selecionadas as escolas de ensino artístico sobre tutela do Ministério da Educação e as escolas que constavam da listagem da DGEstE (Direção-Geral dos Estabelecimentos de Ensino) para o Contrato Patrocínio de 2018 a 2024 (as listagens encontram-se em anexo). Os inquéritos foram enviados por correio eletrónico, usando os contactos públicos fornecidos pelas instituições nas suas páginas web e/ou nas respetivas páginas das redes sociais.

As entrevistas foram efetuadas por videoconferência nas seguintes datas: 05/08/2022 com o guitarrista Chris Allard e 14/09/23 com o guitarrista Francisco Domingues. As entrevistas foram semi-estruturadas e as transcrições foram feitas de forma não naturalista (em anexo) (Azevedo et al., 2017). A escolha dos entrevistados foi feita, tendo em conta o seguinte perfil: guitarrista profissional esquerdino numa das vertentes,

erudito ou jazz, e com um percurso académico profissional relevante. Não houve uma limitação do ponto de vista da nacionalidade dos músicos nem do ponto de vista do seu percurso académico.

5. Análise dos Resultados

Foram enviados inquéritos para 116 escolas de ensino artístico especializado, sendo 104 escolas referentes ao ensino particular e cooperativo e 12 referentes ao ensino público. Cada escola recebeu dois inquéritos: um para os alunos de guitarra e outro para os docentes de guitarra. De um total de 34 inquéritos efetuados aos alunos, foram apenas considerados válidos 29. Foram retirados inquéritos mal preenchidos ou sem resposta às perguntas de lateralidade. Relativamente aos inquéritos dos docentes, foram recolhidas 29 respostas.

5.1 Análise dos inquéritos respondidos pelos alunos

Da análise feita aos inquéritos, verificou-se que a idade dos alunos participantes neste estudo está compreendida entre os 8 e os 20 anos de idade. Mais de 50% dos alunos está na faixa etária entre os 11 e os 14 anos de idade. Fazendo a correlação com os graus de ensino de guitarra, mais de 50% dos alunos insere-se entre o 2º, 4º e 5º grau do curso básico de música (total de 18 alunos em 29) e todos, exceto um, estavam inscritos em guitarra clássica. Relativamente à distribuição do género, 22 dos alunos são do sexo masculino e 7 do sexo feminino.

No que diz respeito à lateralidade, 27 alunos indicaram ser destros, 1 ambidestro e 1 esquerdino. Em termos de postura adotada na aprendizagem da guitarra, o único aluno esquerdino adotava a postura destra. O aluno ambidestro não foi claro na sua resposta porque apresentou contradições nos argumentos fornecidos. Um dos alunos destros indicou tocar na postura esquerdina, mas, da análise ao questionário, depreende-se que pode ter havido uma confusão no conceito ou uma leitura menos atenta da pergunta.

Servindo este inquérito para tirar algumas informações sobre a lateralidade e, especificamente, sobre os alunos de guitarra esquerdinos, a única entrada válida (aluno de 4º grau de guitarra clássica), respondeu às questões da seguinte forma:

Esta parte do inquérito é referente a alunos que sendo esquerdinos escolheram uma posição destra para tocar guitarra.

Quem te indicou a postura/posição que devias escolher para aprenderes guitarra (professor, pais...)?*

professor

Quais as razões indicadas pelo teu Professor/Pais/Outros, para a escolha da posição da guitarra?*

E a posição habitual de aprendizagem

Alguma vez questionaste a opção destra sendo esquerdino(a)? Por favor, justifica.*

NÃO

Completa a seguinte afirmação: “Ao longo da minha aprendizagem a postura destra....” *

não me dificultou a aprendizagem

Figura nº10 – Inquérito respondido por aluno esquerdino de 4º grau de guitarra

Destaca-se, agora, a pergunta final do inquérito que pretendia promover a reflexão dos alunos, sejam eles esquerdinos ou não, sobre a lateralidade contrariada.

“Consideras que os alunos esquerdinos devem usar a postura destra? Dá uma breve justificação para a tua resposta?”

Das 29 respostas, ocorreram 17 respostas negativas à pergunta; 7 deram respostas abertas, indicando que fica ao critério dos alunos esquerdinos decidir como tocar; 3 dão uma resposta positiva à pergunta, mas justificam no sentido contrário; 1 aluno dá uma resposta positiva, justificando ser a postura tradicional da guitarra e 1 aluno mostra-se indiferente à questão colocada. Os alunos referem, ainda, nas suas justificações:

- o termo conforto para a decisão da postura;
- questões cerebrais ou da organização/funcionamento do corpo;
- dar mais “jeito” ou ser mais fácil;
- o facto de fazerem tudo com a mão esquerda e com a guitarra não ser diferente.

É necessário destacar que o número de respostas à pergunta anterior não deveria ser 29, mas sim 27. Desta forma, percebe-se que os dois alunos que não são destros também responderam a esta pergunta.

5.2 Análise aos Inquéritos respondidos pelos Docentes

Das 25 respostas dadas pelos docentes, verificou-se que a totalidade eram professores de guitarra clássica. As faixas etárias dos 30 e dos 40 anos representam 64% dos docentes, 28% e 36% respetivamente. As restantes, 20, 50 e 60 anos, foram, respetivamente, 12%, 20% e 4%. Apenas um dos docentes era do sexo feminino e, no que diz respeito à lateralidade, 22 (88%) eram destros, 2 (8%) esquerdinos e 1 (4%) ambidestro. Em relação ao tempo de serviço na docência da guitarra, os resultados distribuem-se da seguinte forma:

Tempo de serviço na docência da guitarra
25 respostas

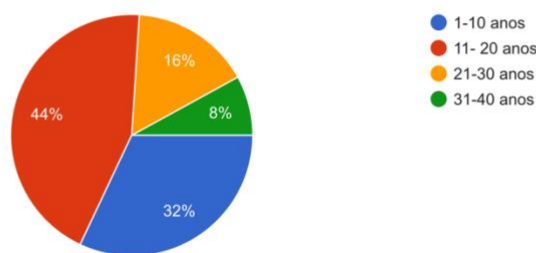


Figura nº 11 – Gráfico circular com a distribuição por tempo de serviços dos docentes participantes no inquérito.

Dois docentes indicaram que, na sua prática instrumental, adotam a postura esquerdina. No entanto, um dos docentes referiu não ter em consideração a lateralidade dominante, sugerindo a postura destra aos seus alunos com a justificação de que os movimentos usados na prática instrumental da guitarra não são naturais ao corpo humano. Ainda assim, na pergunta número 9, e, contraditoriamente ao que foi referido, considera ser

relevante este aspeto na aprendizagem musical ao selecionar o ponto 3 na escala de Likert (1 nada relevante e 5 muito relevante).

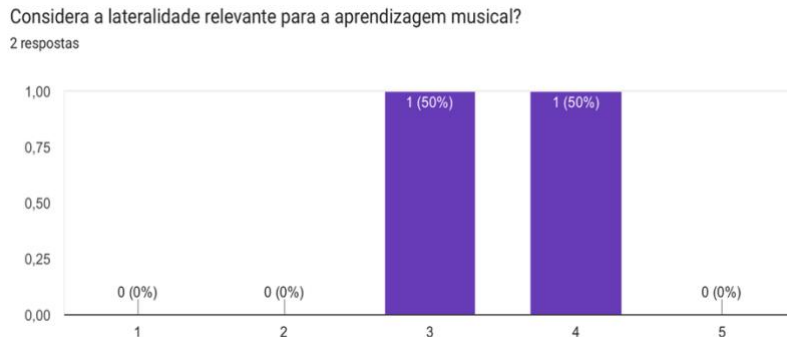


Figura nº 12 – Gráfico de barras com a distribuição na escala de Likert, das respostas à pergunta 9, no inquérito dos docentes com postura esquerdina.

O outro docente afirmou ter em consideração, na sua prática letiva, a lateralidade do aluno, mas recomenda a postura destra pois considera ser uma vantagem o uso da mão com mais força na escala da guitarra. É importante referir que uma destas duas respostas contradiz os resultados obtidos na pergunta número 8 (apresentada na figura nº13). Desta forma, extrapolo que houve um erro na resposta dessa pergunta, tendo em conta que os dois docentes indicaram por escrito o seu oposto.

Qual a postura que sugere aos alunos esquerdinos na aprendizagem da guitarra?
2 respostas

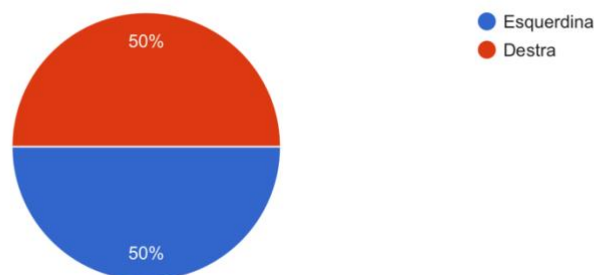


Figura nº 13 – Gráfico circular com a distribuição de respostas à pergunta nº8 do inquérito aos docentes participantes no inquérito com postura esquerdina.

Relativamente aos docentes que se identificaram como destros, apresentam-se, agora, algumas considerações sobre as suas respostas, dadas ao longo do inquérito.

No que diz respeito à pergunta número 11, onde se inquiriu os docentes se têm em consideração a lateralidade dominante do aluno e qual a sua justificação para a opção dada, as respostas foram:

- 2 docentes respondem não, sem apresentar justificação;
- 4 docentes respondem não e argumentam: que não conhecem fundamentação científica; no ramo instrumental, não existe esse conceito de mão direita ou mão esquerda predominante; não é importante; a existência de uma postura única.
- 8 docentes respondem indiretamente à questão de uma forma negativa, ou seja, apresentam essa indicação nas explicações, referindo que há apenas uma postura “destra”; postura tradicional; postura convencional; que as duas mãos são trabalhadas de igual forma por todos (sejam destros ou esquerdinos), sem existir uma vantagem noutra postura; e que qualquer guitarra que encontrar “sempre será para destros”.
- 3 dos docentes responderam afirmativamente, indicando que não contrariam a postura esquerdina com a justificação de: fazer mais sentido pelo facto dos movimentos habituais da mão e do braço darem prioridade à mão esquerda; ter optado há muitos anos por não contrariar e ter verificado que os “resultados melhoraram bastante”; o facto do aluno poder colocar as mãos “da maneira mais natural possível”; facilitar a aprendizagem do aluno.
- 3 docentes respondem afirmativamente à questão sem dar uma explicação;
- 5 docentes referem ter em conta a lateralidade dos alunos, mas em situações em que os mesmos já tocam de forma esquerdina; caso iniciem a sua aprendizagem, serão direccionados para a posição destra, independentemente da lateralidade dominante.

Em linha com as respostas dadas na pergunta número 11, a maioria dos docentes, 83,3%, sugere a postura destra aos alunos esquerdinos na aprendizagem da guitarra em resposta à pergunta número 12.

Quando questionados sobre a relevância que atribuem à lateralidade na aprendizagem musical (pergunta número 13), os docentes consideram, na sua maioria, (58,3%), ser nada ou pouco relevante (25% e 33,3% respetivamente). 41,7 % dos docentes

acreditam que a lateralidade é relevante, bastante relevante e muito relevante (12,5%, 16,7% e 12,5%, respetivamente).

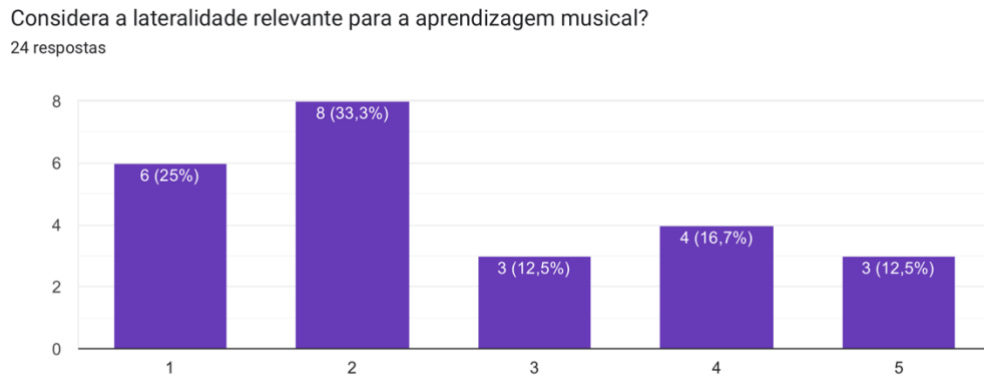


Figura nº 14 – Gráfico de barras com a distribuição na escala de Likert, das respostas à pergunta 14 no inquérito dos docentes com postura destra.

As justificações dadas pelos docentes para a escolha da postura a adotar pelos alunos (pergunta número 14), podem agrupar-se da seguinte forma:

- a escolha da postura não tem influência na aprendizagem dos alunos e no resultado final, referindo a existência de muitos casos de sucesso de esquerдинos a tocar na postura destra;

- docentes que referem ser tradição a postura destra, existir uma postura única, ser a postura dominante e a falta de fundamentação científica que indique o contrário;

- o facto de, noutros instrumentos, não existir a mudança de postura e, como tal, com a guitarra não tem de ser diferente;

- a decisão é tomada de acordo com a lateralidade dos alunos e por observação direta nas aulas e sem uma justificação fundamentada;

- as características acústicas do instrumento e a facilidade de transmitir os conhecimentos;

- não existir vantagem em adotar outra postura do que a destra na medida em que os canhotos terão vantagem pela força da mão dominante no braço da guitarra; não existirem métodos para esquerдинos.

Destacam-se as seguintes respostas pelo facto de terem justificações mais elaboradas, mas contrárias na argumentação e feitas por dois professores destros:

1. *“Na Guitarra, estando a maior dificuldade técnica e de postura para um destro na mão direita, obrigar um aluno canhoto a tocar na posição de um destro é acrescer a dificuldade na complexa tarefa que está inerente ao início de aprendizagem num instrumento. Tudo o que fazemos no dia a dia com o polegar, escrever desenhar, apertar, agarrar, tudo... é sempre com o polegar em oposição ao resto da mão. Procurar a independência de polegar, uma linguagem harmónica eficaz e independência de dedos na mão direita de um aluno canhoto, como essa é a sua mão menos capaz, isso é aumentar a dificuldade. Não é que seja impossível um canhoto tocar na posição de um destro, mas é seguramente muito mais difícil e trabalhoso para o aluno. Mais ainda nesta geração de alunos mais impaciente, muito acelerada e habituada a resultados rápidos.”*
2. *“Entendo que a neuroplasticidade do cérebro equilibrará qualquer necessidade mecânica necessária para a prática do instrumento. Olho para a guitarra da mesma forma que olharia para um piano ou para um clarinete. As duas mãos são necessárias para tocar o instrumento e não há primazia de uma sobre a outra. Entendo que a lateralidade seja importante em desportos como o tiro com arco, o tiro com espingarda, ou ténis. No entanto, nestes casos existe uma primazia de uma das mãos, facto que, a meu ver, não se verifica num instrumento musical. Por outro lado existe também a questão prática. É mais simples arranjar guitarras montadas para destros que para canhotos, embora o senso comum ache que basta apenas inverter a posição das cordas...”*

5.3. Análise das Entrevistas

Foram realizadas duas entrevistas por videoconferência a dois guitarristas esquerdinos. A primeira entrevista realizou-se no dia 05 de Agosto de 2022 com o guitarrista de Jazz inglês, Chris Allard. Chris Allard é professor de guitarra Jazz na prestigiada *Guildhall School of Music and Drama* (2017 - presente) e um músico de Jazz com um currículo extenso, quer enquanto guitarrista, quer enquanto compositor (tendo já 4 discos gravados). Dessa forma, foi uma boa oportunidade ter o seu testemunho relativamente ao seu percurso enquanto aluno esquerdino, músico profissional e professor.

Desta entrevista (que se encontra transcrita em anexo), podemos retirar alguns dados para o tema da lateralidade. Enquanto aluno de guitarra, Chris destacou que, desde muito cedo, quis tocar guitarra e que a forma que lhe pareceu mais natural foi a de tocar na postura esquerdina. Refere que é a "sensação" que conta nesta questão da postura, destacando, no entanto, que lhe pareceu estranho, na guitarra, ser, normalmente, a mão dominante responsável pela produção do som. Neste momento da entrevista, ele refere dois casos de estudo, um do guitarrista Dave Kilminster, e outro de uma violinista da Orquestra Sinfónica de Birmingham (não se recordava do nome, na altura). Relativamente ao primeiro caso, Dave Kilminster começou a tocar guitarra na postura esquerdina, mas, depois de uma fratura no pulso, teve de reaprender a tocar na postura direita. No segundo caso, a violinista era destra e tocava na postura destra. Todavia, depois de um acidente que lhe tirou dois dedos, teve de reaprender a tocar violino na postura esquerdina, durante aproximadamente um ano e meio, e, após esse período, reconquistou o seu lugar na Orquestra Sinfónica de Birmingham. Questionei-o se a tinham deixado tocar nessa postura, tendo em conta que um dos argumentos, muitas vezes, utilizado para não haver mudanças na postura é a tradição na configuração da orquestra. Ele confirmou que ela pôde tocar na postura esquerdina. Chris mencionou, também, que, quer no Reino Unido, quer nos Estados Unidos da América, a maioria dos estudantes eram obrigados a tocar na postura destra, independentemente de serem muito lateralizados à esquerda. Não deixa de ser interessante que ele verbaliza esta afirmação no passado, o que pode indicar uma mudança nesse paradigma. Posteriormente, colocou a hipótese desses estudantes serem melhores caso tocassem da maneira que lhes parecesse mais natural ou se, por outro lado, essa obrigação não tivesse tido qualquer impacto na sua qualidade e no seu percurso.

Outra questão que Chris reforça é a possível vantagem em se ter a mão esquerda no braço da guitarra, justificando que, em alguns aspetos, é necessário uma maior destreza. Ele comentou que, em alguns momentos de ensino aos seus alunos mais jovens, tenta tocar de forma destra e que, nesses momentos, se apercebe da dificuldade que é tocar guitarra, por ser um exercício mental intenso e porque sente que essa postura é menos natural para ele.

Questionei-o, de igual forma, se, nas suas aulas, pergunta aos alunos se são esquerdinos ou destros e se os seus alunos lhe pedem conselhos relativamente à escolha da guitarra. De acordo com ele, já passou por essa situação algumas vezes e, sempre que possível, prefere ver o aluno a tocar primeiro antes de dar, efetivamente, a sua opinião. A

justificação para esta abordagem relaciona-se com o facto de ele atribuir alguns inconvenientes em ser-se esquerdino. Segundo Chris, tocar na postura esquerdina foi-lhe prejudicial em alguns momentos, referindo que chegou a perder alguns trabalhos por essa razão. Mencionou várias situações dessa natureza:

- uma das situações onde ser esquerdino é problemático é no contexto dos espectáculos musicais (com uma grande expressão em Inglaterra, especialmente em Londres). Muitas vezes, são as produções desses espectáculos que fornecem as guitarras e, por vezes, guitarras especiais, mas apenas para destros. E, segundo Chris Allard, mesmo que o guitarrista quisesse levar os seus instrumentos, a sonoridade já não seria a pretendida pela produção, sendo uma situação de difícil resolução;

- outra situação semelhante à anterior, mas num contexto de guitarrista de estúdio, onde Chris se deslocou até à Suíça para fazer gravações e, quando chega ao estúdio, depara-se com guitarras excelentes e dispendiosas, todas para destros;

- num contexto de ensino, nem todos os alunos se adaptam bem ao facto de verem uma imagem espelho e Chris, enquanto professor esquerdino, referiu que, ao ter um aluno esquerdino, este acabou por lhe provocar algum desconforto no decorrer da sua aula. Não especificou qual foi o desconforto, quer para ele, quer para os alunos destros;

- o facto de as guitarras para esquerdinos serem normalmente mais caras, com menos diversidade e alguns modelos inexistentes até.

Por outro lado, Chris mencionou, também, alguns aspetos positivos, nomeadamente:

- o facto de evitar situações em que lhe pedem a guitarra para tocar, principalmente num contexto de bar;

- uma franja de alunos destros conseguir tirar partido da imagem espelho criada nas aulas de guitarra;

- o mercado estar a melhorar na oferta de instrumentos para esquerdinos.

A segunda entrevista aconteceu no dia 14 de Setembro de 2023 com o guitarrista Francisco Berény Domingues. É licenciado em guitarra clássica e mestre em ensino da música pela Universidade de Aveiro e professor na escola Curso de Música Silva Monteiro. Tem já um percurso musical muito consolidado, com vários projetos com diferentes formações, e

um CD gravado, *Salzburg Recital*, como resultado de 3 anos de estudo na prestigiada *Universität Mozarteum Salzburg*, onde obteve classificação máxima. Foi muito enriquecedor poder ter outra perspetiva de um guitarrista esquerdino, mas num estilo musical totalmente diferente.

Questionei Francisco Domingues sobre a sua experiência enquanto aluno, músico e professor com postura esquerdina como o fiz com Chris Allard. Nesta entrevista (que se encontra transcrita em anexo), Francisco Domingues referiu que começou a tocar guitarra por volta dos 9 anos, tendo ingressado no ensino oficial aos 11 anos. O primeiro professor, ao saber que ele escrevia com a mão esquerda, referiu que Francisco devia tocar ao contrário dos destros. Ao ouvir tal conselho, não se opôs a essa sugestão uma vez que, na altura, não tinha conhecimentos suficientes para refletir sobre isso. Os professores que se sucederam acabaram por manter a posição esquerdina com o argumento de que ele iria perder alguns anos para recuperar o trabalho desenvolvido até ao momento. E foi, dessa forma, que se manteve ao longo da sua formação na postura esquerdina, sem, segundo o Francisco, mais nenhum professor o questionar sobre a postura em questão.

Relativamente aos constrangimentos que sentiu ao longo do seu percurso, Francisco refere que a escolha do instrumento foi o principal. Este aspeto tornou-se mais importante quando foi necessário comprar uma guitarra de concerto. Como a grande maioria dos *luthier's* constrói para destros e, a maior parte dos músicos é destro, experimentar este tipo de guitarras é difícil. Francisco explicou como foram os processos para aquisição de duas guitarras: uma Alkis©(construtor Alkis Efthimiadis) e, depois, uma Gnatek© (construtor Zbigniew Gnatek). Estes processos acabaram por ter bastante importância do ponto de vista da lateralidade, na medida em que a forma como as guitarras clássicas são construídas, principalmente as barras harmónicas, não permite comprar uma guitarra destra e fazer a inversão de cordas apenas. No caso da guitarra Alkis©, o *luthier* indicou ao Francisco que a forma como constrói a guitarra é simétrica (sistema em rede das barras hármonicas) e que bastaria mudar o cavalete, a pestana e os afinadores. No caso da segunda guitarra adquirida, Gnatek©, o *luthier* indicou que já tinha construído guitarras para esquerdinos e que o único aspeto a destacar foi o envio de uns afinadores escolhidos pelo Francisco, pela melhor qualidade apresentada em relação aos originais.

Um outro ponto, que não sendo tão impactante quanto à escolha da guitarra, é o facto de tocar na Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins com guitarristas destros.

Francisco refere que há necessidade de um “pequeno ajuste” na sua colocação em palco, em virtude de o seu colega mais próximo ser destro e as guitarras estarem do lado esquerdo do palco (ficando o braço da sua guitarra direcionado para o palco). No entanto, tem sido fácil contornar esta situação. Ainda relativamente à posição de palco, Francisco afirma que, em música de câmara, acaba por ser vantajosa a postura esquerdina. O facto de o braço da guitarra estar voltado para o palco permite que a visualização entre músicos seja facilitada, sendo importante o contacto visual entre músicos nos concertos. Ainda na perspetiva de músico, Francisco, em tom de brincadeira, referiu que a postura esquerdina acaba por evitar que lhe peçam para tocar na sua guitarra. Não deixa de ser engraçado a coincidência de argumento com Chris Allard.

Na parte final da entrevista e, numa perspetiva pedagógica, Francisco referiu que, não havendo até ao momento nenhuma justificação científica e se o aluno não demonstrar nenhuma dificuldade de coordenação, os esquerdinos devem optar pela postura destra. Ele indicou que, até ao momento, ainda não teve essa experiência na sua curta atividade letiva. Perante a questão da dificuldade na escolha da guitarra, e, sendo esta questão da lateralidade esquerdina na perspetiva do Francisco “um nadar contra a corrente”, é preferível manter a postura destra. Francisco finaliza, referindo que, como nunca enfrentou nenhuma dificuldade no seu percurso e nunca pesquisou muito sobre este assunto, apesar da sua curiosidade sobre o tema, a sua opinião baseia-se essencialmente na sua intuição.

6. Discussão dos resultados

Relativamente aos resultados obtidos dos inquéritos, podemos inferir que se verificou uma baixa taxa de resposta em relação ao universo de escolas envolvidas. Dessa forma, não se podem estabelecer conclusões com relevância estatística. No entanto, as respostas obtidas e, mesmo alguns dados que caracterizam a amostra, podem ser relevantes para confirmar algumas tendências e, certamente, para colocar mais algumas questões sobre esta temática.

Para fazer uma análise mais compreensiva da amostra de alunos inscritos em guitarra, foi feito um pedido à DGEstE para obter os dados dos alunos inscritos em guitarra no ano letivo de 2021/2022. Em resposta ao pedido efetuado, a DGEEC (Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência) informou que só fica com o registo dos alunos inscritos nas escolas públicas e, por isso, não foi possível determinar o número total de alunos das escolas envolvidas no estudo. Apresenta-se, de seguida, a tabela disponibilizada pela DGEEC:

Ano letivo 2021/2022 - Continente - Escolas Públicas
Número de alunos matriculados na disciplina de 'Guitarra'

Fonte: DGEEC, agosto de 2023

Nota: *Dados não validados, obtidos via reporte das escolas ao Sistema de Informação do ME

Disciplina	N.º de Alunos
Guitarra	62
Guitarra Clássica	1806
Guitarra Portuguesa	617
Total	2485

Unicamente com os dados obtidos da DGEEC, verificamos a fraca adesão ao inquérito, tendo obtido apenas 29 inquéritos (1,17%).

No que diz respeito aos docentes, não foi efetuado o mesmo pedido, na medida em que se pretendia caracterizar a população estudantil de guitarra em Portugal relativamente à lateralidade esquerdina e não a população de docentes.

Para futuros estudos, será importante restringir a amostra aos alunos nas escolas públicas ou ter em conta a necessidade de obter os dados diretamente das escolas para âmbitos maiores.

Relativamente às duas amostras, alunos e docentes, verifica-se a tendência da população geral de estarem presentes mais destros do que esquerdinos, como seria expectável.

Apesar de não ser relevante do ponto de vista estatístico, quer as respostas dos alunos, quer as respostas dos docentes, estas oferecem informações pertinentes, ainda que restritas ao universo da aprendizagem da guitarra clássica e às escolas específicas.

Os alunos, na sua maioria destros, aparentam ter uma visão descomprometida e rudimentar na abordagem ao tema da lateralidade, em virtude de, muitos deles, referirem que cada um deve escolher a forma mais confortável para tocar ou, ainda, que a forma como

identificam a mão dominante tem influência nessa escolha. Seria importante conseguir perceber se o próprio curso em que estão inscritos, tem influência neste contexto. Não se pode obter uma conclusão relativamente ao contexto dos alunos esquerdinos em Portugal porque apenas se obteve uma única resposta válida e, desse ponto de vista, não foi possível atingir o objetivo proposto inicialmente.

Em relação aos docentes que responderam ao inquérito, a totalidade leciona guitarra clássica e a maioria define-se como destra. A visão da maioria dos docentes direciona-se para uma certa desvalorização da lateralidade ou atribui uma vantagem para quem é esquerdino. Essa vantagem advém do facto de, na postura destra, a mão esquerda necessitar, segundo alguns docentes, de maior força e destreza. Este ponto também é referido pelos dois guitarristas entrevistados, não sendo, no entanto, uma resposta sem a colocação de incertezas. Ainda assim, alguns dos docentes argumentam não contrariar a lateralidade ou esperar algum tempo para verificar com os alunos qual a postura mais adequada. Um dos aspetos referidos pelos docentes é o de classificar a aprendizagem da guitarra como algo que não é natural e que as duas mãos têm de ser desenvolvidas, independentemente da lateralidade.

A análise destes resultados demonstra, desta forma, alguma convergência de opiniões, havendo alguns docentes mais despertados para o tema ou que, pelo facto de terem respondido ao inquérito, tiveram de pensar sobre ele.

Analisando as duas entrevistas efetuadas, verificamos uma convergência dos dois músicos relativamente à dificuldade na aquisição do instrumento. Na resposta aos inquéritos, também é feita esta observação. Chris Allard, com mais experiência pedagógica, refere que prefere fazer uma avaliação preliminar antes de indicar uma postura na aprendizagem do aluno, enquanto Francisco Domingues opta por recomendar a postura destra em primeiro lugar e, só se houver uma vantagem para o aluno, ponderar pela postura esquerdina. Não deixa de ser interessante que, quer o pai de Chris, quer o primeiro professor do Francisco, optaram por não contrariar a postura. Neste sentido, seria interessante perceber o porquê desta conduta e qual a sua justificação.

Os resultados obtidos são, pelo menos, um esboço de uma caracterização da forma como este tópico é percecionado pelos alunos e pelos docentes, mostrando alguns argumentos convergentes e divergentes sobre a lateralidade e o seu impacto na aprendizagem da guitarra.

7. Reflexão

Na finalização deste projeto de investigação, considera-se pertinente uma reflexão sobre todas as informações recolhidas, não só relativas aos inquéritos e entrevistas, mas também à pesquisa bibliográfica efetuada.

Sendo objetivo deste projeto perceber como a lateralidade esquerdina se contextualiza no ensino da guitarra, considero ser importante refletir sobre alguns argumentos apresentados. Enquanto guitarrista que adotou a postura destra, parece-me pouco convincente algumas das justificações apresentadas, relegando para a tradição ou para posturas únicas. Quando há uma referência a um movimento ser natural ou não, neste momento, avança-se para uma premissa da esfera subjetiva. No entanto, o meu exemplo, assim como o de Chris Allard e seu filho, contraria o argumento de que os movimentos envolvidos na prática instrumental da guitarra não são naturais. Se assim fosse, como se justifica o facto de eu fazer movimentos contrários à postura adotada de forma instintiva? Ou, então, por que motivo Chris refere que o seu filho é claramente esquerdino? Quando uma criança começa a desenvolver as competências que lhe permitem usar um talher para se alimentar, ela faz uma escolha da forma como lhe é mais “natural” ou, mais tarde, quando, em operações bimanuais, uma das mãos lidera o processo. Podemos ainda não perceber totalmente como estes processos são determinados. Contudo, há uma escolha que os indivíduos referem como natural. Serão os instrumentos, e a guitarra neste contexto, incluídos numa categoria diferente? Como se justifica, por exemplo, o caso do pianista no estudo de Jäncke (2006) que, após formação académica na configuração destra, sente que, num teclado invertido, o controlo das suas mãos melhorou (após anos de prática)?

Outro aspeto pertinente é o facto de, muitas vezes, o argumento justificativo para não existir uma postura esquerdina em alguns instrumentos é o caso do piano. O estudo de Laeng & Park (1999) faz referência a um piano com teclas invertidas já no século XIX, do compositor polaco Zarebski, para não referir casos mais recentes. Sendo instrumentos de dimensão considerável, podemos justificar esta mudança como excentricidade ou uma resposta a uma vontade natural? Ainda no contexto dos instrumentos, neste caso de sopro, há também o caso do Oboé barroco que permitia o uso da mão esquerda ou direita na parte inferior do mesmo (Case Western Reserve University, 2023) .

Baroque oboes often have three keys as a kind of hold-over from the swallow-tail key of Renaissance shawms. There, the fork of the key allowed the instrument to be played with either the left or right hand down and, in the three key oboe, that functionality was maintained by providing duplicate keys on either side of the instrument. As technique became standardized with the right hand in the lower position, makers gradually stopped putting in the extra effort of providing a key that was never used. Baroque oboes also typically have double holes for the third and fourth fingerholes...

Ainda que com algumas restrições (disponibilidade e preço), é possível ter um instrumento para esquerdinos com maior facilidade, podendo suscitar uma maior procura e uma maior facilidade na adoção de uma ou de outra postura. O caso do Francisco Domingues demonstra ser possível obter uma guitarra de luthier como a do Zbigniew Gnatek que, por sua vez, indicou ter construído outras guitarras para esquerdinos.

É importante referir que, no sentido contrário, é possível ser bom instrumentista, ainda que numa postura contrária à da mão dominante. A história da música apresenta muitos esquerdinos que adotaram a postura destra na guitarra e também noutros instrumentos e que são/foram grandes *performers*. (Cavalcante, 2021)(Freitas, 2017). Este facto é, muitas vezes, usado para justificar a existência de uma postura única. Todavia, como Laeng & Park (1999) e Kopiez, Galley & Lehmann (2009) referem, não se poderá excluir a desistência de alguns alunos, em virtude de dificuldades na aprendizagem numa postura contrária à sua. No caso da guitarra, poderia ser interessante perceber se a escolha de repertório estará associada à lateralidade neste contexto, ou seja, serão favorecidos alguns movimentos em detrimento de outros? Ou se há uma maior prevalência estilística como referido em Laeng & Park (1999) para o caso dos alunos de Berklee.

Outro ponto que considero relevante é a própria classificação dos indivíduos em relação à lateralidade que pode ser determinada com alguns testes específicos, tais como: Inventário de Lateralidade de Edinburgo, *Grooved Pegboard Test* ou *Tapping Speed Method*, mas que ainda apresentam limitações (Kopiez, Galley & Lehmann, 2009)(Freitas, 2017). No estudo efetuado por Kopiez, Galley & Lehmann de 2009, que usou o *Tapping Speed Method* em músicos (pianistas, instrumentos de corda e outros), é referido que a diferença de velocidade entre as duas mãos no teste permaneceu inalterada mesmo com um treino bimanual. Este aspeto pode ser relevante para entender a razão da escolha dos destros para ter a sua mão dominante a criar o som, como refere Laeng & Park (1999) ao descrever o

movimento bimanual num instrumento de cordas ou pela possível escolha inconsciente de um repertório/estilo musical.

Um professor de guitarra ou de outro instrumento não vai ter a possibilidade de determinar cientificamente a lateralidade dos seus alunos no contexto letivo. No entanto, a bibliografia encontrada aponta para um cenário mais diversificado do que se pode pensar. Não seria também interessante questionar os alunos destros a experimentar a postura esquerdina para terem a sua mão dominante no braço da guitarra como é sugerido por alguns docentes e músicos? Do meu ponto de vista, a prudência na escolha das posturas a adoptar na aprendizagem da guitarra poderá ser a melhor forma de abordar um tema que ainda não conheceu conclusões definitivas.

Ficam mais questões do que respostas, mas, do meu ponto de vista, isso pode ser indicador de uma temática com características dinâmicas e não estáticas.

Bibliografia

- Atalaia, T. (2015). *Interdependência da lateralidade com a estabilidade articular do membro inferior*. (Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de doutor em Ciências da Saúde). Retirado de: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/19354>
- Azevedo, V., Carvalho, M., Fernandes-Costa, F., Mesquita, S., Soares, J., Teixeira, F., & Maia, Â. (2017). *Transcrever entrevistas: questões conceptuais, orientações práticas e desafios*. Revista de Enfermagem Referência, IV(14),159-167. ISSN: 0874-0283. Retirado de : https://web.esenfc.pt/v02/pa/conteudos/downloadArtigo.php?id_ficheiro=1269&codigo=
- Brusasca M.C., Mabel L.L., Portellano, P.J.A. (2007) . *Neuropsicología de la lateralidad: evaluación de preferencia y desempeño manual*. Rev Mex Neuroci. 2007;8(5):500-505. Retirado de: <https://www.medigraphic.com/cgibin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=44195>
- Case Western Reserve University. (2023). Portal da Universidade Case Western Reserve - College of Arts and Sciences. Retirado de: <https://caslabs.case.edu/medren/baroque-instruments/oboe-baroque/>
- Carneiro, Alexandra. (2016). *Sobre as práticas de observação docente – o uso de instrumentos de registo para a observação em parceria da sala de aula*. Revista Portuguesa De Investigação Educacional, (16), 55-79. Retirado de: <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2016.3421>
- Cavalcante, Ester (2021). *Uma adaptação pedagógica para alunos canhotos de violão: um estudo preliminar* (Trabalho de Conclusão de Licenciatura em Música - Instituto Villa-Lobos, Centro de Letra e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro). Retirado:<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/estercavalcante.pdf>
- Cidália, F., (2014). *Lateralidade e coordenação motora em crianças dos 4 aos 12 anos de idade. Estudos com o teste M-ABC*. (Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto). Retirado de: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71720/2/23330.pdf>
- CMA. (2022). *Caracterização Económica do Município de Albergaria-a-Velha*. Página Web da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha. Retirado a 30/07/2022, de: <https://www.cm-albergaria.pt/investir/caracterizacao-economica>
- Estrela, Albano (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes*. Uma estratégia de Formação de Professores. Porto: Porto Editora (4.ª ed.)

- Freitas, M. (2017). *Lateralidade na música e sua influência no ensino-aprendizado do aluno canhoto de violão*, (Tese de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais). Retirado de: <http://hdl.handle.net/1843/AAGS-AXXNC6>
- Jäncke, L., Baumann, S., Koeneke, S., Meyer, M., Laeng, B., Peters, M., & Lutz, K. (2006). *Neural control of playing a reversed piano: empirical evidence for an unusual cortical organization of musical functions*, *Neuroreport*, 17(4), 447–451. Retirado de: <https://doi.org/10.1097/01.wnr.0000204978.91253.33>
- JOBRA. (2022). *Projecto Educativo ART’J*. Página Web da JOBRA. Retirado a 30/07/2022, de: <https://jobra.pt/wp-content/uploads/2022/07/DOC-SITE.pdf>
- JOBRA-a. (2022). *Documento Base ART’J*. Página Web da JOBRA. Retirado a 30/07/2022, de <https://jobra.pt/educacao/cursos-profissionais-com-inscricoes-abertas/documentos/>
- Kopiez, R., Galley, N. & Lehmann, A.. (2009). *The relation between lateralisation, early start of training, nad amount of pratice in musicians: A contribution to the problem of handedness classification*. *Laterality*. 15. 318-414. Retirado de: https://www.researchgate.net/publication/24446353_The_relation_between_lateralisation_early_start_of_training_and_amount_of_practice_in_musicians_A_contribution_to_the_problem_of_handedness_classification/citation/download
- Laeng, B., e Park, A. (1999). *Handedness Effects on Playing a Reversed or Normal Keyboard*. *Laterality*, 4(4), 363–377. Retirado de: <https://doi.org/10.1080/135765099396917>
- McManus, C. (2018). *Half a century of handedness research: Myths, truths; fictions, facts; backwards, but mostly forwards*. *Brain Neuroscience Advances*. 6;3:2398212818820513. doi: 10.1177/2398212818820513. PMID: 32166178; PMCID: PMC7058267.
- MAET. (2005).” Portaria nº 256/2005”. *Diário da República 1ª série-B*, 53 (2005) 2281-2313. Retirado de: <https://data.dre.pt/eli/port/256/2005/03/16/p/dre/pt/html>
- ME. (2010). “Portaria nº 1040/2010”, *Diário da República 1ª série*, 195 (2010) 4407-4408. Retirado de: <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/1040-2010-342819>
- Ramos, J.A.O. (2015). *Aposição da lateralidade prática e simbólica: contributos do design*. (Dissertação de Mestrado em Engenharia e Design do Produto, Universidade de Aveiro). Retirado de: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/15689/1/Aposi%20da%20lateralidade%20pr%20tica%20e%20simb%20lica_contributos%20do%20Design.pdf

Reis, Pedro. (2011). Observação de Aulas e Desempenho Docente. Retirado de:
https://www.researchgate.net/publication/257132909_Observacao_de_aulas_e_avaliao_do_desempenho_docente

ANEXOS I

(PES)

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

CRONOGRAMA AULAS OBSERVADAS E SUPERVISIONADAS									
AULA Nº	PROF. CARLOS MENDES ALUNO A (11º)	AULA Nº	PROF. RENATO DIAS ALUNO B (10º)	AULA Nº	PROF. GUILHERME MAGALHÃES ALUNO C (11º)	AULA Nº	PROF. JOÃO FREITAS ALUNO D (12º)	AULA Nº	COMBO TURMA 10º
1	18/11/2021	1	18/11/2021	1	25/11/2021	1	25/11/2021	1	18/11/2021
2	02/12/2021	2	02/12/2021	2	09/12/2021	2	09/12/2021	2	25/11/2021
3	15/12/2021	3	15/01/2022	3	13/01/2022	3	15/12/2021	3	02/12/2021
4	20/01/22[2]	4	13/01/2021	4	27/01/2022	4	20/01/222	4	09/12/2021
5	03/02/2022	5	27/01/2022	5	03/02/2022	5	03/02/2022	5	13/01/2022
6	10/02/2022	6	10/02/2022	6	24/02/2022	6	17/02/2022	6	20/01/222
7	17/02/2022	7	24/02/2022	7	10/03/2022	7	03/03/2022	7	27/01/2022
8	03/03/2022	8	10/03/2022	8	24/03/2022	8	17/03/2022	8	03/02/2022
9	17/03/2022	9	24/03/2022	9	07/04/2022	9	31/03/2022	9	04/02/2022
10	31/03/2022	10	07/04/2022	10	28/04/2022	10	21/04/2022	10	10/02/2022
11	21/04/2022	11	28/04/2022	11	12/05/2022	11	05/05/2022	11	17/02/2022
TOTAL: 8 aulas		12	12/05/2022	12	26/05/2022	12	19/05/2022	12	24/02/2022
		13	26/05/2022	Total 10 aulas		13	02/06/22	13	03/03/2022
		Total: 11 aulas				Total 11 aulas		14	10/03/2022
								15	17/03/2022
								16	24/03/2022
								17	31/03/2022
								18	07/04/2022
								19	21/04/2022
								20	28/04/2022
								21	05/05/2022
								22	12/05/2022
								23	19/05/2022
								24	26/05/2022
								25	02/06/22
								26	20/06/22
								Total 24 aulas	
Total de Aulas	Aulas Instrumento Observadas	38	Aulas Instrumento Leccionadas	2	Aula Conjunto Observadas	24	Aulas Conjunto Leccionadas	2	

Legenda: Aula leccionada ■ ; Observação não efectuada ■

Observações

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Carlos Mendes	Nº de aula:1	Data: 18/11/21

Registo de observação diário

O aluno não tinha conhecimento musicais prévios antes do ingresso no curso profissional. De acordo com o professor o aluno A tem boas capacidades cognitivas e de conhecimento no entanto revela alguns desafios na interligação da parte auditiva e técnica. Este aspecto tem sido reforçado com exercícios específicos com uso da entoação em simultâneo com a execução na guitarra. Exercícios de arpejos sobre acordes de sétima da progressão Jazz Blues a partir da terceira ascendente e descendente. Correção técnica da postura da mão e execução sem swing para dar importância a todas as notas. Uso da nota mais grave dos arpejos excepto a fundamental.

O aluno compareceu à aula com um atraso de 20 min.

Jazz Blues é uma forma do 10º ano e foi abordada como consolidação apesar de ser o Rhythm Changes a forma a ser trabalhada ao longo do 11º ano.

É feita uma transcrição à escolha do aluno que servirá como elemento de avaliação.

Os alunos tocam em simultâneo com a reprodução da música escolhida.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART'J Renato Dias	Nº de aula: 1	Data:18/11/2021

Registo de observação diário**Aluno B**

O aluno teve aulas anteriormente mas não dedicadas ao Jazz. O trabalho actualmente é focado em ajudar a colmatar algumas lacunas demonstradas na prova de requisitos. O professor fez uma revisão do trabalho feito pelo aluno em casa. O primeiro trabalho foi a identificação de intervalos na guitarra 3 e 5 para ambos os lados. Em seguida foi executado a escala de Dó maior no 8º trasto da escala no âmbito de uma oitava. Foi feita a revisão da primeira posição da escala de Dó maior na segunda posição com foco nos graus da escala. Em seguida foi utilizado o metrónomo para fazer o exercício escalar focando também nos aspectos posturais da mão esquerda. O exercício foi feito usando semicolcheias. O aluno demonstrou problemas de execução rítmica tendo o Professor Renato utilizado a estratégia de uma nota apenas para pedir a execução de diferentes figuras rítmicas. No final da aula o professor Renato fez uma retrospectiva do trabalho a fazer em casa e como fazê-lo nomeadamente: na pentatónica menor para a esquerda e direita e pensando na fórmula intervalar da escala.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 1	Data:18/11/2021

Registo de observação diário**Constituição do Combo 10º ano****Bateria****Baixo****Piano****Vibrafone (como oferta complementar para os bateristas mas não são avaliados)****Voz feminina****Voz masculina****Repertório em estudo:****Seaweed****C Jam****Bags Groove****Blues Bb**

Blues for Willarene : trabalho feito no Blues com a secção rítmica para organizar “comping” e esclarecer ritmicamente os “kicks”. Em seguida o tema foi tocado com início da improvisação. O Prof. Renato salientou que os alunos devem saber a estrutura do tema e que necessitam de comunicar para fazerem mudança dos solos. Salientou também a importância das dinâmicas para criar contraste nos solos. Uso de *trades* de 4 para finalizar a improvisação e saída para o tema.

O Prof. Renato fez uma análise dos pontos fortes e menos fortes por forma a melhorar o desempenho individual e principalmente do grupo. Um dos aspectos realçado foi a densidade rítmica por forma a dar uma condução nos solos. (Tempo aprox.: 90 min).

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Guilherme Magalhães	Nº de aula:1	Data: 25/11/21

Registo de observação diário**Aluno C**

O aluno tem estado a trabalhar: definição harmónica através de Digi-pat e; permutações.

Temas em estudo: There Will Never Be Another You; Anthropology ; Beautiful Love; Recorda-me; All of Me.

Aspectos técnicos:

Drop 2

Rootless Voicing

Transcrição Bill Evans: Beautiful Love (em fase de audição)

Articulação com actividades extracurriculares

O aluno apresentou uma composição usando a estrutura harmónica do Rhythm Changes tendo o Prof. Guilherme apresentado sugestões para melhoria. O aluno tem objetivos definidos para trabalhar em casa. Para esta aula um dos objetivos era interiorizar a harmonia There Will Never Be another You, Beautiful Love.

O primeiro trabalho foi perceber como é possível memorizar o tema There Will Never Be Another You relacionando a melodia com a harmonia. Em seguida o aluno analisou o tema harmónicamente dos primeiros 8 compassos. Fez a transposição para Bb desses primeiros compassos tendo em seguida feito um exercício em que não poderia repetir

os voicings dos acordes. Este trabalho permitiu que o aluno pudesse fazer um voice-leading. O prof Guilherme quis reforçar o movimento harmónico pedindo ao aluno que cantasse a voz do baixo e pedindo novas transposições: Dó, Sol.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART’J João Freitas	Nº de aula: 1	Data:25/11/2021

Registo de observação diário**Aluno D**

O início da aula foi com a continuação do trabalho motivico (digi pat) sobre o tema Beautiful Love com metrónomo a 40 bpm usando diferentes figuras rítmicas. Nesta aula foram trabalhadas as colcheias, semicolcheias e fusas. O prof. João referiu a importância dos alunos trabalharem a tempos mais lentos por forma a estarem confortáveis em tempos altos. O Prof. mencionou que tem tido bons resultados com esta estratégia.

Após a prática orientada o aluno procedeu a improvisação “livre” mas tentando incluir elementos estudados anteriormente. Neste exercício foi feita uma mudança crescente na pulsação.

Em todos os exercícios o professor João fez a exemplificação. Foi usada a aplicação IReal para play-a-long ou acompanhamento feito pelo professor.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 2	Data:25/11/2021

Registo de observação diário

O professor Renato iniciou a aula a relembrar a apresentação do combo na semana seguinte. Questionou os alunos quais os temas que eles queriam apresentar: Mac the Knife, C Jam e Blues for Willarene.

O primeiro tema a ser tocado foi o C Jam Blues. No final do tema não houve indicações do professor nesta fase. O segundo tema a ser tocado foi o Blues for Willarene. O tema foi parado por dúvidas relativamente à estrutura. O aluno de piano e bateria dialogaram sobre formas de terminar e poucas intervenções ocorreram dos outros alunos. O aluno de piano liderou este processo. O terceiro tema tocado foi o Mac the Knife. A percepção que os alunos transmitem é que deverá ocorrer uma organização anterior à aula. No caso deste tema ainda não existia uma noção clara de como iriam fazer. Há uma ligação à versão do Louis Armstrong provavelmente da disciplina de improvisação estilística. Tendo em conta o tempo dispensado o prof. Renato interveio dando algumas indicações relativamente à forma como podem estruturar o tema e as improvisações. Não se confirmou a ligação à improvisação estilística tendo sido apenas o resultado de uma pesquisa dos alunos.

Um dos maiores problemas que encontro aqui e na minha prática lectiva no contexto do Jazz é compreender as estruturas e a sua manipulação.

Foram feitas retificações ao nível dos “trades” e correções na melodia. Neste ponto da aula houve alguma dificuldade em definir um caminho. O professor Renato acabou por ter de intervir dando uma sugestão de finalização.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Carlos Mendes	Nº de aula:2	Data: 01/12/21

Registo de observação diário

Aluno A

O aluno faltou. Este aluno tem apresentado uma inconsistência na sua assiduidade e pontualidade.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART'J Renato Dias	Nº de aula: 2	Data:01/12/2021

Registo de observação diário**Aluno B**

O aluno começou por transmitir o trabalho efectuado em casa. Mostrou dificuldade na construção da quatriade de sol maior de sétima. Executou um shell voicing (137) tendo o prof. Renato questionado qual a nota em falta. O professor referiu que este tipo de voicing com a quinta neste registo torna-se muito grave dando a sugestão de o fazer uma oitava ou reorganizar as notas de forma a manter-se na primeira região da guitarra. Em seguida o aluno executou a escala de sol maior no âmbito de duas oitavas focando-se não só nas notas mas na própria execução (som, movimento alternado da palheta e ataque das notas). O aluno apresentou algumas dificuldades na execução com o metrónomo usando semínimas a 55 bpm. O Professor reforçou a necessidade de executar com mais ataque e pediu que o aluno fizesse duas colcheias por cada nota. O prof. sugeriu que o aluno praticasse este exercício de forma rotineira e com foco na execução: volume igual, rigor rítmico.

O trabalho seguinte focou-se no arpejo de sol maior de sétima. Houve necessidade de correção da posição da mão e dos dedos. O aluno fixou os dedos na escala na posição do arpejo (tónica corda ré) e foi aliviando individualmente cada dedo. Após algumas execuções o aluno executou o arpejo num âmbito de duas oitavas.

O aluno tinha um padrão melódico por terceiras ao longo da escala de Sol maior. O aluno não tinha figuras rítmicas definidas para o exercício apresentando algumas dificuldades na execução e em compreender o movimento das terceiras. O aluno referiu que não estudou como pretendido.

O Bag's Groove e Mac The Knife são as músicas que estão também em estudo. O aluno deveria saber as posições das pentatónicas menores. A aula foi finalizada com a indicação de maior estudo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 3	Data:01/12/2021

Registo de observação diário

Os alunos irão fazer uma apresentação às 16:15 de 3 temas em estudo:

A aula começou com o ensaio das peças a apresentar:

1ª – C Jam Blues – boa entrada no tema

2ª – Blues for Willarene – deram uma sensação de pressa e tiveram algumas dúvidas na ordem de solos

3ª – Mac the Knife – algumas flutuações no tempo notórias e algumas dúvidas na estrutura por parte da voz.

Após esta primeira interpretação dos temas o professor fez uma análise global das músicas e aspectos que correram bem e menos bem. Deu indicação para que o baterista fizesse uma melhor chamada para a entrada do tema. Sugeriu que no Mac the Knife o solo da voz pode usar a melodia do tema como referência para não se perder na estrutura. O prof. Renato sugeriu que na música Blues for Willarene a bateria pode fazer uns fills na parte final do tema.

Foi feita uma nova passagem pelos temas agora de forma inversa.

Mac the Knife – os problemas na estrutura aquando do solo de voz mantiveram-se

Blues for Willarene - algumas dúvidas na re-exposição do tema na bateria e nas vozes.

O prof. Renato trabalhou o aspecto rítmico e de ataque das vozes na melodia.

C Jam Blues – o prof Renato corrigiu o pick up do solo do piano. Fez algumas sugestões relativamente à forma como se pode entrar e sair nos solos: ainda com o solo anterior a decorrer ou mesmo prolongar no início do próximo solo se houver necessidade de

finalizar a ideia.

Em seguida os alunos foram montar os instrumentos na zona onde foi feita a apresentação. A apresentação decorreu no exterior do estabelecimento, O ambiente criado foi muito interessante, existindo um grande apoio por parte dos colegas (de diferentes áreas de estudo) que assistiram.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Guilherme Magalhães	Nº de aula:2	Data: 09/12/21

Registo de observação diário

Aluno C – a aula começou 15 minutos mais tarde porque o aluno esteve a assistir a apresentação do combo de 12º ano.

O aluno ficou de trabalhar intervalos e decorar o standard “There Will Never Be Another You”. O prof. Guilherme pediu ao aluno que explicasse a forma como estudou os intervalos. Em seguida não havendo uma descrição muito clara pediu para identificar os intervalos de sexta maior. O Prof. Guilherme perguntou ao aluno quantos intervalos harmónicos existem. O professor fomentou uma reflexão na forma como o aluno deveria organizar este trabalho – definir o universo e o ponto de partida. Deu o exemplo de iniciar com notas mais graves. O prof. sugeriu que no contexto do exercício com intervalos que desse mais foco ao intervalo e não às notas. O aluno percorreu todos os intervalos variando os pontos de partida. O trabalho manteve o foco nos intervalos mas em que o Prof. Guilherme pediu ao aluno a identificação de forma aleatória.

A aula terminou com a indicação do professor em diversificar e estabelecer novos desafios.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART’J João Freitas	Nº de aula: 2	Data: 09/12/2021

Registo de observação diário**Aluno D**

A aula iniciou com o reforço do exercício de arpejos com uma nota fixa modificando apenas a qualidade do acorde. O exercício seguinte focou a atenção em uso dos arpejos na sua extensão tendo por base o tema “Beautiful Love”. O prof. João Freitas foi dando instruções quando o aluno apresentava dificuldades técnicas ou melódicas. O trabalho seguinte consistiu em usar a 9ª, 4ª e 6ª como notas alvo.

O prof. João Freitas fez uma análise do exercício salientando que o aluno deve focar a sua atenção em contrariar o movimento descendente da harmonia trabalhando o “in-position”.

A aula finalizou com o visionamento de um vídeo do músico Jesse Van Ruller.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 4	Data:09/12/2021

Registo de observação diário

Os alunos chegaram com algum atraso. O professor Renato fez o ponto de situação relativamente à avaliação do Módulo 1:

- os alunos que faltam podem repôr as aulas com recurso a trabalho presencial e escrito (quando as faltas são injustificadas) ou um trabalho escrito (quando as faltas são justificadas). Os alunos têm de escrever um Blues para o final do período.

O tema em estudo nesta aula é o Blue Moon. O professor Renato começou por perguntar qual a tonalidade do tema e qual a forma. Em seguida questionou os alunos como identificavam as diferentes partes do tema. Não tendo havido uma resposta clara decidiu promover a audição do tema para que os alunos tivessem uma percepção mais clara da forma. Após essa análise apresentou a estrutura do tema AABA. Fez a revisão da estrutura do Blues para comparar com a nova estrutura apresentada. O próximo trabalho foi a análise harmónica do Blue Moon.

Havendo dificuldades na harmonização o prof. Renato explicou a construção de acordes de 3 e 4 sons na tonalidade de Dó maior. Os alunos mostraram algumas dificuldades na compreensão da construção de acordes e da relação intervalar entre notas. A percepção é que este aspecto não é ainda valorizado pelos alunos (à excepção do aluno de piano e vibrafone). Depois de feita esta análise e interligando com os primeiros compassos do Blue Moon iniciou-se a improvisação usando a escala de Eb. Depois deste trabalho os alunos de canto fizeram a interpretação da melodia.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART'J João Freitas	Nº de aula: 3	Data:15/12/2021

Registo de observação diário**Aluno E – (12º ano)**

O aluno apresentou uma planificação de trabalho ao prof. tendo este dado algumas indicações sobre diferentes possibilidades.

A aula continuou com improvisação livre no tema “Confirmation”, usando o metrónomo a 40 bpm e procedendo à sua gravação. Seguidamente foi feita a audição da gravação com um comentário do Prof João sobre o mesmo. Destacou a falta de uso de tercinas e semicolcheias no solo do aluno. O aluno está a preparar este tema com o objectivo de se candidatar à ESMAE. Foram feitas mais três gravações com mudança na pulsação de forma crescente (iniciou em 40 e terminou em 180 bpm). Um dos aspectos indicados foi o uso de duinas em vez de tercinas de forma clara.

No final foi feita uma retrospectiva do trabalho feito e a realizar no futuro – por exemplo fazer a rotina do “in position” nas 12 posições em cada tema.

Obs:Por motivos de comparência a uma consulta médica tive de reajustar as observações nesta semana.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Carlos Mendes	Nº de aula:3 (1h 40)	Data: 15/12/21

Registo de observação diário**Aluno A**

A aula começou com o aluno a indicar o trabalho que está a fazer. O prof. Carlos Mendes deu algumas indicações sobre a forma como abordar a improvisação. O aluno estava a focar a sua atenção nos modos e a sugestão do professor foi pensar no acorde para não ficar preso aos modos no contexto da harmonia funcional. Em seguida foi abordado o tema Beautiful Love mas o aluno não sabia a melodia. O professor Carlos referiu que não deveriam trabalhar sem saber a melodia, na medida em que o aluno não saberia contextualizar corretamente os exercícios a fazer. O Prof. Carlos sugeriu abordar o tema Anthropology que já tinha sido tocado anteriormente. No entanto o aluno já não se recordava da melodia. O passo seguinte foi contextualizar a melodia na tonalidade de Bb maior usando um exercício com padrões melódicos (sequência de segundas ascendentes e descendentes) para familiarizar-se com a escala. O professor teve de referir algumas vezes sobre a posição da mão esquerda por forma a que a mão estivesse numa posição correcta (evitar que a palma da mão esteja em contacto com o braço). Após algumas tentativas em tocar a melodia o prof. Carlos sugeriu que o aluno fizesse a revisão em casa. Pediu em seguida para rever a harmonia do tema. Primeiro fez a revisão do "A" . O aluno tinha alguma dúvida relativamente à extensão do acorde

dominante com 9ª bemol tendo o prof. Carlos explicado que sendo um acorde que resolve para um acorde menor seria a extensão a usar.

O trabalho seguinte focou-se no Blues Jazz com uma improvisação livre. Havendo dúvidas na harmonia o aluno fez a sequência harmónica. O aluno apresentou uma dificuldade no “comping” na medida em que antecipava as notas do baixo. O prof. Carlos corrigiu esse aspecto demonstrando a forma correta de o fazer – baixo a tempo e em caso de antecipação o “corpo do acorde”. Por forma a complementar o trabalho anterior o aluno fez a delimitação da harmonia com os arpejos correspondentes na extensão completa. O aluno foi demonstrando sinais de frustração ao longo do exercício quando falhava. O prof. Carlos indicou o retorno à improvisação no entanto pediu que o aluno tirasse partido do exercício que tinha acabado de fazer. O exercício seguinte consistia em usar 4 colcheias para cada acorde, sendo que em compassos com dois acordes a última nota antecipa o próximo acorde. O aluno demonstrou a sua frustração diversas vezes tendo o Prof. Carlos indicado várias formas de lidar com essas emoções.

Outro aspecto importante foi a necessidade de trabalhar os exercícios por forma a que fiquem interiorizados de forma mais permanente e fazer a ligação das notas. O prof. Carlos referiu que se o ouvido não pedir evitar dar saltos melódicos.

(Intervalo de 10 minutos – onde pude tocar com o Prof. Carlos o tema Beautiful Love)

A aula reiniciou com o mesmo exercício harmónico sobre o Blues Jazz e com identificação das notas em relação com o acorde. O exercício desenvolveu-se para construir o arpejo das notas que foram tocadas anteriormente seguindo a harmonia do tema. O aspecto técnico da mão esquerda foi um aspecto predominante nos exercícios como algo a ser trabalhado. O prof. Carlos decidiu fazer um loop dos 4 primeiros compassos para organizar melhor a improvisação – começo e início de frase; inclusão da 3 como nota alvo (a frase tem de terminar nessa nota). O exercício continuou ao longo do Blues. A aula terminou com a recomendação para o aluno fazer o exercício de ligar terceiras com arpejos numa posição fixa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Guilherme Magalhães	Nº de aula:3	Data: 13/01/22

Registo de observação diário**Aluno C (1ª aula de Janeiro)**

Tem sido usado um sistema misto para as avaliações. Uma parte presencial e outra através de envio de vídeos pelo TEAMS. O aluno indicou o trabalho que fez durante a pausa lectiva – drop 2; o solo a transcrever; um tema onde faça “Chord Melody” – Beautiful Love temas em estudo no que diz respeito à melodia e acordes para acompanhamento: Anthropology, Donna Lee e There Will Never Be Another You.

Fez-se uma retrospectiva dos pontos a serem avaliados. O professor Guilherme pediu ao aluno para mostrar um dos aspectos em que estivesse mais confortável. O aluno referiu ser os “Drop 2” no tema Beautiful Love. O aluno teve de rever a harmonia do tema para conseguir fazer a execução dos Drops. O aluno pretendia ler os acordes tendo o Prof. Guilherme referido que seria mais interessante não ter a “muleta” e se necessário reduzir a pulsação de forma a garantir controlo ao fazer o trabalho. A execução foi feita sem tempo inicialmente. O professor sugeriu o uso do metrónomo. A 57 bpms o aluno apresentou dificuldades em perceber a relação entre a duração dos acordes e a pulsação. Após a indicação do professor que o importante é usar estas estratégias para resolver problemas e não para criar mais, o aluno subiu a pulsação para 70 bpm. O aluno conseguiu na generalidade do exercício cumprir com os requisitos. O prof. Guilherme questionou de que forma poderia criar desafios mais interessantes. A

proposta foi transpor o exercício para outra tonalidade. Dessa forma o aluno fez o trabalho anterior mas desta vez em Lá menor. Após algumas indicações e tentativas o aluno foi capaz de fazer a transposição usando o metrónomo a 70bpm.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART'J Renato Dias	Nº de aula: 3	Data:13/01/2022

Registo de observação diário**Aluno B**

Na aula anterior fizeram a revisão das escalas maiores nas 5 posições e o modo Mixolídio.

O prof. Renato começou por pedir ao aluno para executar a escala, acorde e o arpejo de Dó maior na corda 6. O professor lembrou o que são os shell voicing (6ª corda) com a adição da corda 2. O aluno apresentou algumas dificuldades na execução do arpejo de Dó maior de sétima. O professor Renato fez referência da importância em visualizar a oitava. O aluno continuou com algumas dificuldades em localizar os intervalos com particular dificuldade na quinta perfeita na oitava superior. Tendo conseguido identificar as notas o professor Renato pediu para modificar a qualidade do acorde, referindo ao aluno para ter cuidado com o som das notas. A aula prosseguiu com a execução do arpejo de Dó maior de sétima no âmbito de duas oitavas com diferentes pulsações (sem metrónomo). O professor reforçou que o trabalho técnico tem de acontecer regularmente para o desenvolvimento da musculatura da mão. O aluno trabalhou notas longas com foco em não deixar que os silêncios aconteçam na mudança de nota do arpejo. O trabalho manteve-se modificando a qualidade do acorde – acorde de

Dó de sétima, arpejo e modo mixolídio. O professor reforçou a necessidade de manter o valor total das notas evitando os silêncios. No entanto reforçou positivamente o facto de o aluno estar com maior facilidade na execução.

O professor fez uma retrospectiva do trabalho e dos pontos a rever – escalas nas 5 posições, shell voicing e arpejos – tendo focado o facto de ter de ocorrer um treino efectivo para fortalecer o conhecimento e melhorar a confiança na execução.

Em seguida o aluno reviu a execução dos acordes do tema Mack The Knife. O aluno continuou com dúvidas na localização e classificação dos intervalos (achando que oitava se refere apenas à tónica) e na diferença entre shell voicing e quatríade.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 5	Data:13/01/2022

Registo de observação diário

A aula (a primeira depois da pausa lectiva), começou às 14:40.

O professor Renato indicou que iriam tocar um tema à escolha dos alunos para dar início à aula. O tema escolhido foi “Mack the Knife”. Os alunos começaram a tocar o tema mas perante dúvidas na estrutura e na harmonia teve de parar. Foi feita uma segunda tentativa mas as dúvidas na melodia por parte dos cantores levaram a uma nova paragem. Os alunos não tinham as partituras e aparentemente não são as mesmas para todos. Pelas mesmas razões houve uma terceira paragem. Apesar do prof. Renato ter pedido para estarem com a partitura os cantores não o fizeram. Aconteceu uma quarta paragem.

O professor Renato sugeriu que os cantores ouvissem a secção rítmica para terem uma percepção de onde devem entrar. Esta ultima tentativa foi realizada com sucesso onde ocorreram improvisações, “trades”.

Após a análise feita pelo professor ao desempenho dos alunos e pontos onde poderiam melhorar, os alunos indicaram quais os temas a ver nesta fase - Blue Moon Bag's Groove.

O professor escolheu Blue Moon.

Iniciou-se a leitura da melodia. Os cantores tem alguma dificuldade em ler a melodia sem letra. Um dos cantores não tinha a partitura e ambos usam o telemóvel

para fazer a leitura. Nesta peça a partitura é igual para todos. O aluno que aparentemente não tinha partitura fez um “esforço” indo ao Grupo de WhatsApp para ler no seu telemóvel. O aluno referiu que tinha dificuldades na leitura de partituras. O professor adoptou a estratégia de todos os alunos lerem ritmicamente a peça, primeiro sem swing. O professor fez o exercício com o aluno que apresentou a dificuldade para esclarecer as dúvidas rítmicas. Ficou evidente a dificuldade teórica relativamente às figuras rítmicas por parte do aluno. O professor referiu que o aluno deveria trabalhar a capacidade de fazer algo mais definido, ao invés de querer esconder as suas limitações através da interpretação.

O professor deu indicação aos alunos que iriam fazer uma re-harmonização do tema que os alunos tinham pela harmonia do Realbook com a mudança para um III-VI-II-V em vez de I-VI-II-V. Em seguida a secção rítmica deu uma passagem da música com as alterações de forma a esclarecer algumas dúvidas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Carlos Mendes	Nº de aula:4	Data: 20/01/22

Registo de observação diário**Aluno A**

Não fiz observação por estar em isolamento resultado de infeção por Covid.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART'J João Freitas	Nº de aula: 4	Data:20/01/2022

Registo de observação diário

Aluno E

Não fiz observação por estar em isolamento resultado de infeção por Covid.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 6	Data:20/01/2022

Registo de observação diário

Não fiz observação por estar em isolamento resultado de infeção por Covid.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Guilherme Magalhães	Nº de aula: 4	Data: 27/01/22

Registo de observação diário**Aluno C**

O professor iniciou a aula com uma análise dos vídeos enviados para a avaliação. De forma global referiu que o aluno poderia ter executado de uma forma mais lenta os temas e os exercícios propostos- execução de modos da escala de Dó maior a partir da 6 corda com 3 notas por corda. O professor pediu para fazer o mesmo exercício numa nova tonalidade: Eb maior. O aluno apresentou maior dificuldade na execução. O professor Guilherme referiu as vantagens de fazer devagar, nomeadamente na posição correta dos dedos, som, notas e consciência em executar bem.

O prof. Guilherme pediu para que o aluno repetisse o exercício com Mixolídios b9 b13 nas dozes tonalidades (âmbito 1 oitava) mantendo a posição (região V trasto). O professor salientou que este exercício permite ligar melhor as ideias musicais na improvisação. Um dos aspectos que o aluno apresentou alguma dificuldade foi a nomeação das notas (problemas com a enarmonia).

A aula foi concluída com o prof. a reforçar a necessidade de fazer exercícios que estimulem aprendizagens diferentes. Foi ainda referido que o aluno tinha de entregar a transcrição do solo com execução, no entanto o aluno apenas fez a parte escrita. A escolha do solo foi feita em Novembro (Beautiful Love – Bill Evans).

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART'J Renato Dias	Nº de aula: 4	Data:27/01/2022

Registo de observação diário**Aluno B**

O professor Renato encontra-se em licença de parentalidade e a aula foi mudada para terça-feira. Como lecciono em Bragança nesse dia não posso fazer a observação.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 7	Data:27/01/2022

Registo de observação diário

O professor Renato encontra-se em licença de parentalidade e foi substituído pelo professor Ricardo (Trombone). Apenas dois dos alunos compareceram à aula devido a isolamento ou por suspeita de infeção pelo COVID. O Prof, Ricardo pediu-me para colaborar na aula tocando guitarra. Foram tocadas as seguintes músicas: Autumn Leaves, Bag's Groove, Blue Moon e Sweet Georgia Brown.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Carlos Mendes	Nº de aula:4	Data: 03/02/22

Registo de observação diário**Aluno A**

O aluno não está a comparecer às aulas com probabilidade de não regressar no mês de Fevereiro. Hoje seria a aula supervisionada que devido a esse facto não aconteceu. Farei a **aula supervisionada** com a aluna **S** do professor Guilherme Magalhães em substituição desta.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART’J João Freitas	Nº de aula: 4	Data:03/02/2022

Registo de observação diário**Aluno D**

O professor João fez referência que após uma fase onde se focaram em aspectos mais ligados com técnicas de improvisação, seria bom estabelecer um objectivo de aprender repertório (10 temas).

O professor é da opinião que apesar de ser necessário uma ligação entre disciplinas (treino auditivo, Big Band), a aula deve focar-se em aspetos que ajudem as disciplinas mas que não substituam os objectivos da aula de instrumento. O professor quis explicar que o objectivo da aprendizagem, na sua perspectiva, é dar condições aos alunos para serem auto-suficientes. Um ponto muito interessante foi a perspectiva do Prof. João que os alunos devem tentar descobrir formas de resolver os problemas e não estar à espera apenas de respostas dos professores.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias ¹	Nº de aula: 8	Data:03/02/2022

Registo de observação diário

Na aula anterior ficou definido tocarem “Bag’s Groove”, “Autumn Leaves” e “Satin Doll”.

Para os alunos on-line ficou a proposta de ouvirem várias versões do “Autumn Leaves” e do “Satin Doll”, usar um play-a-long para interpretarem a melodia e improvisação.

O professor sugeriu que os alunos adoptassem um caderno de tarefas para não se esquecerem das propostas feitas nas aulas.

A aula prosseguiu com os alunos a tocar o “Autumn Leaves”. O professor Ricardo pediu a transposição para mi menor de forma a adequar à tessitura vocal do aluno. O aluno ao cantar apresenta dificuldades em cumprir com a melodia como está escrita. O professor sugeriu que ele fizesse uma interpretação mais precisa (o aluno de bateria ajudou o colega ritmicamente com marcações na tarola). O aspecto seguinte foi trabalhar a dinâmica da melodia e perceber onde se encontra o ponto de maior tensão.

Nos solos foram trabalhados os “Trades”. Fizeram 4 rotinas à volta das trocas de solo para que os alunos ficassem mais familiarizados com as paragens e o reinício da re-exposição do tema. Ficou definido que o final seria o retorno à introdução. O tema foi

¹ (Prof. Ricardo)

então tocado de início ao fim, com as indicações dadas anteriormente. Ainda com algumas dúvidas mas com a indicação do professor de que globalmente estava satisfatório.

Iniciou-se o estudo de outro standard: Satin Doll. O professor promoveu a audição de algumas versões do tema.

Nesta fase só a secção rítmica fez uma leitura do tema. Em seguida juntou-se a voz com o baixo para ajudar na leitura.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma: 11º
Escola Professor: ART'J. Guilherme Magalhães	Nº de aula: 5	Data: 03/02/22

Registo de observação diário

Aluno S

Aula supervisionada

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Guilherme Magalhães	Nº de aula: 6	Data: 10/02/22

Registo de observação diário**Aluno C**

O aluno esteve a trabalhar os arpejos encadeados no Rhythm Changes, execução do solo do “Beautiful Love” do Bill Evans e Chord Melody do mesmo tema.

O aluno executou o Chord Melody do tema. O professor Guilherme felicitou o aluno pelo bom trabalho, dando algumas indicações sobre aspectos a melhorar. Um deles é a clareza das intenções ao fazer este trabalho. Em seguida o professor sugeriu tentar abordar o mesmo trabalho mas com outras possibilidades: tempo (mais marcado ou mais rubato); melodia mais presente com menos acordes;

Na primeira abordagem o aluno decidiu um tempo mais assumido. Apresentou algumas dificuldades na manutenção de um tempo estável (conflito entre a execução e a marcação do tempo com o pé) e na resolução harmónica (VI, VIb, V - I). Ao fim de algumas execuções o aluno melhorou a sua performance.

Na segunda abordagem o professor Guilherme pediu que o aluno desse ênfase à melodia com menos acordes. Em seguida o trabalho foi tocar apenas a melodia.

A terceira abordagem foi fazer o trabalho sem tempo definido. Este trouxe mais desafios ao aluno pela “liberdade” de opções.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART'J Renato Dias/ João Freitas	Nº de aula: 5	Data:10/02/2022

Registo de observação diário**Aluno B / D**

O professor Renato encontra-se em licença de parentalidade e a aula foi mudada para terça-feira. Como lecciono em Bragança nesse dia não posso fazer a observação e substituí pela aula do Professor João Freitas.

O professor João começou por fazer uma análise positiva do solo gravado na aula no entanto sugeriu uma audição da segunda gravação com foco no comping feito pelo aluno. O professor destacou o bom som que o aluno tem neste momento tendo referido que o aluno deve treinar com som desligado. De acordo com o professor esta estratégia serve para promover uma ligação melhor com o som do instrumento.

Em seguida o aluno fez comping com foco no voice-leading da nota grave seguindo a progressão harmónica do tema “Beautiful Love”. O voice-leading tinha a premissa de subir ao longo da escala de guitarra até ao 12 trasto antes de descer novamente.

O professor referiu que no teste poderá pedir este trabalho ou de forma mais específica/técnica.

Por último, o prof. João referiu no final da aula que quanto mais ferramentas tivermos, teremos maior conforto num contexto de performance porque pensamos mais na música e menos em “nós”.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias ²	Nº de aula: 9	Data:10/02/2022

Registo de observação diário

Os alunos começaram por relembrar o tema “Bag’s Groove” porque irão fazer a abertura de uma Jam session com esse standard. Iniciou-se a passagem da melodia do tema com secção rítmica e as vozes (harmonizadas). Seguiram-se os solos. Neste ponto da aula o Prof. Ricardo focou a importância de estarem focados na criação de ideias e colocar menos ênfase na perfeição das mesmas. Foi trabalhado o final da peça com a secção rítmica a fazer uma frase melódica “típica” de um blues. Foi executado uma parte do solo em “Double Time Feel”. O tema foi tocado de início ao fim com as indicações dadas anteriormente.

A aula prosseguiu com a interpretação do standard “Autumn Leaves”. Perante alguns problemas de afinação a abordagem do Prof. Ricardo foi muito assertiva na forma como referiu essa questão à aluna. Houve uma fase de ensaio com as duas vozes presentes a ler a melodia e o aluno na bateria a entrosar-se com o piano (nesta ponto a aluna de baixo ausentou-se).

As vozes apresentaram alguns problemas rítmicos (consistentes com o que tem acontecido nas aulas anteriores) na forma como abordaram a melodia. O Prof. Ricardo fez uma improvisação vocal para demonstrar a forma de abordar o treino da improvisação. Os alunos de voz fizeram um exercício em que tiveram de entoar as

² (Prof. Ricardo)

tónicas dos acordes sobre a harmonia feita pelo piano. Finalizada a interpretação de início ao fim o Prof. Ricardo fez algumas observações nomeadamente a questão rítmica na interpretação da melodia, solo da bateria e tempo constante.

O tema seguinte a ser ensaiado foi: “Blue Moon”.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Carlos Mendes	Nº de aula: 6	Data: 17/02/22

Registo de observação diário**Aluno A**

O aluno continua ausente, tendo o Prof. Carlos referido que foi dada baixa pelo centro de saúde até ao final de fevereiro.

Neste bloco tive oportunidade de conversar com o Prof. Carlos Mendes sobre a situação do aluno, da aula supervisionada e de alguns aspectos pedagógicos relacionados com a improvisação. Destaco um dos temas conversados a necessidade do professor ajudar os alunos a unir as diferentes competências trabalhadas nas disciplinas quando tocam.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART'J João Freitas	Nº de aula: 7	Data:17/02/2022

Registo de observação diário**Aluno D**

O aluno foi avaliado nesta aula pelo Prof. João Freitas e pelo Prof. Carlos Mendes.

Avaliação consistiu:

- Modos menor melódico – Si Lídio Aumentado (âmbito 2 oitavas sem pulsação definida) (4 repetições)

- Campo harmónico menor melódica na tonalidade de Dó. O prof. Carlos questionou o aluno qual era o acorde em dó que correspondia ao modo Lídio aumentado. O aluno apresentou algumas dificuldades. O professor Carlos pediu novamente para o aluno fazer o modo Lídio aumentado em Si e o arpejo correspondente. O aluno sabia a construção do acorde fora da guitarra mas na execução apresentou algumas dificuldades. O prof. Carlos pediu para o aluno executar a escala de sol# menor melódico “in-position”.

- Escala de tons inteiros em Lá; o prof. Carlos questionou qual seria o acorde correspondente e em que contexto poderia ser usado.

- Frases com a nona como nota alvo, seguindo a progressão do “Beautiful Love”.
- Reharmonização do II V I substituindo IV maior IV menor (sol alterado) III
- Reharmonização com trítono.

- Reharmonização com tons inteiros
- Drop 2 no mesmo sitio (in-position) seguindo a progressão do “Beautiful Love”.
- Interpretação da melodia do “Beautiful Love” seguido de improvisação.
- Improvisação em metade da estrutura focando a atenção nas tercinas e semicolcheias.

- Solo John Coltrane em “Stella By Starlight” – primeiro cantada, depois tocado e a junção das duas formas. Em seguida tocada com a música.

O prof. Carlos fez uma reflexão sobre o crescimento do aluno ao longo dos anos, em especial este ano. O prof. Carlos deu os parabéns ao aluno e ao prof. João.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias ³	Nº de aula: 10	Data:17/02/2022

Registo de observação diário

A aula de combo iniciou-se com a peça “Autumn Leaves”. A secção rítmica fez uma passagem pelo tema para que os cantores recordassem a estrutura e a progressão harmonica. Os cantores realizaram um exercício onde tinham de cantar as notas 1,2 e 3 e 1, 2, 3 e 5 da progressão do Autumn Leaves. Em seguida o tema foi tocado com apenas um dos cantores. Houve necessidade de repetir algumas vezes pela dificuldade em cantar a melodia sem atrasos ou avanços rítmicos da melodia por parte do primeiro aluno. Esta rotina foi repetida com mais dois cantores. O prof. Ricardo fez uma análise da performance dos cantores, tendo referido a um deles a melhoria do seu desempenho desde a última semana. Globalmente referiu a possibilidade de diversificar as abordagens na improvisação: uso da melodia e motivos. Em seguida os cantores, em conjunto com o professor e o aluno de piano, fizeram a harmonização da melodia. Efectuaram mais uma passagem no tema. Ficou definido um padrão rítmico do piano e o baixo para o comping no solo de bateria. Foram feitos mais solos por todos os alunos com mudança do aluno de bateria.

Por último ensaiaram a linha rítmica de acentuações feita pelo aluno de bateria no acompanhamento do solo.

³ (Prof. Ricardo)

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Guilherme Magalhães	Nº de aula: 7	Data: 24/02/22

Registo de observação diário**Aluno C**

Não efetuei observação.⁴

⁴ Ausência por doença.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART'J Renato Dias	Nº de aula: 6	Data:24/02/2022

Registo de observação diário**Aluno B**

Não fiz observação.⁵

⁵ Ausência por doença

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 11	Data:24/02/2022

Registo de observação diário

Não efectuei observação.⁶

⁶ Ausência por doença.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Carlos Mendes	Nº de aula: 7	Data: 03/03/22

Registo de observação diário**Aluno C**

Não efetuei observação porque as aulas neste período foram suspensas para os alunos de 11 e 12 fazerem testes intermédios. Os alunos de 10º ano estão dispensados das aulas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART'J João Freitas	Nº de aula: 8	Data:03/03/2022

Registo de observação diário**Aluno B**

Não efetuei observação porque as aulas neste período foram suspensas para os alunos de 11 e 12 fazerem testes intermédios. Os alunos de 10º ano estão dispensados das aulas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 12	Data:03/03/2022

Registo de observação diário

Não efetuei observação porque as aulas neste período foram suspensas para os alunos de 11 e 12 fazerem testes intermédios. Os alunos de 10º ano estão dispensados das aulas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Guilherme Magalhães	Nº de aula: 8	Data: 10/03/22

Registo de observação diário**Aluno C**

A aula iniciou-se com a apresentação do solo do pianista Bill Evans no tema “Beautiful Love”. Este solo faz parte da avaliação do módulo anterior. O aluno usou o vídeo no YouTube© reduzindo a velocidade de reprodução. O aluno referiu que ainda não está consolidado o solo. O prof. Guilherme referiu que o aluno vai ter de adaptar a digitação quando o tempo for mais próximo do original. Também salientou o facto de no solo existir frases em oitavas e que o aluno também deve fazê-lo. Em seguida o prof. Guilherme sugeriu que tocassem os dois (acompanhamento+solo) usando o metrónomo a 55 bpm. Após algumas tentativas o prof. Guilherme promoveu um momento de reflexão sobre este tipo de trabalho e quais os possíveis objectivos na transcrição de solos. O aluno referiu os aspectos técnicos, treino auditivo e percepção do âmbito de notas no solo. O prof. Guilherme referiu que um dos aspectos (para além dos referidos pelo aluno) é análise do solo: gesto global, quais as opções na improvisação e retirar exercícios para melhorar. Um ponto essencial segundo o professor é estabelecer objectivos que não se limitem a tocar o solo mas retirar o máximo desse exercício:

cantar o solo e fazer o acompanhamento, retirar uma frase e treiná-la ou analisar, por exemplo. O exercício que foi feito em seguida consistiu em dividir o solo e executar a parte transcrita no primeiro A e no segundo A improvisar com base em aspectos usados pelo Bill Evans.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART'J Renato Dias ⁷	Nº de aula: 7	Data:10/03/2022

Registo de observação diário**Aluno B**

O aluno está a transcrever a música “Bunny” Gary Mullighan. O professor Renato referiu que para a transcrição o aluno deve entoar o solo para iniciar este processo. O professor salientou que a entoação dos diferentes exercícios feitos na guitarra permitem a sua interiorização. Em seguida tocar o que se entouu memorizando frase a frase e no fim escrever.

A aula continuou com a execução do primeiro A e com foco na execução da frase (principalmente no que diz respeito à mão direita). O professor reforçou a necessidade do aluno fazer mais exercícios técnicos para melhorar a destreza e a musculatura dos dedos/mão. O professor Renato trabalhou o movimento dos dedos 1, 2 e 3 com foco na manutenção dos mesmos perto da escala na medida em que o aluno estava a fazer movimentos muito largos. Foi referido pelo professor que estes aspectos técnicos/som, devem estar presentes no trabalho feito em casa. Um dos aspectos focados foi a capacidade de manipular a pulsação de forma a ter maior clareza e percepção rítmica na execução.

⁷ O professor Renato regressou da licença de parentalidade tendo sido retomado o horário inicial da aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 13	Data:10/03/2022

Registo de observação diário

Estava prevista ser a avaliação dos alunos mas pela ausência de vários alunos ficou adiada para a semana seguinte. Dessa forma a aula iniciou-se com a revisão dos temas a serem tocados na audição.

Primeiro tema: "Autumn Leaves" – intro+ melodia + solo piano+solo baixo + solo bateria+melodia (repetição 3 vezes frase final)+ "intro" 8 vezes.

Segundo tema: "Bag's Groove" – melodia com pedal+solos+trades+melodia

Terceiro tema: "All of Me" – Melodia (bateria entra no "3 e") + solo piano + solo guitarra + trades + melodia com kick da bateria no "3 e" + melodia

Quarto tema: "Satin Doll" – melodia + solo piano + solo guitarra + melodia com desacelerando.

O professor Renato sugeriu a alteração da reexposição no "All of Me" encurtando a melodia.

Após a revisão dos temas o prof. Renato sugeriu fazerem algum trabalho mais específico da secção rítmica – manter o tempo, união entre baixo e bateria e dinâmicas. Nesta fase da aula trabalhou-se o tema "All of Me" com o objectivo de melhorar a performance da secção rítmica.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Carlos Mendes	Nº de aula:8	Data: 17/03/22

Registo de observação diário**Aluno A**

Fiz uma reunião com o Professor Carlos Mendes para saber qual o estado de situação do aluno. Neste momento o aluno não está a frequentar aulas e a perspectiva futura é que assim continue.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART'J João Freitas	Nº de aula: 9	Data:17/03/2022

Registo de observação diário**Aluno D**

O aluno começou por fazer o exercício “in-position” com a 9ª como nota alvo (metrónimo a 40 bpm). A estrutura harmónica em que se baseou o exercício foi do tema: “There’s No Greater Love”. O exercício durou aproximadamente 15 minutos. Em seguida o aluno fez improvisação sem restrições à partida. No meio do exercício o professor João pediu para fazer pedal em Fá. Fez também referência à necessidade em finalizar as frases e respirar mais.

O trabalho seguinte focou-se na capacidade do aluno de usar as frases que terminou para recomeçar uma nova do ponto de vista rítmico e melódico. Desta forma permite ligar melhor o discurso musical. O exercício foi feito a 74 bpm durou aproximadamente 20 minutos. A parte final da aula ficou reservada para uma reflexão sobre os exercícios feitos na aula e para uma improvisação livre a 155 bpm. Destaco um dos aspectos referidos pelo professor, o de usar a gravação para avaliação no trabalho em casa e de mentalmente focar-se nas provas de entrada na universidade.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 14	Data:17/03/2022

Registo de observação diário

A aula começou com a revisão dos temas que serão apresentados na próxima semana. Um dos aspectos a destacar foi a necessidade dos alunos de canto terem capacidade para saber as partes dos colegas na eventualidade de haver mais alguma falta. Foram então trabalhadas todas as músicas com os alunos de canto e bateria (únicos que tem mais de um) presentes.

O professor Renato reforçou a necessidade dos alunos de canto conseguirem ser fiéis ao que está escrito antes de fazer a interpretação pessoal. Mantém-se as dificuldades na percepção rítmica.

Foram feitas as mesmas rotinas em cada uma das peças tendo sido trabalhado com mais detalhe os “trades”.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Guilherme Magalhães	Nº de aula: 9	Data: 24/03/22

Registo de observação diário**Aluno C**

Não efectuei observação por motivos de doença.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART'J Renato Dias	Nº de aula: 8	Data:24/03/2022

Registo de observação diário**Aluno B**

Não efectuei observação por motivos de doença.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 15	Data:24/03/2022

Registo de observação diário

Não efectuei observação por motivos de doença.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. João Freitas	Nº de aula: 10	Data: 31/03/22

Registo de observação diário**Aluno D**

Não efectuei observação por motivos de doença e de ida a uma consulta de pneumologia.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART'J Carlos Mendes	Nº de aula: 9	Data:31/03/2022

Registo de observação diário**Aluno A**

Não efectuei observação por motivos de doença e de ida a uma consulta de pneumologia.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 16	Data:31/03/2022

Registo de observação diário

Não efectuei observação por motivos de doença e de ida a uma consulta de pneumologia.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Guilherme Magalhães	Nº de aula: 10	Data: 07/04/22

Registo de observação diário**Aluno C**

Os alunos participaram em Masterclasses com professores convidados. As aulas de instrumento não decorreram.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART'J Renato Dias	Nº de aula: 9	Data:07/04/2022

Registo de observação diário**Aluno B**

Os alunos participaram em Masterclasses com professores convidados. As aulas de instrumento não decorreram.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 17	Data:24/03/2022

Registo de observação diário

Os alunos participaram em Masterclasses com professores convidados. A aula de combo não decorreu.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. João Freitas	Nº de aula: 11	Data: 21/04/22

Registo de observação diário**Aluno D**

A aula foi dedicada à revisão do exercício “ In position” sobre o tema “But Not For Me”.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART'J Carlos Mendes	Nº de aula: 10	Data:21/04/2022

Registo de observação diário**Aluno A**

Tive em reunião com o Prof. Carlos Mendes para inteirar-me da situação do aluno, que faltou à aula. O professor referiu que o aluno regressou às aulas mantendo um padrão irregular na frequência das aulas. Ficou definido que devo substituir estas observações pelas do Professor Guilherme até uma regularização da frequência do aluno, que no entanto pode não ocorrer.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Guilherme Magalhães	Nº de aula: 11	Data: 28/04/22

Registo de observação diário**Aluno C**

O aluno definiu o solo a transcrever neste período, tendo escolhido o “There Will Never Be Another You” na versão do Arturo Sandoval. O professor Guilherme sugeriu que trabalhassem os voicings Rootless e Drop 2 no tema “Beautiful Love”.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento – Guitarra	Ano/Turma:12º
Escola Professor: ART'J Renato Dias	Nº de aula: 10	Data:28/04/2022

Registo de observação diário**Aluno B**

Os alunos da JOBRA participaram no festival Wind Rose Festival não havendo aulas de instrumento a partir das 12:30. Este festival teve a participação de alunos da Estónia, Itália e Suécia no âmbito do programa ERASMUS+. Observei as performances da Big Band que abriu o festival e demonstrou mostrou uma performance de muito boa qualidade. No resto do dia tive oportunidade de assistir à performance dos combos de Jazz de 12º ano que confirmaram o bom nível.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 18	Data:28/04/2022

Registo de observação diário

Os alunos do COMBO participaram no festival Wind Rose Festival e dessa forma a aula de combo não aconteceu.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Guilherme Magalhães	Nº de aula: 12	Data: 05/05/22

Registo de observação diário**Aluno C**

A aula iniciou-se com um exercício de ligados com foco no intervalo de terceira do acorde. O aluno fez este exercício na sequência harmónica do tema “Beautiful Love”. A aproximação foi feita de forma ascendente e descendente quer diatónica quer cromaticamente com a terceira a ser executado no tempo forte. O prof. Guilherme reforçou que este tipo de exercícios devem ser trabalhados para que sejam automatizados e se tornem fluído na sua execução. Outro aspecto referido pelo professor é o facto de ser necessário antecipar a nível do pensamento nestes aspectos. No final da aula o professor indicou que este trabalho pode e deve ser aplicado em diferentes temas e tempos. Sugeriu que o aluno trabalhasse com um colega.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. João Freitas	Nº de aula: 12	Data: 05/05/22

Registo de observação diário**Aluno D**

O aluno continuou o exercício feito na aula anterior no tema “Beautiful Love” que consistiu em fazer aproximações cromáticas de terceiras com cromatismos – 1, 2, 3 e 4. Iniciou-se o exercício de forma lenta tendo sido gradualmente aumentado. O aluno apresentou algumas dificuldades em se adaptar ao tempo lento. O último exercício foi improvisação não orientada mas com uma tentativa de usar o exercício feito anteriormente.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 19	Data:05/05/2022

Registo de observação diário

Na aula anterior o Professor sugeriu que os alunos trouxessem um tema que gostassem de trabalhar na aula. Dessa forma esta aula começou com a indicação dos temas escolhidos. No entanto nenhum dos alunos trouxe partituras para os colegas e dessa forma o trabalho foi adiado para a próxima aula. A aula seguiu com trabalho nos temas vistos anteriormente: “Summertime”, “Fly me to the Moon” e “All The Things You Are”.

O primeiro tema foi “Fly Me to the Moon” – tonalidade Dó. O tema foi tocado duas vezes. Os três alunos de canto dividiram a letra em três partes, seguiram-se solos com “trades” (4). O final não está muito claro. O professor Renato reforçou que os alunos não devem ter como garantido que o professor dá soluções para os temas. Para inverter esse aspecto devem ouvir versões para retirar ideias e criar um leque de opções que podem sugerir.

O segundo tema foi “All the Things You are” – tonalidade Eb. Os alunos fizeram a repetição da melodia do tema com letra para ficarem mais confortáveis. Seguiu-se uma passagem do tema com solos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Guilherme Magalhães	Nº de aula: 13	Data: 12/05/22

Registo de observação diário**Aluno C**

O aluno ficou de trazer a transcrição “There Will Never Be Another You” – versão do Arturo Sandoval, no entanto não avançou mais desde a última aula. O prof. Guilherme referiu que este tipo de trabalho requer continuidade e consistência para evitar a estagnação na aprendizagem. A aula prosseguiu com aproximações a notas alvo tendo como base o tema “All of Me”. Antes de fazer o exercício o prof. Guilherme sugeriu a revisão harmónica do tema na tonalidade original e depois em Sol. Em seguida foi usada a aplicação iReal para consolidar o conhecimento harmónico do tema e treinar os acordes “Rootless”. O trabalho seguinte foi tocar as terceiras dos acordes. Tendo evidenciado dificuldades na tonalidade de Sol maior o prof. Guilherme questionou o aluno se pretendia mudar para Dó, tendo este afirmado que seria melhor. Após a conclusão deste exercício seguiu-se a aproximação cromática ascendente à terceira. Foram feitos dois Chorus: no primeiro estabeleceu-se que seria o exercício e no segundo uma improvisação orientada no exercício.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 11	Data: 12/05/22

Registo de observação diário**Aluno B**

O aluno trabalhou em casa os arpejos II-V-I, a estrutura harmónica Jazz Blues e o blues "Tenor Madness".

A aula começou pela revisão da melodia do Tenor Madness. Após duas audições o professor Renato indicou que o aluno precisava de focar a sua atenção no "Swing", ou seja, fazer uma distinção entre notas curtas, longas e os silêncios. O professor questionou o aluno, ao fim de algumas repetições, sobre o som que ele está a produzir, nomeadamente no destaque da melodia. Em seguida o aluno mostrou o trabalho feito ao nível do comping neste tema. O professor esclareceu algumas questões sobre a progressão harmónica: o aparecimento do acorde diminuto no 4º grau aumentado para aproximar a quinta do acorde I; o acorde de sexto grau dominante com a b9; dominantes secundários. O professor Renato sugeriu que o aluno variasse o ritmo do comping, exemplificando. O professor referiu que o aluno deve "sentir o tempo internamente" e que os acordes não têm de estar sempre presentes. No final da aula o professor sugeriu ao aluno a audição de discos para tirar ideias e entender melhor esta linguagem. Questionou-o também qual o estado da transcrição, tendo o aluno referido que ainda não a iniciou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 20	Data:12/05/2022

Registo de observação diário

A aula iniciou-se com a apresentação da aluna de baixo do tema escolhido: “Summertime”. Após a audição da versão escolhida a secção rítmica tocou o tema na tonalidade favorável aos cantores. Foi feita uma nova passagem pelo tema mas com o cantor e solos a decorrerem. O professor referiu que era necessário estruturar o arranjo para trazer para a próxima aula. O cantor mantém uma dificuldade em cumprir ritmicamente a melodia.

O aluno de bateria escolheu o tema “Fly Me Too the Moon” no entanto não trouxe os arranjos feitos. Dos restantes alunos só o de piano tinha uma “sugestão” da música que queria fazer: “All The Things You Are”. No entanto não havia uma definição sobre a forma de o tocar. O professor sugeriu que o aluno fizesse o arranjo na aula. Em seguida fizeram a transposição do arranjo feito pelo Charlie Parker (como escrito no Real Book). Fizeram três repetições do tema com voz e solos devido a dúvidas na melodia e na linha de baixo. Em seguida fizeram a análise harmónica do tema.

O professor Renato assinalou as resoluções II-V-I por forma a facilitar a deteção das escalas maiores e ajudar na improvisação. Sugeriu em seguida que os alunos cantassem as fundamentais, terceira e quinta do tema. Para tentar resolver os problemas demonstrados pela cantora o Prof. Renato pediu que fizesse o exercício sozinha tendo depois referido que as terceiras dos acordes são referentes à melodia.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Guilherme Magalhães	Nº de aula: 14	Data: 19/05/22

Registo de observação diário**Aluno C**

A aula iniciou-se com o aluno a tocar o solo escolhido para a transcrição (1 chorus e meio) do tema “There Will Never Be Another You”. O aluno tocou a versão do tema com a velocidade de reprodução reduzida no YouTube©. Após a audição o Prof. Guilherme fez algumas considerações sobre o trabalho do aluno, nomeadamente: o estado inicial do trabalho, as escolhas técnicas que devem ser adequadas para a execução no tempo original e por último a análise das escolhas feitas pelo Arturo Sandoval a nível da improvisação. No final o professor Guilherme referiu que a gestão do tempo do aluno foi inadequado e que isso se repercutiu numa abordagem superficial dos trabalhos propostos ao longo do ano.

A aula prosseguiu com a revisão dos elementos a serem avaliados: arpejos com duas inversões, encadeamento de arpejos. O professor Guilherme fez uma avaliação dos processos de aprendizagem do aluno tendo referido que ele deve reflectir mais sobre o que toca, ou seja, saber analisar melhor harmónicamente os temas, ao invés de seguir a partitura no papel ou na aplicação iReal.

Na parte final da aula o aluno fez a gravação do exercício de arpejos no tema “Donna Lee”.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. João Freitas	Nº de aula: 13	Data: 19/05/22

Registo de observação diário**Aluno D**

A aula iniciou-se com audição de vários standards em diferentes formações e com diálogo entre o professor e o aluno sobre escolhas estéticas em diferentes contextos.

A aula prosseguiu com o estudo do tema “But Not For Me” – o aluno treinou o comping na primeira passagem do tema e a improvisação na segunda passagem. O professor referiu que nesta fase do ano lectivo irá fazer alterações a nível do comping por forma a habituar os alunos a serem mais reactivos e comunicativos musicalmente com essas alterações.

Em seguida os tema tocados foram: “There’s no greater love”; “Beautiful Love”. O aluno e o professor alternaram entre improvisação e comping. O objectivo deste trabalho foi a “construção” de repertório.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 21	Data:19/05/2022

Registo de observação diário

A aula iniciou-se com um arranjo do tema “Fly Me too The Moon” trazido pelo aluno de bateria. No entanto o aluno apenas trouxe uma partitura de Real Book. O professor salientou exactamente que uma folha do Real Book não se traduz num arranjo. Este momento foi aproveitado pelo professor para relembrar um número de aspectos a ter em conta na preparação dos temas: quais os músicos, tonalidade adequada para os vocalistas,, reharmonizações,...

O professor teve de questionar novamente que alunos têm arranjo e quais são os temas. Não havendo arranjos concluídos o professor sugeriu que a aula fosse usada para esse efeito. O aluno foi questionando individualmente os alunos sobre os temas. Fez então uma esquematização sobre os aspectos a ter em conta (algo que tinha feito menos formalmente no início da aula): instrumentos; tonalidade; melodia/harmonia; forma/intro/outro(VAMPS)/final; modelação/harmonização; andamento/tempo/estilo; kicks/ostinatos/notas pedais.

Após estas considerações os alunos continuaram a trabalhar. O professor foi questionando algumas das opções que os alunos iam tomando, fazendo sugestões de melhoria.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Guilherme Magalhães	Nº de aula: 15	Data: 26/05/22

Registo de observação diário

Aluno C

Aula leccionada por mim.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 12	Data: 26/05/22

Registo de observação diário**Aluno B**

O aluno esteve a trabalhar o tema "All of Me". A aula iniciou-se com o aluno a tocar a melodia. O professor Renato questionou o aluno relativamente à forma como ele estava a sentir o tempo. Isto aconteceu porque o aluno estava a bater o tempo apenas nos tempos 1 e 3. O professor sugeriu que o aluno marcasse todos os tempos.

O Prof. Renato fez também referência que o aluno deve ler de forma mais correta a partitura do tema e só depois fazer a sua interpretação. Em seguida o aluno e o professor fizeram a leitura da melodia. O aluno demonstrou algumas fragilidades na leitura rítmica. O ponto seguinte foi o aluno fazer o comping. Após uma primeira execução o aluno repetiu o comping mas com o professor a pedir que o aluno marcasse o tempo 2 e 4. O professor referiu que o aluno deve variar a escolha de voicings para promover uma melhor condução de vozes no comping. O exercício seguinte foi isolar uma nota de forma a que os acordes sejam construídos com uma nota comum (quando possível). Este trabalho foi feito na progressão de acordes do tema. O aluno apresentou algumas dificuldades no acorde de F-7 ao ter de mudar o E para Eb. O professor Renato sugeriu que o aluno aplicasse este exercício com metrónomo. Para além disso saber também identificar a qualidade dos acordes. O professor também referiu que o comping deve ter sempre essa perspectiva de voice leading.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 22	Data:26/05/2022

Registo de observação diário

A aula começou com o arranjo do aluno de bateria do tema “Fly Me to the Moon”. O professor destacou que o arranjo estava demasiado simples, não era dedicado a cada instrumento, continha apenas cifras e o aluno quis definir os acordes (algo que o professor referiu não ser o mais adequado na medida em que o aluno não tinha conhecimentos suficientes dos instrumentos harmónicos). O professor fez algumas sugestões de melhoria: correção harmónica de alguns acordes, nomeadamente na introdução, optimização do espaço na partitura, a definição de um final convincente e a inclusão de mais “Kicks”.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Instrumento Guitarra	Ano/Turma:11º
Escola Professor: ART'J. João Freitas	Nº de aula: 14	Data: 02/06/22

Registo de observação diário**Aluno D**

A aula iniciou-se com a revisão de repertório. O primeiro tema foi: “But not for me”. O aluno começou por fazer o comping, seguindo-se improvisação. O segundo tema foi: “The Day of Wine and Roses” com a mesma abordagem. Este tendo sido o ultimo tema a ser visto pelo aluno, notaram-se algumas fragilidades no conhecimento harmónico do tema. O terceiro tema revisto foi o “There’s no greater love” e o quarto “Beautiful Love”, ambos com a mesma estratégia.

O último trabalho foi tocar o tema “The Day of Wine Roses” mas transpor para Dó. A aula terminou com o professor a referir que ainda gostaria de ver mais um tema antes de terminarem as aulas de instrumento.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Rui Cardoso	Disciplina: Combo	Ano/Turma:10º
Escola Professor: ART'J. Renato Dias	Nº de aula: 23	Data:02/06/2022

Registo de observação diário

A aula iniciou-se com o professor a questionar os alunos se já tinham os arranjos concluídos. Apenas um dos alunos apresentou o trabalho concluído. Esta situação fez com que o professor alertasse para a necessidade de os alunos não se salvaguardarem no digital e apresentarem o material em papel e pronto para cada músico. Houve um momento de tensão entre o professor na medida e o aluno de canto, porque a uma semana da apresentação, não tinha ideia do arranjo.

Foi feita a revisão do arranjo do tema: "Fly me too the Moon". Apesar de as indicações da aula anterior ainda se verificaram alguns problemas no arranjo, nomeadamente nas notas da melodia e cifra de acordes.

A aula prosseguiu com um arranjo do tema "Alone Together". Houve necessidade de trabalhar o final do tema pelo facto de o aluno desejar uma suspensão dos acordes finais. Após algumas tentativas e em conjunto com as indicações do professor ficou definido que seria uma solo de bateria com Kicks para toda a secção rítmica. Foi feita uma passagem em todo o arranjo duas vezes de forma a consolidar o arranjo e para acertar pormenores relativos ao papel da guitarra e piano no comping.

S (Strength - Pontos Fortes)	W (Weaknesses - Pontos Fracos)
O (Opportunities - Oportunidades)	T (Threats - "Ameaças")

ANEXOS II

(Projecto Investigação)

Lateralidade Esquerdina no contexto da aprendizagem da Guitarra - Docentes

Este inquérito surge no âmbito do Projecto de Investigação do 2º ano do Mestrado em Ensino de Música - Ramo Jazz, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE). Pretende-se obter a perspectiva dos professores que lecionam nos Conservatórios de Música em Portugal, relativamente à postura adoptada pelos alunos na aprendizagem da guitarra e se esta tem em conta a lateralidade dominante do aluno. A sua opinião é muito importante. O seu preenchimento é voluntário, confidencial e anónimo.

* Indica uma pergunta obrigatória

INQUÉRITO - PROFESSORES

1. Idade *

2. Género *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino

3. Tempo de serviço na docência da guitarra *

Marcar apenas uma oval.

- 1-10 anos
 11- 20 anos
 21-30 anos
 31-40 anos

4. Qual o curso que lecciona *

Marcar apenas uma oval.

- Guitarra Clássica
- Guitarra Portuguesa
- Guitarra Jazz
- Outro cordofone dedilhado/beliscado

5. Qual é a sua lateralidade dominante? *

Marcar apenas uma oval.

- Destra *Avançar para a pergunta 11*
- Esquerdina *Avançar para a pergunta 6*
- Ambidestra

Professores - Lateralidade Esquerdina

Professores de guitarra com lateralidade dominante esquerdina.

6. Qual a postura adoptada na sua prática instrumental? *

Marcar apenas uma oval.

- Esquerdina
- Destra

7. Na sua prática lectiva tem em consideração a lateralidade dominante do aluno na escolha da posição de aprendizagem? Por favor, explique.

8. Qual a postura que sugere aos alunos esquerdinos na aprendizagem da guitarra? *

Marcar apenas uma oval.

Esquerdina

Destra

9. Considera a lateralidade relevante para a aprendizagem musical? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Muito Relevante

10. Qual a justificação teórico/prática para fazer a escolha da postura a adoptar pelos alunos?

Professores Lateralidade Destra

Professores de guitarra com lateralidade dominante destra.

11. Na sua prática lectiva tem em consideração a lateralidade dominante do aluno, na escolha da posição de aprendizagem? Por favor, explique.

12. Qual a postura que sugere aos alunos esquerdinos na aprendizagem da guitarra?

Marcar apenas uma oval.

- Esquerdina
 Destra

13. Considera a lateralidade relevante para a aprendizagem musical? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Nad Muito relevante

14. Qual a justificação teórico/prática para fazer a escolha da postura a adoptar pelos alunos?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Lateralidade Esquerdina no contexto da aprendizagem da Guitarra - Alunos

Este inquérito surge no âmbito do Projecto de Investigação do 2º ano do Mestrado em Ensino de Música - Ramo Jazz, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE). Pretende-se caracterizar a população estudantil de guitarra nos Conservatórios de Música em Portugal, relativamente à lateralidade na aprendizagem da guitarra e determinar qual o número de alunos esquerdinos e destros. Não há respostas certas ou erradas e a tua opinião é muito importante. Responde com sinceridade. O seu preenchimento é voluntário, confidencial e anónimo.

* Indica uma pergunta obrigatória

INQUÉRITO - ALUNOS

1. Idade *

2. Género *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino

3. Curso em que estás inscrito *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Guitarra Clássica
 Guitarra Jazz
 Outro instrumento de cordas dedilhadas/beliscadas

4. Grau em que estás inscrito *

Marcar apenas uma oval.

- 1º
- 2º
- 3º
- 4º
- 5º
- 6º
- 7º
- 8º

5. Qual a mão que usas para escrever? *

Marcar apenas uma oval.

- Direita
- Esquerda
- As duas mãos indiferentemente

6. Qual a postura que usas ao tocar guitarra? *

Marcar apenas uma oval.

- Postura Esquerdina (braço da guitarra do lado direito) *Avançar para a pergunta 7*
- Postura Destra mas és Esquerdino (braço da guitarra para o lado esquerdo)
Avançar para a pergunta 11
- Postura Destra e és Destro (braço da guitarra do lado esquerdo)
Avançar para a pergunta 15

Alunos - Postura Esquerdinos

Esta parte do inquérito é referente a alunos que são esquerdinos a escrever e a tocar guitarra

7. Quando compraste a tua guitarra pediste conselhos ao teu professor(a)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. O teu professor(a) sugeriu uma guitarra adequada a esquerdinos (responde se escolheste sim na pergunta anterior)

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

9. Completa a afirmação: " Se tivesse optado pela postura destra... *"

10. Sentiste algum tipo de diferença de tratamento pelos teus colegas ou professor(a) por tocares de forma esquerdina? Por favor, explica.

Alunos - Postura Destra e Esquerdinos

Esta parte do inquérito é referente a alunos que sendo esquerdinos escolheram uma posição destra para tocar guitarra.

11. Quem te indicou a postura/posição que devias escolher para aprenderes guitarra (professor, pais...)?

12. Quais as razões indicadas pelo teu Professor/Pais/Outros, para a escolha da posição da guitarra?

13. Alguma vez questionaste a opção destra sendo esquerdino(a)? Por favor, justifica. ¹

14. Completa a seguinte afirmação: "Ao longo da minha aprendizagem a postura destra...."

Alunos Destros

15. Consideras que os alunos esquerdinos devem usar a postura destra? Dá uma brev justificação para a tua resposta.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários



Lista Provisória Música
Concurso 2018/2024



DGEste - DSR	CIM	Entidade Titular	Nome do Estabelecimento de Ensino	Resultados da Seriação	N.º de Alunos a Financiar						Montante a financiar	Observações			
					Básico Articulado	Integrado / financiamento adicional da componente vocacional	Básico Integrado	Básico Supletivo	Secundário Articulado	Secundário Integrado			Secundário Supletivo		
Alentejo	Alentejo Central	Associação Musical de Évora "Eborae Musica"	Conservatório Regional de Évora "Eborae Musica"	92,5	3	121	0	0	0	0	12	0	6	391.130,00 €	
Alentejo	Alto Alentejo	Escola de Artes do Norte Alentejano	Escola de Artes do Norte Alentejano	91,5	5	206	0	0	0	0	3	0	6	563.870,00 €	
Alentejo	Alto Alentejo	GADICE - Grupo de Apoio e Dinamização Cultural de Elvas	Academia de Música de Elvas	90,5	0	124	0	0	0	3	1	0	0	331.440,00 €	
Alentejo	Baixo Alentejo	Conservatório Regional do Baixo Alentejo	Conservatório Regional do Baixo Alentejo	89	13	301	0	0	0	6	5	0	2	824.950,00 €	
Alentejo	Alentejo Central	Sociedade Filarmónica Harmonia Reguengense	Conservatório Regional do Alto Alentejo	77	6	57	0	0	0	5	4	0	0	178.060,00 €	
Alentejo	Alentejo Litoral	Associação Pro Artes de Sines	Escola das Artes do Alentejo Litoral	65,5	11	139	0	0	0	0	0	0	9	380.550,00 €	
Algarve	Algarve	Associação do Conservatório de Música de Orlhão	Conservatório de Música de Orlhão	82	56	22	0	0	0	0	1	0	0	82.240,00 €	
Algarve	Algarve	Associação do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina	Conservatório Regional do Algarve Maria Campina	80	36	110	0	0	0	0	2	0	3	314.580,00 €	
Algarve	Algarve	Academia de Música de Tavira	Academia de Música de Tavira	74,5	6	65	0	0	0	0	0	0	0	171.100,00 €	
Algarve	Algarve	Associação do Conservatório de Albufeira	Conservatório de Albufeira	70,5	11	39	0	0	0	0	0	0	0	105.250,00 €	
Algarve	Algarve	Associação do Conservatório Regional de Vila Real de Santo António	Conservatório Regional de Vila Real de Santo António	67	18	38	0	0	0	0	0	0	0	105.100,00 €	b)
Algarve	Algarve	Academia de Música de Lagos	Academia de Música de Lagos												b)
Algarve	Algarve	Academia de Música de Lagos	Conservatório de Portimão - Joly Braga Santos												
Centro	Baixas e Serra da Estrela	Orfêdo da Covilhã	Conservatório Regional de Música da Covilhã	98	0	126	0	0	0	0	3	0	3	349.020,00 €	
Centro	Vieira do Alentejo	PROVISEU - Associação para a Promoção de Viseu e Reguão	Conservatório Regional de Música Dr. José de Azeredo Perdigão	97,5	0	281	0	0	0	0	4	0	7	764.260,00 €	
Centro	Baixas e Serra da Estrela	Santa Casa da Misericórdia da Guarda	Conservatório de Música de S. José da Guarda	94	0	118	0	0	0	0	9	0	2	359.160,00 €	
Centro	Região de Leiria	Sociedade Artística Musical dos Pousos	Escola de Artes SAMP	94	20	110	0	0	0	0	0	0	0	293.000,00 €	
Centro	Baixas e Serra da Estrela e Beira Baixa	Santa Casa da Misericórdia do Fundão	Academia de Música e Dança do Fundão	92	10	268	0	0	0	0	14	0	1	778.160,00 €	
Centro	Região de Coimbra	Rovira, Lda	Conservatório Regional de Coimbra	92	19	99	0	0	0	0	2	0	4	281.730,00 €	
Centro	Região de Leiria	Escola de Música do Orfêdo de Leiria	Escola de Música do Orfêdo de Leiria	91	0	343	0	0	0	0	5	0	9	934.300,00 €	
Centro	Região de Aveiro	Conservatório de Música de Agueda	Conservatório de Música de Agueda	90	37	145	0	0	0	0	5	0	17	446.050,00 €	
Centro	Região de Aveiro	Jobra - Associação de Jovens da Branca	Conservatório de Música da Jobra	89,5	23	232	0	0	0	0	0	0	0	611.250,00 €	
Centro	Região de Coimbra e Região de Leiria	Rovira, Lda	Conservatório Musical David de Sousa	89	26	276	0	0	0	3	6	0	21	798.640,00 €	
Centro	Região de Aveiro	E. A. B. - Escola de Artes da Bairrada - Associação de Ensino Artístico	Escola de Artes da Bairrada	87,5	42	107	0	0	0	0	4	0	15	340.160,00 €	
Centro	Baixas e Serra da Estrela	Associação de Fomento do Ensino Artístico	Conservatório de Música de Seixal Collegium Musicum	86,5	0	214	0	0	0	0	5	0	0	583.600,00 €	
Centro	Região de Aveiro	Orfêdo de Ovar	Academia de Música do Orfêdo de Ovar	85	35	124	0	0	0	0	0	0	0	334.650,00 €	



Lista Provisória Música
Concurso 2018/2024



DGEste - DSR	CIM	Entidade Titular	Nome do Estabelecimento de Ensino	Resultados da Sêriação	N.º de Alunos a Financiar							Montante a financiar	Observações		
					Iniciacões	Básico Articulado	Integrado / financiamento exclusivo da componente vocacional	Básico Integrado	Básico Supletivo	Secundário Articulado	Secundário Integrado			Secundário Supletivo	
Centro	Beiras e Serra da Estrela	Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral	Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral	83,5	9	92	0	0	0	0	0	0	0	242 350,00 €	
Centro	Região de Coimbra	São Teotónio - Sociedade de Ensino, Cultura e Educação Cristã	Escola de Música S. Teotónio	83	60	0	0	135	0	0	0	0	13	772 100,00 €	
Centro	Região de Coimbra	Fundação Pires Negro	Academia de Música de Cantanhede	83	53	57	0	83	0	0	0	0	0	614 950,00 €	
Centro	Viseu Dão Lafões	Edições Converte à Música, Lda	Conservatório de Música e Artes do Dão	80,5	30	251	0	0	0	0	0	0	17	692 000,00 €	
Centro	Beira Baixa	Associação Cultural Conservatório Regional de Castelo Branco	Conservatório Regional de Castelo Branco	80,5	0	254	0	0	0	0	18	0	0	758 320,00 €	
Centro	Região de Coimbra	Filarmonia Boa Vontade Laranense	Escola de Artes de Penacova	36,5											a)
Liboa e Vale do Tejo	Área Metropolitana de Lisboa	Associação da Academia de Música de Santa Cecília	Academia de Música de Santa Cecília	97	193	0	224	0	0	0	0	11	7	721 690,00 €	
Liboa e Vale do Tejo	Área Metropolitana de Lisboa	Conservatório de Música e Sintra, Associação de Música e Sintra	Conservatório de Música de Sintra	96,5	73	198	0	0	4	4	2	0	15	581 530,00 €	
Liboa e Vale do Tejo	Área Metropolitana de Lisboa	ICPNC - Centro Cultural Phoenix N.ª Senhora do Cabo - Associação	Escola de Música Nossa Senhora do Cabo	95	0	291	0	0	0	61	23	0	31	1 007 620,00 €	
Liboa e Vale do Tejo	Área Metropolitana de Lisboa	Conservatório de Música D. Dinis	Conservatório de Música D. Dinis	94,5	99	332	0	0	32	32	13	0	24	1 047 770,00 €	
Liboa e Vale do Tejo	Área Metropolitana de Lisboa	Sociedade Euterpe Alhandrade	Conservatório Regional Silva Marques	94,5	4	120	0	0	0	0	0	0	0	313 400,00 €	
Liboa e Vale do Tejo	Médio Tejo	Choral Phydellus	Conservatório de Música do Choral Phydellus	93,5	0	157	0	0	0	0	4	0	1	431 660,00 €	
Liboa e Vale do Tejo	Médio Tejo e Região de Leiria	CMAC - Conservatório de Música e Artes do Centro, CRL	Conservatório de Música de Ourém (secção) e Conservatório de Música de Fátima (secção)	93	0	506	0	0	0	0	5	0	0	1 342 800,00 €	
Liboa e Vale do Tejo	Oeste	CAME - Centro de Arte, Música e Educação de Obidos, Lda	Academia de Música de Obidos	93	0	236	0	0	0	0	17	0	1	707 780,00 €	
Liboa e Vale do Tejo	Área Metropolitana de Lisboa	Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi	Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi	92	64	47	0	46	0	2	0	0	7	415 780,00 €	
Liboa e Vale do Tejo	Área Metropolitana de Lisboa	ANEAC - Associação Nacional de Educação Artística Cultural	Conservatório d'Artes de Loures	91,5	0	154	0	0	0	0	10	0	0	454 800,00 €	
Liboa e Vale do Tejo	Área Metropolitana de Lisboa	Sociedade Filarmonica Humanitária	Conservatório Regional de Palmela	91,5	0	168	0	0	0	0	14	0	13	535 040,00 €	
Liboa e Vale do Tejo	Área Metropolitana de Lisboa	Academia Musical dos Amigos das Crianças	Academia Musical dos Amigos das Crianças	90	0	111	0	0	0	17	0	0	9	324 300,00 €	
Liboa e Vale do Tejo	Liboa	Acordarte	Academia de Música de Lisboa	89	0	40	0	0	0	0	8	0	16	174 720,00 €	
Liboa e Vale do Tejo	Área Metropolitana de Lisboa	Associação Cultural do Conservatório Regional de Setúbal	Conservatório Regional de Setúbal	88	0	283	0	0	0	0	18	0	0	833 720,00 €	
Liboa e Vale do Tejo	Área Metropolitana de Lisboa	Associação Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras	Conservatório de Música de Cascais	87,5	0	91	0	0	0	0	0	0	0	236 600,00 €	
Liboa e Vale do Tejo	Área Metropolitana de Lisboa	Instituto de Música Vitorino Maizano	Instituto de Música Vitorino Maizano	87	16	97	0	0	0	1	0	0	3	264 100,00 €	



Lista Provisória Música
Concurso 2018/2024



EDUCAÇÃO

DGEste - DSR	CIM	Entidade Titular	Nome do Estabelecimento de Ensino	Resultados da Seriação	Iniciacões	Básico Articulado	Integrado c/ financiamento exclusivo da componente vocacional	N.º de Alunos a Financiar	Montante a financiar	Observações			
						Básico Integrado	Básico Supletivo	Secundário Articulado	Secundário Integrado	Secundário Supletivo			
Libbo e Vale do Tejo	Médio Tejo	Canto Firme de Tomar - Associação de Cultura	Escola de Música Canto Firme (Sede e Pólo de Mação)	87	13	93	0	0	1	0	6	257 750,00 €	
Libbo e Vale do Tejo	Oeste	Banda de Alcobaca	Academia de Música de Alcobaca	86,5	0	462	0	0	0	0	0	1 201 200,00 €	
Libbo e Vale do Tejo	Médio Tejo	Centro e Artes e Oficinas Roque Gameiro	Conservatório de Música Jaime Chavinha	84,5	25	208	0	0	0	2	2	563 830,00 €	
Libbo e Vale do Tejo	Lezíria do Tejo	Conservatório de Música de Santarém, CRL	Conservatório de Música de Santarém, CRL	81,5	10	198	0	0	0	8	0	563 520,00 €	
Libbo e Vale do Tejo	Médio Tejo	Ourense - Escola de Música e Artes de Ourém	Ourense - Escola de Música e Artes de Ourém	80,5	31	112	0	0	4	6	0	347 990,00 €	
Libbo e Vale do Tejo	Área Metropolitana de Lisboa	Academia de Amadores de Música	Academia de Amadores de Música	80	0	156	0	0	1	1	0	419 040,00 €	
Libbo e Vale do Tejo	Oeste	Conservatório de Caldas da Rainha, Lda	Conservatório de Caldas da Rainha	80	5	255	0	0	0	0	2	668 150,00 €	
Libbo e Vale do Tejo	Médio Tejo	Sociedade Filarmónica Guadim Pais	Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Guadim Pais	79,5	34	93	0	0	1	5	0	300 800,00 €	
Libbo e Vale do Tejo	Oeste	Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras	Escola de Música "Luis António Maldonado Rodrigues"	79,5	0	190	0	0	0	8	0	505 300,00 €	
Libbo e Vale do Tejo	Área Metropolitana de Lisboa	Almamusica Produções Musicais Lda	Academia de Música de Almada	74,5	44	193	0	0	10	3	0	555 720,00 €	
Libbo e Vale do Tejo	Área Metropolitana de Lisboa	Associação para a Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo	Conservatório Regional de Artes do Montijo	61,5	45	59	0	0	9	0	0	188 450,00 €	
Libbo e Vale do Tejo	Área Metropolitana de Lisboa	AEMSC Sons e Compassos Associação	AEMSC Sons e Compassos Associação	53	44	0	0	0	0	4	0	40 540,00 €	
Libbo e Vale do Tejo	Área Metropolitana de Lisboa	Império dos Sons - Associação Almada Educação e Cultura Bomtempo	Conservatório de Artes Performativas de Almada	51,5	0	0	0	0	0	0	0	18 700,00 €	
Libbo e Vale do Tejo	Área Metropolitana de Lisboa	Associação João Domingos Bomtempo	Conservatório de Música de Maíra	48									a)
Norte	Ave	Associação Cultural de Educação pelas Artes	Academia de Música José Alatala	98,5	47	168	0	0	0	19	0	560 010,00 €	
Norte	Tâmega e Sousa	Academia de Música de Castelo de Paiva	Academia de Música Castelo de Paiva	98,5	54	366	0	0	0	26	0	1 157 840,00 €	
Norte	Área Metropolitana de Porto	Tuna Musical Brandense	Academia de Música de Paços de Brandão	98	32	191	0	0	0	14	0	604 360,00 €	
Norte	Área Metropolitana de Porto	Academia de Música de Espinho	Academia de Música de Paços de Brandão	98	82	219	3	38	0	0	0	857 000,00 €	
Norte	Área Metropolitana de Porto	Academia de Música da Rua Costa Cabral, Lda	Academia de Música de Espinho	98	78	133	2	191	2	2	0	1 458 680,00 €	
Norte	Área Metropolitana de Porto	Grupo Musical da Mocidade Perenitense	Escola de Música de Perostinho	98	62	227	0	0	0	1	0	661 540,00 €	
Norte	Área Metropolitana de Porto	Fórum Cultural de Gulpilhares	Fórum Cultural de Gulpilhares	98	0	126	0	0	0	5	0	373 500,00 €	
Norte	Área Metropolitana de Porto	Associação Pro-Música da Póvoa de Varzim	Escola de Música da Póvoa de Varzim	97,5	19	162	0	0	1	8	0	475 970,00 €	
Norte	Canado	Zendensino - Cooperativa de Ensino, IPRL	Escola de Música de Espoende	97,5	9	246	0	0	0	0	0	642 750,00 €	
Norte	Área Metropolitana de Porto	AMVP - Academia de Música de Vilar do Paraíso	Academia de Música de Vilar do Paraíso	95	17	62	0	300	4	14	0	1 912 310,00 €	

DGEste - DSR	CIM	Entidade Titular	Nome do Estabelecimento de Ensino	Resultados da Seriação	N.º de Alunos a Financiar						Montante a financiar	Observações		
					Iniciações	Básico Articulado	Integrado / financiamento exclusivo da componente vocacional	Básico Integrado	Básico Supletivo	Secundário Articulado			Secundário Integrado	Secundário Supletivo
Norte	Tâmega e Sousa Área Metropolitana do Porto	COOPERARTES - Coop. de Ensino Artístico de Basto, CRL	Academia de Música de Basto	94,5	0	84	0	0	1	0	0	0	219 600,00 €	
Norte		Academia de Música de Arouca	Academia de Música de Arouca	93,5	5	166	0	0	0	0	0	0	433 350,00 €	
Norte	Alto Minho	Academia de Música Fernandes Fão	Academia de Música Fernandes Fão	93,5	42	429	0	0	0	12	0	5	1 203 880,00 €	
Norte	Área Metropolitana do Porto	Instituto de Formação Artística do Vale do Ave - Infortarts	Centro de Cultura Musical de Caldas da Saúde	93	569	689	0	0	0	16	0	11	2 096 290,00 €	
Norte	Alto Minho	Castelo-Conservatório Regional do Alto Minho	Academia de Música de Viana do Castelo	92,5	20	310	0	0	1	3	0	14	854 320,00 €	
Norte	Área Metropolitana do Porto	Associação da Academia de Música de Santa Maria da Feira	Academia de Música de Santa Maria da Feira	91,5	23	190	0	0	0	1	0	5	515 990,00 €	
Norte	Ave	Sociedade Musical de Guimarães de Azeméis	Conservatório de Guimarães	91,5	34	348	0	0	0	27	0	0	1 063 580,00 €	
Norte	Área Metropolitana do Porto	Associação para Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde	Academia de Música de Oliveira de Azeméis	91	14	106	0	0	1	0	0	3	286 800,00 €	
Norte	Área Metropolitana do Porto	Escola de Música Óscar da Silva	Conservatório de Música de Vila do Conde	90,5	81	141	0	0	0	3	0	7	423 170,00 €	
Norte	Área Metropolitana do Porto	C. R.L. Felgueiras	Escola de Música Óscar da Silva	90,5	42	222	0	0	0	0	0	3	597 000,00 €	
Norte	Tâmega e Sousa	Conservatório de Música de Felgueiras	Conservatório de Música de Felgueiras	89,5	5	79	0	0	0	0	0	0	207 150,00 €	
Norte	Douro	Conservatório Regional de Música de Vila Real Conselhor Manuel Correia Botelho, Associação Cultural Artística - Associação de Ensino e Artes	Conservatório Regional de Música de Vila Real	89,5	80	152	0	0	9	8	0	13	499 620,00 €	
Norte	Ave	Sociedade Filarmónica Vizeleense	Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizeleense	89	83	208	0	0	0	1	0	7	587 190,00 €	
Norte	Área Metropolitana do Porto	A.E.E. - Associação de Ensino Especializado da Música	Conservatório de Música de Barcelos	88	0	258	0	117	0	22	0	9	1 437 580,00 €	
Norte	Tâmega e Sousa	Centro Cultural e Recreativo de Fornos - Conservatório de Música Terras de Santa Maria de Lousada	Conservatório de Música Terras de Santa Maria	87,5	0	478	0	0	0	0	0	13	1 264 900,00 €	
Norte	Área Metropolitana do Porto	Associação de Cultura Musical de Amarante	Conservatório do Vale do Sousa	87,5	46	337	0	0	5	21	0	1	1 014 240,00 €	
Norte	Área Metropolitana do Porto	Associação Cultural José Guilherme Pacheco	Centro Cultural de Amarante - Maria Amélia Laranjeira - Escola de Música e Dança	87,5	0	148	0	0	0	0	0	0	384 800,00 €	
Norte	Área Metropolitana do Porto	Associação Cultural Alão de Morais	Conservatório de Música de Paredes	87	0	159	0	0	0	12	0	2	482 080,00 €	
Norte	Alto Tâmega	AAC-Academia de Artes de Chaves, Lda	Academia de Música de São João da Madeira	86,5	0	138	0	0	0	0	0	10	375 800,00 €	
Norte			Academia de Artes de Chaves	86	37	117	0	0	0	0	0	0	317 150,00 €	



Lista Provisória Música
Concurso 2018/2024



DGEste - DSR	CIM	Entidade Titular	Nome do Estabelecimento de Ensino	Resultados da Seriação	N.º de Alunos a Financiar						Montante a financiar	Observações		
					Básico Articulado	Integrado / ou exclusivo da componente vocacional	Básico Integrado	Básico Supletivo	Secundário Articulado	Secundário Integrado			Secundário Supletivo	
Norte	Area Metropolitana do Porto	CGEM - Curso de Música Silva Monteiro, Lda	Curso de Música Silva Monteiro	86	45	232	0	0	0	3	0	0	635 270,00 €	
Norte	Area Metropolitana do Porto	Academia Musical dos Amigos das Crianças	Escola de Música Guilhermina Suggia	84	3	68	0	0	0	0	0	0	177 850,00 €	
Norte	Area Metropolitana do Porto	Academia de Música de Vale de Cambra	Academia de Música de Vale de Cambra	83	9	130	0	0	0	0	0	0	341 150,00 €	
Norte	Álvado	Fundação Bomfim	Conservatório Bomfim	82,5	126	195	0	0	0	8	0	13	616 720,00 €	
Norte	Álvado	Associação Cultural e Musical de Vila Verde	Academia de Música de Vila Verde	78	7	184	0	0	0	0	0	0	480 850,00 €	
Norte	Area Metropolitana do Porto	Fundação Conservatório Regional de Gaia	Conservatório Regional de Gaia	72,5	0	267	0	0	0	8	10	0	788 800,00 €	
Norte	Area Metropolitana do Porto	Levante, Cooperativa de Ensino e Cultura, C.R.L.	Escola de Música de Leça da Palmeira	72,5	11	111	0	0	0	0	0	0	292 450,00 €	
Norte	Tâmega e Sousa	Sociedade Artística e Musical de Cinfães	Academia d'Artes de Cinfães	69,5	11	21	0	0	0	23	0	0	86 050,00 €	
Norte	Terras de Trás-os-Montes	Fundação "Os Nossos Livros"	Conservatório Musical e Dança de Bragança	66	12	85	0	0	0	0	2	0	236 080,00 €	
Norte	Álvado	ARTEMUSVI, Associação de Artes de Viatodos	Academia de Música de Viatodos	64,5	50	26	0	0	0	31	0	0	122 300,00 €	
Norte	Area Metropolitana do Porto	Fundação Conservatório de Música da Maia	Conservatório de Música de Maia	62	34	48	0	0	0	8	0	0	158 200,00 €	
Norte	Tâmega e Sousa	Academia das Artes do Marco de Canavezes - Associação Cultural	Artãmega - Academia das Artes do Marco de Canavezes	62	32	58	0	0	0	14	3	0	195 120,00 €	
Norte	Álvado	Colégio Didálvi - Cooperativa de Ensino de Alvito S. Pedro, C.R.L.	Colégio Didálvi - Cooperativa de Ensino de Alvito S. Pedro, C.R.L.	61	43	0	0	0	97	0	0	9	587 810,00 € d)	
Norte	Alto Minho	Academia de Música da Fortaleza de Valença	Academia de Música da Fortaleza de Valença	57	15	35	0	0	0	0	0	0	96 250,00 €	c)
Norte	Area Metropolitana do Porto	AGI-Genção Inabalável, Associação	PALLC, Performing Arts School B. Conservatory	51,5										
Norte	Area Metropolitana do Porto	Escalas e Diálogos - Associação Cultural	Escola de Música e Artes do Amal Cultural	51										c)
Norte	Douro	Banda Musical oitenta e um	Conservatório Regional de Música de Ferreirim	50										c)
Norte	Ave	Associação Academia Clave de Basto	Academia de Música de Cabecenas de Basto	28										a)

a) Não é objeto de financiamento nos termos do número 28 do Aviso.
 b) Não admitida a inscrição no concurso nos termos do número 8.4 do Aviso.
 c) A pontuação obtida na seriação não permitiu a atribuição de alunos.
 O financiamento dos alunos do curso básico, em regime integrado, está condicionado à verificação de não abrangência dos mesmos por contrato de associação, caso em que o financiamento proposto será alterado para "integrado com financiamento exclusivo da componente vocacional".
 d) Financiamento proposto para "integrado com financiamento exclusivo da componente vocacional".

ESCOLAS DE MÚSICA/CONSERVATÓRIOS PARTICULAR E COOPERATIVO	CONTACTO TELEFÓNICO	EMAIL	ENVIADO
Eborae Mvsica Conservatório Regional de Évora	266746750	EBORAEMUSICA@GMAIL.COM	
Academia de Música de Elvas	268629996	ACADEMIAMUSICA@SAPO.PT	
Conservatório Regional do Baixo Alentejo	284312880	GERAL@CRBA.EDU.PT	
Conservatório Regional do Alto Alentejo	266502156	CRAA1@HOTMAIL.COM	
Escola das Artes do Alentejo Litoral	269036778	GERAL.EAAL@GMAIL.COM	
Conservatório de Música de Olhão	289721527	RECEPCAO@CONSERVATORIODEMUSICADEOLHAO.COM	
Conservatório Regional do Algarve Maria Campina	289870490	GERAL@CONSERVATORIOALGARVE.COM	
Academia de Música de Tavira	281322436	ACADEMIAMUSICATAVIRA@GMAIL.COM	
Conservatório de Albufeira	289588781	SECRETARIA@CONSERVATORIODEALBUFIRA.ORG	
Conservatório Regional de Vila Real de Santo António	281542475	COREVBSA1@GMAIL.COM	
Conservatório Regional de Música da Covilhã	275322432	MUSICA@CONSERVATORIOMUSICACOVILHA.PT	
Conservatório Regional de Música Dr. José de Azeredo Perdigão	232423677	dpedagogica@conservatorio-viseu.org	
Conservatório de Música de S. José da Guarda	271221407	conservatoriodaguarda@gmail.com	
Sociedade Artística Musical dos Pousos Escola de Artes SAMP	244801685	geral@samp.pt	
Academia de Música e Dança do Fundão	275751872	dir.pedagogica@amdf.pt	
Rovira, Lda Conservatório Regional de Coimbra	239813142	c.r.coimbra@hotmail.com	
Escola de Música do Orfeão de Leiria	244829550	geral@orfeodeleiria.com	
Conservatório de Música de Águeda	234622780	dir.pedagogica@conservatoriordeagueda.org	
Conservatório de Música da Jobra	234541300	geral@jobra.pt	
Conservatório Música David de Sousa Figueira	233429205	secretaria@conservatoriodavidsousa.com	
Conservatório Música David de Sousa Pombal	914829882	secretaria.pombal@conservatoriodavidsousa.com	
Escola de Artes da Bairrada	234752648	direc@escolartes.com	
Conservatório de Música de Seia-Collegium Musicum	238312583	conservatoriodeseia@gmail.com	
Academia de Música do Orfeão de Ovar	256582936	geral@orfeaoeovar.pt	
Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral	275913086	geral@escolamusicabelmonte.pt	
Escola de Música S. Teotónio	239701467	escola.musica@steotonio.pt	
Academia de Música de Cantanhede	231420371	amcantanhede@sapo.pt	
Conservatório de Música e Artes do Dão	232882187	geral@cmadd.com	
Conservatório Regional de Castelo Branco	272344405	conservatorioch@gmail.com	
Lorvanense Escola de Artes de Penacova 36,5 a)	936580073	fbvl.lorvao@sapo.pt	
Academia de Música de Santa Cecília	217594031	secretaria@am-santacecilia.pt	
Conservatório de Música de Sintra	219162628	geral@conservatoriodemusica-desintra.org	
Escola de Música Nossa Senhora do Cabo	214146610	geral@emnsc.pt	
Conservatório de Música D. Dinis	219375774	geral@conservatorio-dinis.pt	
Conservatório Regional Silva Marques	219500592	conservatorio@euterpealharense.pt	
Conservatório de Música do Choral Phydellius	249826129	direcaopedagogica@choralphydellius.pt	
CMAC - Conservatório de Música e Artes do Centro Batalha	963137647	geralmac@sapo.pt	
Conservatório de Música e Artes do Centro Porto de Mós	249538171		
Conservatório de Música de Ourém (secção)	249545008		
Conservatório de Música de Fátima (secção)	249538171		
Academia de Música de Óbidos	262098857	academiademusicaoobidos@gmail.com	
Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi	265522563	secretaria@academialuisatodi.pt	
Conservatório d' Artes de Loures	218242417	geral@conservatoriodartedeloures.net	
Conservatório Regional de Palmela	212350235	geral@sfb.pt	
Academia Musical dos Amigos das Crianças	213959147	secretaria@amac.pt	
Academia de Música de Lisboa	213630201	academia@acordarte.pt	
Conservatório Regional de Setúbal	265529350	dpedcrs@conservatoriosetubal.pt	
Conservatório de Música de Cascais	214643460	conservatorio@occo.pt	
Instituto de Música Vitorino Matono	218149522	info@imvm.net	
Associação de Cultura Escola de Música Canto Firme (Sede e Polo de Mação)	249314251	pedagogico@cantofirme.pt	
Academia de Música de Alcobaça	262597611	geral@academiamalcobaca.com	
Conservatório de Música Jaime Chavinha	249840022	info@caorg.pt	
Conservatório de Música de Santarém	243327070	dpedagogicacms@gmail.com	
Ourearte - Escola de Música e Artes de Ourem	249541539	ourearte@sapo.pt	
Academia de Amadores de Música	213425022	geral@amadoresdemusica.org.pt	
Conservatório de Caldas da Rainha	262842673	secretaria@conservatoriocaldas.pt	
Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais	249313585	cfa@sfgp.pt	
Escola de Música "Luís António Maldonado Rodrigues"	261335742	escolamusica@fisicavedras.pt	
Academia de Música de Almada	212952092	info@ama.edu.pt	
Conservatório Regional de Artes do Montijo	211826071	conservatoriomontijo@epmontijo.edu.pt	
Associação AEMSC Sons e Compassos Associação	219613329	info@sonsecompassos.pt	
Associação Almada Educação e Cultura Conservatório de Artes Performativas de Almada	927551380	geral@capalmada.pt	
Academia de Música José Atalaya	919000233	secretariatalaya@gmail.com	
Academia de Música Castelo de Paiva	255689749	info@amcpaiva.com	
Academia de Música de Paços de Brandão	918350400	geral@acadmusicapb.com	
Academia de Música de Espinho	227341145	pedagogico@musica-esp.pt	
Academia de Música Costa Cabral	225500901	academia@costacabral.com	
Escola de Música de Perosinho	927504429	secretaria@emperosinho.net	
Fórum Cultural de Gulpihares	227533164	geral@forumcga.pt	
Escola de Música da Póvoa de Varzim	252614145	dp.empv@gmail.com	
Escola de Música de Esposende	253960010	dp@eme.edu.pt	
Academia de Música de Vilar do Paraíso	227110249	secretaria@amyp.pt	
Academia de Música de Basto	253665254	amcbasto@gmail.com	
Academia de Música de Arouca	256943970	acad-musica-arouca@sapo.pt	

Academia de Música Fernandes Fão	258751700	geral@academiafernandesfao.pt	
Centro de Cultura Musical de Caldas da Saúde (ARTAVE)	252808830	geral@artave.pt	
Academia de Música de Viana do Castelo	258806130	secretaria@amv.pt	
Academia de Música de Santa Maria da Feira	256363195	acadmusicasmf.pedagogico@gmail.com	
Conservatório de Guimarães	253517049	geral@singuimaraes.pt	
Academia de Música de Oliveira de Azeméis	256681169	info@amoa.pt	
Conservatório de Música de Vila do Conde	935545024	conservatorio@adapvc.pt	
Escola de Música Óscar da Silva	229376239	em.oscardasilva@gmail.com	
Conservatório de Música de Felgueiras	255314933	direcao@conservatoriomusicafelgueiras.pt	
Conservatório Regional de Música de Santa Maria	259309210	dp.crmvr@gmail.com	
Conservatório de Música de Vila Nova de Famalicão (ArtEduca)	918814390	geral@arteduca.pt	
Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizeleense	253585603	academia@filarmonicavizelense.com	
Conservatório de Música de Barcelos	253824002	cmb.geral1@gmail.com	
Conservatório de Música Terras de Santa Maria	256337070	geral@conservatoriodemusica.pt	
Conservatório do Vale do Sousa	255912230	secretaria@acmlousada.pt	
Centro Cultural de Amarante - Maria Amélia Laranjeira Escola de Música e Dança	254424285	geral@cc-amarante.pt	
Conservatório de Música de Paredes	255781995	secretaria@conservatoriomusicaparedes.pt	
Academia de Música de São João da Madeira	256826692	info@amsjm.edu.pt	
Academia de Artes de Chaves	276301251	academiadeartesdechaves@gmail.com	
Curso de Música Silva Monteiro	226002150	secretaria@csmilvamonteiro.com	
Escola de Música Guilhermina Suggia	226091414	direcao pedagogica@emgs.pt	
Academia de Música de Vale de Cambra	256465535	direcao pedagogica.amvc@gmail.com	
Conservatório Bomfim	253202300	conservatorio@bomfim.org	
Academia de Música de Vila Verde	253322791	direcao@acmv.pt	
Conservatório Regional de Gaia	223712213	regional@conservatoriodegaia.org	
Escola de Música de Leça da Palmeira	229962688	emlp@levantep.pt	
Academia d'Artes de Cinfães	255561225	academia@samcinfaes.pt	
Conservatório Música e Dança de Bragança	273328208	conservatoriobraganca@hotmail.com	
Academia de Música de Viatodos	252098447	academia.musica.viatodos@gmail.com	
Conservatório de Música de Maia	229823443	cmusicamaia@gmail.com	
Academia das Artes do Marco de Canaveses (Artãmega)	255522129	geral@artamega.pt	
Colégio Didálvi – Cooperativa de Ensino de Alvaro S. Pedro	253881195	didalvi@didalvi.pt	
Academia de Música da Fortaleza de Valença	251818387	direcao@amfv.pt	
CONSERVATÓRIOS NACIONAIS	CONTACTO TELEFÓNICO	EMAIL	ENVIADO
Conservatório Gulbenkian Braga		conselhogeral@conservatoriodebraga.pt	
Conservatório Porto		secretaria@conservatoriodemusicaoporto.pt	
Conservatório Gulbenkian Aveiro		director@cmacg.pt	
Conservatório Coimbra		Secretaria@eacmcoimbra.com	
Conservatorio Loule		secretaria@conservatoriodeloule.pt	
Conservatorio da Madeira		geral.cepam@edu.madeira.gov.pt	
Conservatorio dos Açores		crpd@edu.azores.gov.pt	
Instituto Gregoriano		secretariageral@institutogregoriano.pt	
Escola Artística de Música do Conservatório Nacional		direcao@emcn.edu.pt	
Agrupamento de Escolas da Bemposta		agrupa.bemposta@gmail.com	
Agrupamento de Escolas de Vialonga		info@aevialonga.edu.pt	
Agrupamento de Escolas Luís António Verney		escola.laverney@gmail.com	

Lateralidade Esquerdina no contexto da aprendizagem da Guitarra - Docentes

25 respostas

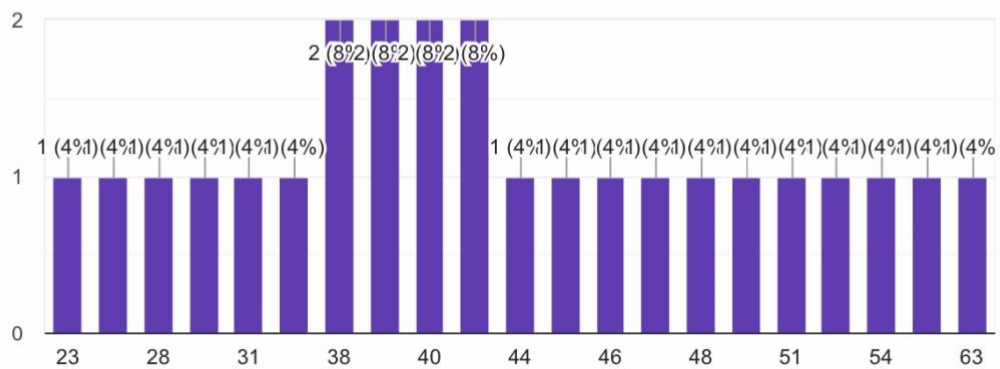
[Publicar estatísticas](#)

INQUÉRITO - PROFESSORES

Idade

[Copiar](#)

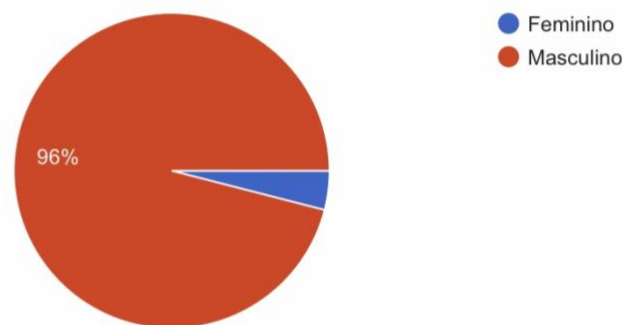
25 respostas

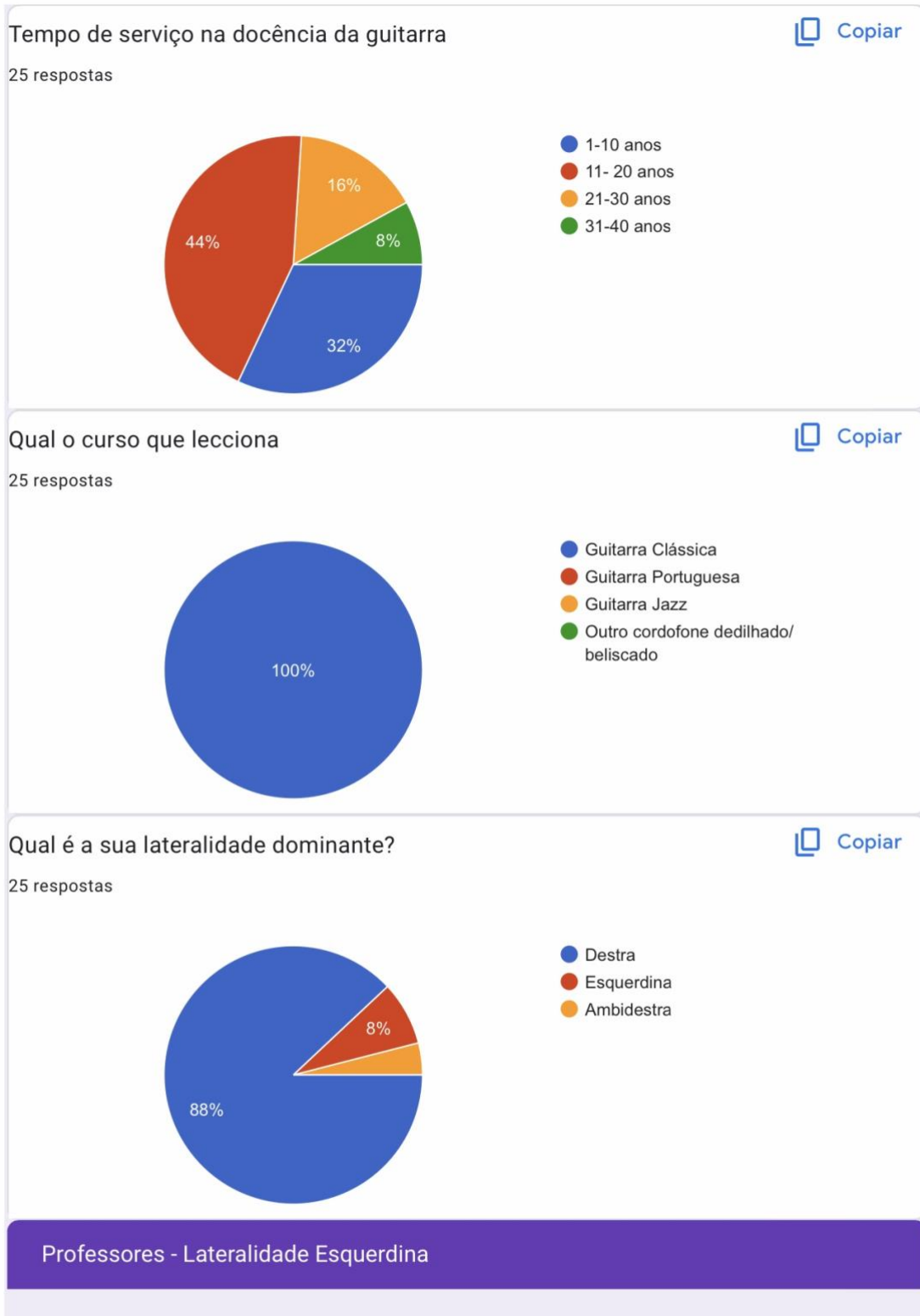


Género

[Copiar](#)

25 respostas

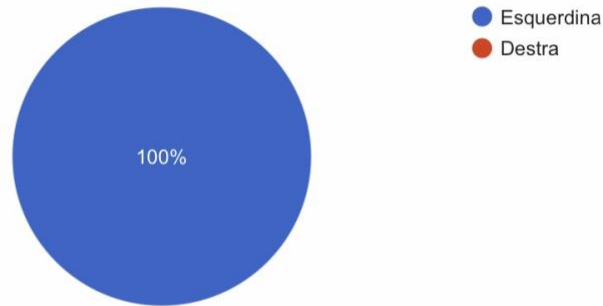




Qual a postura adoptada na sua prática instrumental?

 Copiar

2 respostas



Na sua prática lectiva tem em consideração a lateralidade dominante do aluno na escolha da posição de aprendizagem? Por favor, explique.

2 respostas

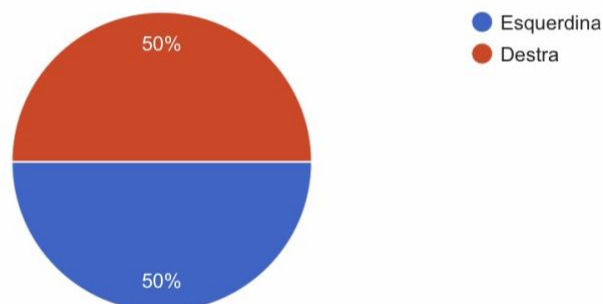
Sim, recomendo que inclusive os alunos esquerdinos possam aprender a tocar na posição de destro, pois entendo que isto pode vir a ser uma vantagem para eles em função deles terem a possibilidade de utilizar a mão esquerda a qual exige maior esforço no estudo da técnica da guitarra quanto à sua utilização na escala do instrumento; assim os esquerdinos podem utilizar a mão onde possuem maior força nesta zona da guitarra.

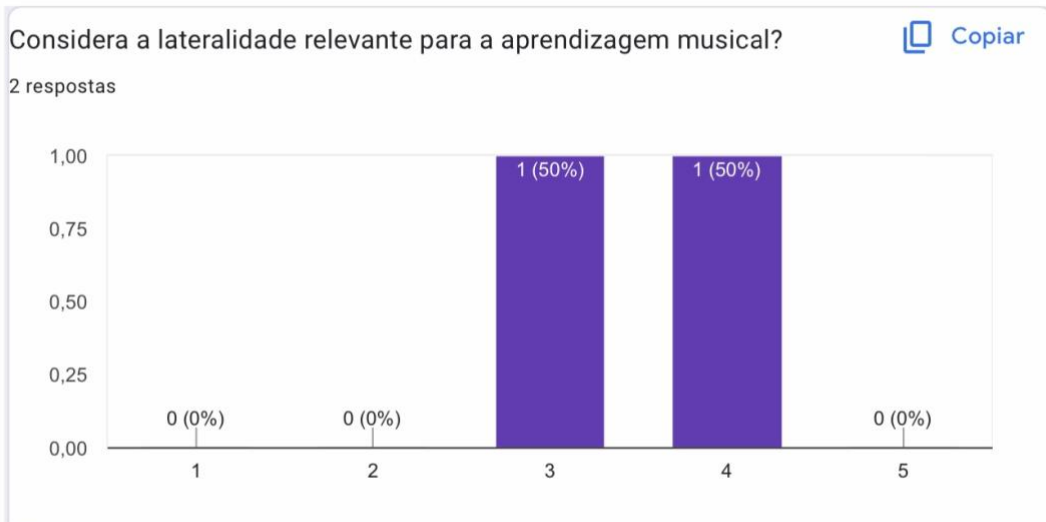
Não.

Qual a postura que sugere aos alunos esquerdinos na aprendizagem da guitarra?

 Copiar

2 respostas





Qual a justificação teórico/prática para fazer a escolha da postura a adoptar pelos alunos?

2 respostas

Sim, recomendo que inclusive os alunos esquerdinos possam aprender a tocar na posição de destro, pois entendo que isto pode vir a ser uma vantagem para eles em função deles terem a possibilidade de utilizar a mão esquerda a qual exige maior esforço no estudo da técnica da guitarra quanto à sua utilização na escala do instrumento; assim os esquerdinos podem utilizar a mão onde possuem maior força nesta zona da guitarra.

Os movimentos que temos de fazer para tocar guitarra não são naturais ao corpo humano.

Professores Lateralidade Destra

Na sua prática lectiva tem em consideração a lateralidade dominante do aluno, na escolha da posição de aprendizagem? Por favor, explique.

24 respostas

Informou-os das duas possibilidades, pergunto se têm um lado dominante e mesmo se forem esquerdinos para experimentar numa primeira fase tocar na posição "tradicional" (porque de certa forma, considero uma vantagem ter mais força na mão esquerda devido às dificuldades sentidas nos jovens iniciantes quando pisam as cordas, tocam barras, etc.) antes de mudar para uma posição de esquerdino.

Não. O Ensino de música de cordas friccionadas também não tem isso em conta. Não conheço fundamentação científica que prove o contrário.

Sem dúvida mas no pouco tempo de experiência que tenho apenas encontrei um aluno com a necessidade de adotar a "posição esquerdina". Mas penso que seja pelo melhor, visto que de certa forma é o que faria mais sentido sabendo que o aluno está habituado a fazer os suas ações do dia a dia que envolvam movimentos de mão e braços e dá prioridade à mão/braço esquerda(o), isto tudo comparando com os alunos considerados destros.

Sim, recomendo que inclusive os alunos esquerdinos possam aprender a tocar na posição de destro, pois entendo que isto pode vir a ser uma vantagem para eles em função deles terem a possibilidade de utilizar a mão esquerda a qual exige maior esforço no estudo da técnica da guitarra quanto à sua utilização na escala do instrumento; assim os esquerdinos podem utilizar a mão onde possuem maior força nesta zona da guitarra.

Não

Não. No ramo instrumental não existe esse conceito de mão direita ou esquerda predominate, cada mão tem o seu papel, não há primazia por nenhuma, ou melhor, as duas devem ter cada uma o ser respetivo lado funcional.

Apenas se o aluno já tiver tido contato prévio com o instrumento. Caso o aluno nunca tenha tido qualquer experiência com o instrumento introduzo a posição convencional (destra) da Guitarra.

por experiência, em alunos sem qualquer contato prévio com o instrumento, a aprendizagem com a postura destra tem-se desenvolvido normalmente

Se for numa iniciação não, pois a execução no instrumento desenvolve ambos os lados.

Não. Não é importante

Sim. Já há muitos anos que optei por inverter as cordas e, por consequência a posição, para os alunos canhotos e os resultados melhoraram bastante com esses alunos.

sim

Tenho atenção somente se o aluno mostrar vontade em mudar a postura.

Destra, qualquer guitarra que encontrar sempre será para destros

Não. Entendo que o neuroplasticidade do cérebro equilibrará qualquer necessidade mecânica necessária para a prática do instrumento. Olho para a guitarra da mesma forma que olharia para um piano ou para um clarinete. As duas mãos são necessárias para tocar o instrumento e não há primazia de uma sobre a outra. Entendo que a lateralidade seja importante em

desportos como o tiro com arco, o tiro com espingarda, ou ténis. No entanto, nestes casos existe uma primazia de uma das mãos, facto que, a meu ver, não se verifica num instrumento musical. Por outro lado existe também a questão prática. É mais simples arranjar guitarras montadas para destros que para canhotos, embora o senso comum ache que basta apenas inverter a posição das cordas...

Não.

Sim

Não. As duas mãos trabalham por isso se houver treino não vejo razão para trocar a posição "normal".

Não levo em conta, na medida em que ambas as mãos têm de ser trabalhadas. o mais importante passa pela coordenação entre mãos.

Depende. Se um aluno, esquerdino, já tocar guitarra quando inicia as aulas comigo, tenho em consideração a sua lateralidade dominante. Caso seja o primeiro contacto, trabalho na lateralidade destra.

Sim.

Não. Considero a existência de uma postura única, com necessidade de destreza em ambas as mãos, não vendo por isso um fator determinante, nem consideradas vantagens na adoção de outra postura em espelho.

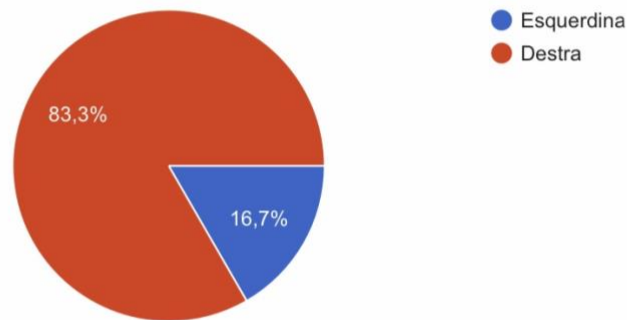
Não levo em conta a lateralidade dominante do aluno e ensino sempre da forma "destra" excepto se o aluno já tocar de forma diferente.

Sim. Por uma questão de familiaridade no manuseamento de objetos. O processo de aprendizagem será mais fácil para o aluno se puder colocar as mãos da maneira mais natural possível. Mais ainda é uma situação interessante porque os alunos esquerdinos (pelo efeito em espelho que se cria de aluno para professor) têm mais facilidade em captar informações visuais como colocação de dedos.

Qual a postura que sugere aos alunos esquerdinos na aprendizagem da guitarra?

 Copiar

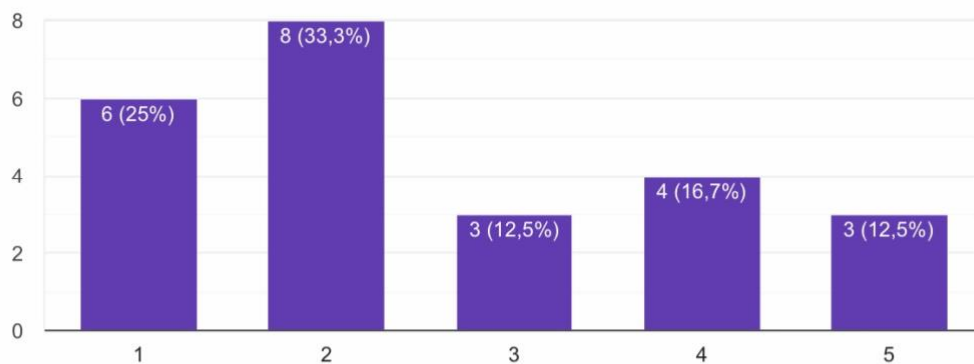
24 respostas



Considera a lateralidade relevante para a aprendizagem musical?

 Copiar

24 respostas



Qual a justificação teórico/prática para fazer a escolha da postura a adoptar pelos alunos?

24 respostas

No meu entender, não há uma regra rígida para a escolha da postura a adoptar porque vemos exemplos de sucesso em ambas as situações. Quando comecei, não me foi sugerido outra possibilidade e, por isso, segui a posição tradicional mas não sei se seria melhor ter tocado com o braço para a direita, utilizando a vantagem de ter mais força e motricidade na mão direita para executar acordes, barras, velocidade, etc. Por outro lado, no caso específico da guitarra dedilhada, deverá haver vantagem ao tocar destro e aproveitar a lateralidade predominante (se não for esquerdino) para ter mais facilidade na técnica da mão direita. Por isso, penso que cada aluno deve experimentar (se tiver essa hipótese) tocar em qualquer postura antes de tomar uma decisão definitiva.

procura antes de tomar uma decisão definitiva.

Tradição; falta de fundamentação científica que prove o contrário.

Na realidade não tenho muita experiência nem literatura sobre a questão mas com certeza que este questionário fez-me pensar sobre esta temática. De qualquer das formas a resposta é sabendo a lateralidade dominante do aluno acabo por decidir.

Sim, recomendo que inclusive os alunos esquerdinos possam aprender a tocar na posição de destro, pois entendo que isto pode vir a ser uma vantagem para eles em função deles terem a possibilidade de utilizar a mão esquerda a qual exige maior esforço no estudo da técnica da guitarra quanto à sua utilização na escala do instrumento; assim os esquerdinos podem utilizar a mão onde possuem maior força nesta zona da guitarra.

Na verdade não dou grande justificação. Assumo que conseguirá atingir as competências desta forma, não obstante constatar dificuldades em certos aspetos técnicos.

Técnica historicamente informada historicamente informada.

O facto de o trabalho a ser desenvolvido ser algo completamente novo para o qual não identifico vantagem em ser destro ou esquerdino. Toda a aprendizagem e desenvolvimento mecânico é iniciado do zero pelo que considero irrelevante a lateralidade.

características acústicas do instrumento, facilidade para transmissão de conhecimento

O instrumento requer e desenvolve ambos os lados, de formas diferentes, não havendo uma preponderância de um deles.

Porque nesse caso teríamos que adoptar a mesma postura nos instrumentos todos. Pianos com agudos invertidos, sopros com mãos invertidas, etc.

Na Guitarra, estando a maior dificuldade técnica e de postura para um destro na mão direita, obrigar um aluno canhoto a tocar na posição de um destro é acrescer a dificuldade na complexa tarefa que está inerente ao início de aprendizagem num instrumento. Tudo o que fazemos no dia a dia com o polegar, escrever, desenhar, apertar, agarrar, tudo... é sempre com o polegar em oposição ao resto da mão. Procurar a independência de polegar, uma linguagem harmónica eficaz e independência de dedos na mão direita de um aluno canhoto, como essa é a sua mão menos capaz, isso é aumentar a dificuldade. Não é que seja impossível um canhoto tocar na posição de um destro, mas é seguramente muito mais difícil e trabalhoso para o aluno. Mais ainda nesta geração de alunos mais impaciente, muito acelerada e habituada a resultados rápidos.

consoante a posição natural do aluno

A minha escolha justifica-se somente por a postura destra a dominante.

Depende da idade do aluno e das noções de guitarra

Entendo que a neuroplasticidade do cérebro equilibrará qualquer necessidade mecânica necessária para a prática do instrumento. Olho para a guitarra da mesma forma que olharia para um piano ou para um clarinete. As duas mãos são necessárias para tocar o instrumento e não há primazia de uma sobre a outra. Entendo que a lateralidade seja importante em desportos como o tiro com arco, o tiro com espingarda, ou ténis. No entanto, nestes casos existe uma primazia de uma das mãos, facto que, a meu ver, não se verifica num instrumento musical. Por outro lado existe também a questão prática. É mais simples arranjar guitarras montadas para destros que para canhotos, embora o senso comum ache que basta apenas inverter a posição das cordas...

Os movimentos que fazemos para tocar guitarra não são naturais ao ser humano.

A sua lateralidade

Nos outros instrumentos essa questão não se coloca. Não há violinistas a tocar "ao contrário". Contudo, se um aluno esquerdista demonstrar demasiadas dificuldades experimento trocar e ver se porventura os resultados são significativamente melhores.

Na minha opinião o estar a adotar uma posição diferente para esquerdinos não traz benefícios, pelo contrário. Não conheço métodos para aesquerdinos!

Se um aluno nunca teve contacto com o instrumento, está a aprender uma coisa nova. Assim não está habituado a nada. Também, alguns dos guitarristas de renome mundial, são esquerdinos e tocam de forma destra.

Não há nenhuma justificação para tocar com a guitarra ao contrário. Tem que se trabalhar a habilidade de ambas as mãos!

Como disse antes, considero a existência de uma postura única, com necessidade de destreza em ambas as mãos, não vendo por isso sequer um fator de escolha, determinante ou com vantagens na adoção da postura em espelho. Pode a mão esquerda sair beneficiada se se trocar de lado? porquê? Ela não deve ter destreza na postura destra ao longo do braço da guitarra?! E vice-versa. Além disso, a guitarra está construída para que os graves e agudos sejam realçados no tampo harmónico de acordo com a postura habitual. Será benéfico trocar de lado, trocando as cordas? Julgo que não. Levando a questão ao extremo, o executante de piano, por exemplo, consideraria trocar as mãos de acordo com a sua lateralidade dominante? Ou o piano trocaria a ordem das teclas?

Tive dois ótimos professores canhotos que tocavam maravilhosamente da forma "destra" ;

sempre que tentei adaptar para canhotos as aulas são menos fluidas; obtive bons resultados de alunos canhotos a tocarem de forma destra.

Não é propriamente uma justificação teórica, apenas baseada na informação transmitida pelo aluno/pais ou por observação direta nas primeiras aulas.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

Lateralidade Esquerdina no contexto da aprendizagem da Guitarra - Alunos

34 respostas

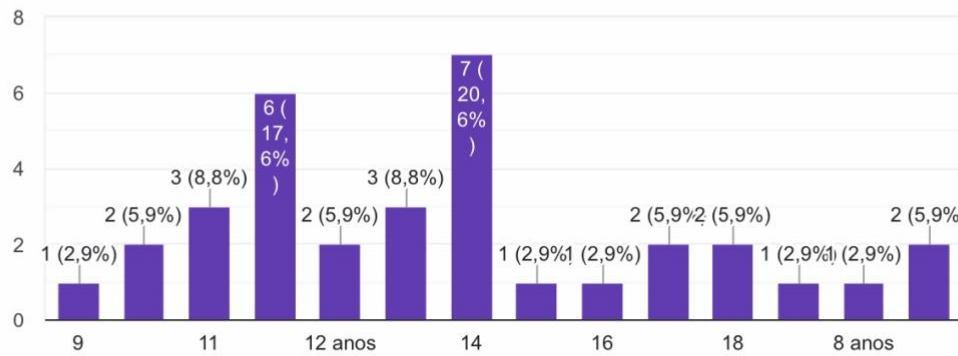
[Publicar estatísticas](#)

INQUÉRITO - ALUNOS

Idade

[Copiar](#)

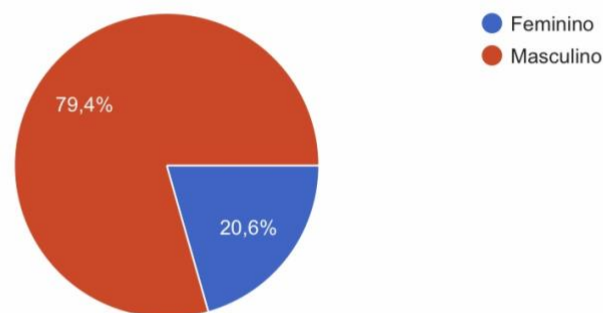
34 respostas



Género

[Copiar](#)

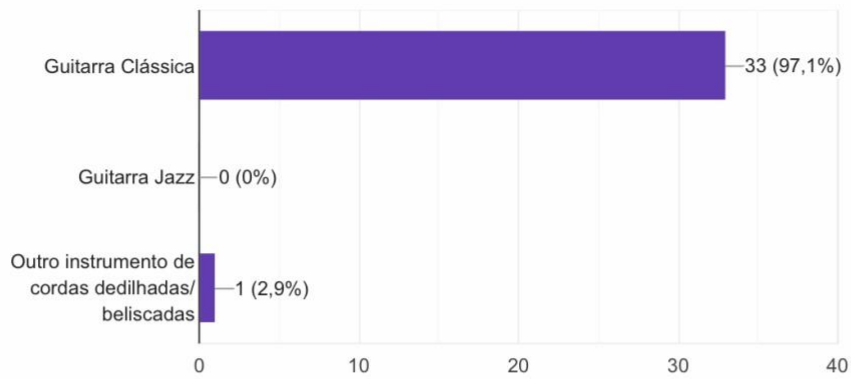
34 respostas



Curso em que estás inscrito

 Copiar

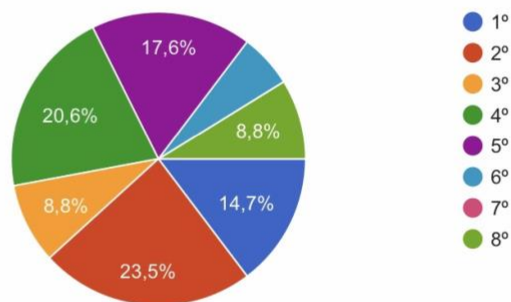
34 respostas



Grau em que estás inscrito

 Copiar

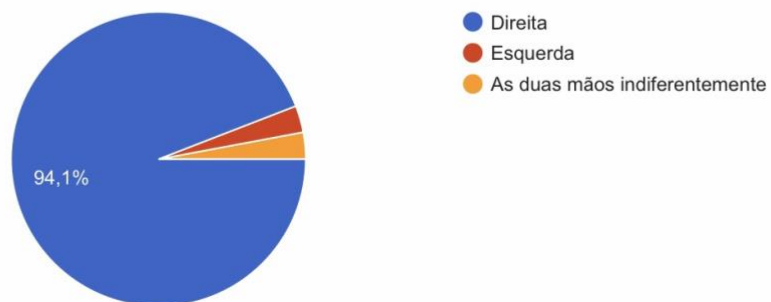
34 respostas

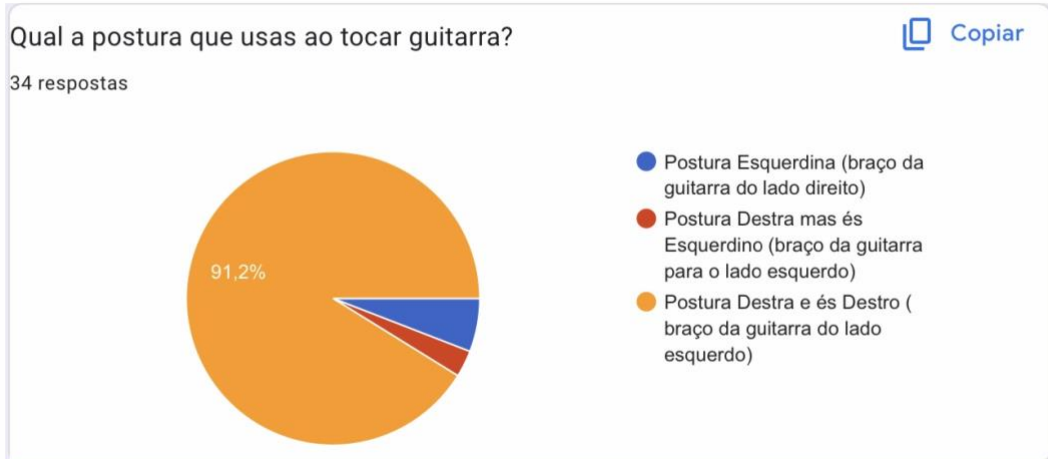


Qual a mão que usas para escrever?

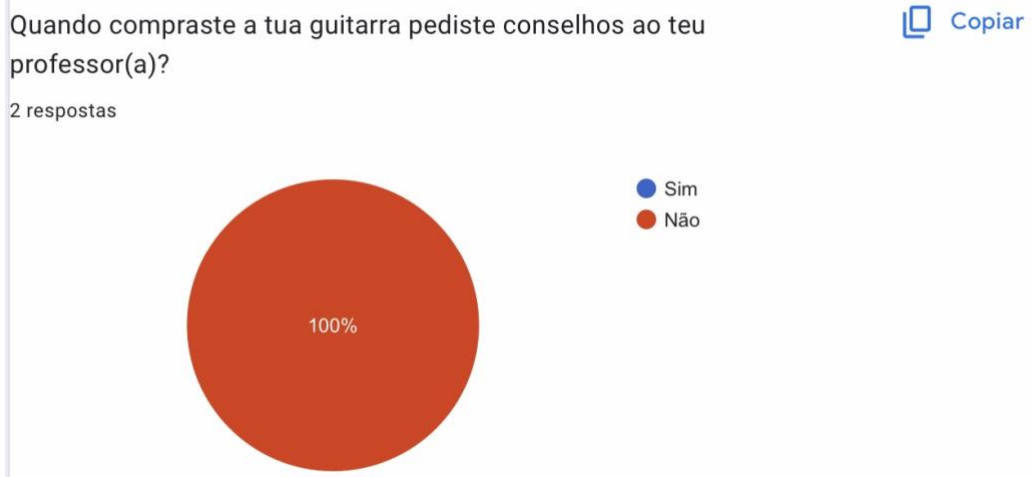
 Copiar

34 respostas





Alunos - Postura Esquerdinos



O teu professor(a) sugeriu uma guitarra adequada a esquerdinos (responde se escolheste sim na pergunta anterior)

2 respostas



Resposta	Porcentagem
Sim	0%
Não	100%

Completa a afirmação: " Se tivesse optado pela postura destra..."

2 respostas

Teria que ter uma guitarra com o braço para a direita.

Se tivesse optado pela postura destra estaria a contrariar a minha posição natural da guitarra.

Sentiste algum tipo de diferença de tratamento pelos teus colegas ou professor(a) por tocares de forma esquerdina? Por favor, explica.

2 respostas

Não

Eu sou destra, não se aplica

Quem te indicou a postura/posição que devias escolher para aprenderes guitarra (professor, pais...)?

3 respostas

Sinceramente n me recordo mas penso que fui eu que escolhi a posição mais confortável para mim.

Eu comecei por colocar a guitarra da forma destra por assim ser convencionado.

professor

Quais as razões indicadas pelo teu Professor/Pais/Outros, para a escolha da posição da guitarra?

3 respostas

Não ser esquerdino.

Não se aplica.

E a posição habitual de aprendizagem

Alguma vez questionaste a opção destra sendo esquerdino(a)? Por favor, justifica.

3 respostas

Não. Porque sempre me sinto confortável da posição que toco.

Não.

NÃO

Completa a seguinte afirmação: "Ao longo da minha aprendizagem a postura destra...."

3 respostas

Foi correta para mim.

...tem sido a mais adequada e natural visto que sou destra.

não me dificultou a aprendizagem

Alunos Destros

Consideras que os alunos esquerdinos devem usar a postura destra? Dá uma breve justificação para a tua resposta.

31 respostas

Não. Cada um deve poder utilizar a postura que preferir. O meu irmão é esquerdino e usa a postura esquerdina.

Os alunos podem ter tanto uma quanto a outra o aluno não é obrigado a escolher a posição específica

Não, eu acho que não deviam a não ser que quisessem.

Não. Devem tocar como lhes dá mais jeito.

Depende, pois penso que se o aluno for esquerdino e se sentir bem na posição destra deve utilizá-la.
Porém, se sentir-se desconfortável e preferir a posição esquerdina deverá utilizá-la em vez da destra.

Não, cada aluno deve tocar conforme se sente mais confortável.

Sim, pois cada um tem o seu jeito natural para agarrar o instrumento.

Não. Para uma pessoa esquerdina, a postura destra é muito mais complicada de aperfeiçoar, naturalmente, devido ao maior uso/prática da mão esquerda.

Não

Acho que uma guitarra é uma guitarra e cada qual toca como consegue e acha melhor, o que

interessa é o resultado final e deve ser o mais confortável possível para a pessoa, se forçar a usar o braço da guitarra de um lado que não dá jeito, isso vai-se refletir na forma como toca, na sua prestação

Devem usar a mão que for mais fácil para eles.

Não, porque devem usar a posição que lhes é mais confortável.

Eu acho que cada pessoa deve ter a possibilidade de escolher a postura que mais lhe convém.

depende, eles têm de fazer o que melhor entenderem, o que lhes ajudar

Eu acho que não, cada um usa o que lhes der mais jeito.

Eu acho que não, porque cada um usa a postura que lhe der mais jeito

não porque eles devem utilizar a postura mas confortável

Não, pois cada um deve tocar como lhe der mais jeito.

Não, porque cada pessoa deve tocar como se sentir mais confortável.

Não. Devem usar a postura com que se sentem mais confortáveis.

Sim , porque se são esquerdinos as funções cerebrais estão organizadas de forma diferente .

Sim , porque se fazem tudo com a mão esquerda Tocar guitarra não deve ser diferente

penso que os alunos esquerdinos, quando for possível, não devem usar a postura destra pois isso implica uma desvantagem em relação aos alunos destros devido ao diferente nível de desenvolvimento da mão direita

não, deve optar pela postura que lhe for mais confortável

Sim pois é a forma correta tendo em conta o uso tradicional da guitarra clássica.

Não. O aluno deve usar a postura que lhe for mais conveniente e confortável.

Não, acho que devem usar aquela em que ficam mais confortáveis

Devem usar a postura que é mais confortavel

Eu acho que cada um deve tocar como se sentir mais confortável e que a postura é indiferente

Eu acho que cada um deve tocar como se sentir mais confortável e que a postura é indiferente desde que não interfira na fluência com que se toca.

é me indiferente

Não, porque estaríamos a contrariar o modo de funcionamento/organização do seu corpo, não seria natural logo dificultaria a sua aprendizagem. E não há nenhum inconveniente em assumir a lateralidade neste contexto.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

Entrevista 1

Tempo de áudio	00:15:45
Data	05/08/2022
Observações	Entrevista efetuada através de vídeo conferência com o guitarrista inglês Chris Allard (Jazz). Foi esclarecido anteriormente e por escrito, que a entrevista se inseria no Projecto de Investigação da Tese de Mestrado de Ensino de Música - ESMAE.

Entrevistador – You’re ok with being recorded? Can I mention your name in the in my thesis?

Entrevistado - Of course.

Entrevistador – With this thesis i’m trying to know how many guitar players are left-handed and right-handed in Portugal, and try to understand if the left-handed guitarists choose the posture to learn the guitar or are the teachers responsible to say if it should be the right hand or left-handed posture, and which one is better? I'm trying to understand that because I'm left-handed, but I play right-handed. When I was young and learning, I was self-taught in the beginning and then I notice when I was listening to music that my left-hand did the rhythm instead of the right one. And that made me confused because I was thinking, I'm learning this way and I'm doing air guitar...

Entrevistado - The other way, Yeah...

Entrevistador - So yeah, but I left it there and I started to learn with the right posture. A few right-handed guitar teachers tend to say that the correct posture is the right-handed and I don't know if that is actually true and I'm trying to figure out and trying to understand better what are their vision? What is the technical view, technical justification? I did an inquiry to students, but I also wanted to have some feedback from professional players that are left-handed. What are their thoughts on this matter and how was their learning process and if they struggle with choosing that posture or not.

Entrevistado - Well, well, my my experience as a kid was that I always wanted to learn to play the guitar. There was, there was, there was...I played the piano as a child, but there was a guitar in on the wall in the house that was right-handed. But when I finally picked it up, somehow I never did get guitar lessons and it was only when I was about 13 and I heard Pink Floyd and Led Zeppelin and Jimi Hendrix, that I started learning to play the guitar. I just naturally wanted to hold it left hand. And so my dad had the strings switched around, on this old nylon string. I got some lessons that I just I I learned quite quickly. The basics, you know, but it felt totally natural to me to be left, to play left-handed. And the I'd always kind of got this thing where like that sense of it is that count, though it seems a bit counterintuitive the dominant hand is the one that creates the sound. Yeah, that plucks the string, you know? Whereas obviously there are lots of people who are left as well, such as yourself, who were left-handed and learned right-handed. I guess it's it's not possible to know what would happen. How did you learn the other way around but? I actually I do have two case studies there, one of which is a quite famous rock guitarist Dave Kilminster. He was left-handed and played left-handed, but then he broke his right wrist when he was late teens, and he was already very good. He ended up re-learning right-handed. And then became real virtuoso right hand. There's also the case of a violinist, a friend of a friend who was in, I think, the Birmingham, Birmingham Symphony Orchestra. In any case, it's a really good classical orchestra, Orchestral violinist. And she she played the normal way around, and she she she actually lost two of her fingers, on her fingerboard hand. She relearned to play the violin, the other way around and in a year and a half she re-auditioned and got her job again, the other way round.

Entrevistador – And they let her play in the orchestra?

Entrevistado - Yeah, yeah yeah, yeah. Which is a pretty cool story but that's of real exception.

Entrevistador - Because the violin bow, it's going to stick someone's eye.

Entrevistado - Well, that's the thing, if you only have to look at a string section of an orchestra, there's got to be some left-handed people in there, yeah.

Entrevistador - Yeah, that's one of the reasons that I discovered doing this investigation, this thesis is that sometimes the justification is just tradition.

Entrevistado - Yeah. Yeah, yeah, absolutely. In this country anyway and I know in the U.S. as well, students used to be made to play right-handed, even if they were strongly left-handed and wanted to play left-handed, they were made to play right-handed. A little bit like people were made to write right-handed. Even not anymore. And so, who knows? Who knows if somebody might become more accomplished if they were playing the way that felt natural to them in the first place? Or if it wouldn't make any difference? I don't know, you know?

Entrevistador - I understand that we can adapt to one or another posture. I'm intrigued with the motion. The fact that hand motion, it's easier. So that's why when I was doing air guitar, the natural movement it was with with the left hand being the responsible with rhythm. That's why I thought in doing this kind of research, to get the point of view of the learning process and if it leads to any struggle from the left-handed players and that's why I wanted to see if this possible to know.

Entrevistado - The thing is, that if you are left-handed and you play right-handed, then the dominant hand it ends up being the fingerboard hand, which does in many respects require more dexterity. So, in a way it could be an advantage. Possibly I guess it's very difficult to it's very difficult to be. I'd be interested to hear the results of your research.

Entrevistador – I heard the same justification from other players and teachers Saying there's no difference between postures, but I I don't know...but I think it's different... I tried with a violin to do the bow movements with the left hand, and it was more natural and more controlled than the other way, so that's why I'm quite interested in this kind of research

Entrevistado - Very slowly and just for a few minutes here and there, when I'm teaching if I'm teaching kids or whatever I'll play right-handed a bit just and it's it's been...It's really sort of intense...so mental exercise, if nothing else, you know.. And it makes it made me realise how hard playing the guitar is. Because it's just, oh my God, I can't do this or play a bar chord anything, you know, But but I don't know it's I haven't done it enough to be able to tell whether it's slower. Then this way feels less natural to me, yes.

If nothing else, a good mental exercise, my son I've I started teaching my son to play guitar and he's left-handed and he absolutely was left-handed for his are playing. No question about it. Yeah, just straight, straight away. And indeed,

Entrevistador - do you ask your students if they are left-handed or right-handed? Some of your students ask you if they should buy a left-handed guitar or right-handed guitar?

Entrevistado - Yeah, I have had that...just a few times and I've always said...If possible that it would be, I'd like to see them playing first. Because you know, and I also, I always would say, because actually being left, this is another element to being left-handed as a guitarist is that it's quite, it's not it's beyond inconvenient. I actually lost work from being left-handed because like quite a lot of times

actually. For example, in the world of musical theatre, you quite often in shows there will be several different unusual types of guitars that are actually owned by the production that the guitarist come and use and there are right-handed. So even if you can, even if you could turn up with five different weird guitars that you know and plug them all in and sound check them, then they probably wouldn't sound exactly the same and you just'...it's just not workable. And there have been other times when...I once did a recording session in a really posh studio in Switzerland and...they've got all of these incredibly expensive guitars...that I couldn't play....they didn't know I was left-handed. They never would have called me if they knew. The good thing about it actually is that if you're playing in a bar or something and some guy comes up wanting to try out, yeah, they have a hard time. That's the one good thing. One other thing that springs to mind is that when teaching 'cause I I teach lots of, I've taught loads of people, most of whom play right-handed. And when... sometimes people don't even notice I'm left-handed...Like there is a mirror image...Sometimes it puts them off. And there's so many confusing. Not very often, but maybe, small percentage and some a few people have said they find it preferable, because of the mirror image. But occasionally I've taught people who play left-handed. Like I've got a student at Guildhall now who's really, really, really good, who's just going into the second year, who plays left-handed. And actually, I find it confusing looking at him.

Entrevistador - You're more used to to the right-handed students.

Entrevistado - I'm so used to it, yeah.

Entrevistador - OK. Yeah. Nice.

Entrevistado - The only other thing that I could think of, I don't think it's necessarily relevant would be...that...It's more difficult to get instruments as well, of course.

Entrevistador - And then sometimes they push the price.

Entrevistado -The price is higher. The availability is less. Sometimes they don't even make the models in left hand. But that's getting better actually, you know it's improving, it's improving.

Entrevista 2

Tempo de áudio	00:24:55
Data	14/09/2023
Observações	Entrevista efetuada através de vídeo conferência com o guitarrista Francisco Berény Domingues. Foi esclarecido anteriormente e por escrito, que a entrevista se inseria no Projecto de Investigação da Tese de Mestrado de Ensino de Música - ESMAE.

Entrevistador - Agradeço a autorização para gravar a entrevista. O objectivo é ter o conhecimento de como foi o teu percurso enquanto aluno esquerdino, quais foram as perspectivas dos teus professores ao longo do percurso académico e enquanto músico profissional e professor como é que encaras esta questão da lateralidade.

Entrevistado - Eu comecei a estudar guitarra no ensino oficial aos 11 anos, digo oficial porque comecei uns 2 anos antes num colégio mas como AEC (Atividade Extra-curricular). Escrevo com a esquerda e sou canhoto e na altura quis começar a aprender guitarra. O meu primeiro professor disse-me: “Então tu és canhoto? Então tocas ao contrário.” Eu não percebia do assunto e disse que para mim estava tudo bem. O meu tio é pianista (é de música), mas eu não conhecia de todo o universo da guitarra. Não sabia se era normal ou não, e nem pensei. Era miúdo, aceitei e ficou assim. Quando fui para a escola do ensino oficial, para o curso de música Silva Monteiro aqui no Porto, fui para a professora Paula Marques, aliás fui para o professor Hugo Santos primeiro, professor na ESMAE mas que entretanto já deixou guitarra clássica e está no alaúde. Ele disse já que estás um bocado avançado se calhar agora continuamos porque se te virássemos ao contrário, ias perder 2 ou 3 anos, por isso vamos continuar assim... Como eu não pensava nisso na altura mas agora penso, a guitarra é maioritariamente um instrumento solista pronto, se calhar eu enquanto professor tinha feito o mesmo, não sei. Ainda não me apareceu essa situação. O professor seguinte foi a professora Paula Marques quando o Hugo me deixou, ela também me disse: “Se calhar até trocávamos”, nesta altura já estava no quarto grau, “Mas também vamos manter assim”. Então fiquei sempre esquerdino. A partir daí mais ninguém perguntou.

Constrangimentos foram bastantes. A escolha do instrumento foi a principal quando eu tive de escolher uma guitarra a sério, não a de estudantes. Foi sempre um bocado por influência porque eu não podia simplesmente, então na altura, agora até consigo tocar algumas coisas numa guitarra normal mas na altura era impossível. A primeira guitarra que eu escolhi foi por causa de um amigo meu mais velho, quem eu adorava ouvir o João Diogo Leitão. Ele comprou uma Alkis e experimentei-a, no que consegui, ele estava super contente e eu pensei, também quero. Foi assim que se escolheu, nem andei a experimentar como outros colegas meus que vão a todos os cantos. Eu não, porque sabia que não ia adiantar de muito. Uns anos mais tarde agora que tenho outra guitarra, que está a fazer a 3 ou 4 anos foi um pouco por intuição. Fui experimentando algumas ao longo do meu percurso, conhecia pessoas que tinham uma, gostei e foi assim. Mas aí eu posso dizer, a maior desvantagem eu diria se calhar a única é o constrangimento dos instrumentos. Que é realmente aborrecido quando fui estudar para fora e não pude tocar naquelas guitarras todas, de construtores famosos que eu tinha a minha frente... eu poder podia mas não podia fazer grandes coisas com elas. Isto tudo que referi na perspectiva de aluno performer, Foi sempre aborrecido mas não é o fim do mundo.

Entrevistador - Mas eles não construíam para canhotos? Não havia essa hipótese?

Entrevistado - Sim sim, olha o Alkis, é grego e eu fui lá Atenas. Ele disse: “a forma como eu construo guitarras, o tampo é mais ou menos simétrico”. Aliás ele dizia que o tampo era simétrico relativamente às barras sonoras. O Alkis faz um sistema em rede e disse que é tudo igual,

“simplesmente mudamos a ponte, a pestana e os afinadores e fica pronto“. Então fez uma ponte, uma pestana em osso, trocou os afinadores, que ficaram espelhados. Isso não ficou perfeito digamos e eu fiquei com a guitarra. A outra guitarra que tenho que é uma Gnatek é da Austrália, e eu fui não fui lá claro, mas eu disse que era esquerdino, ele disse que já tinha feito para esquerdinos antes, o que me sossegou imenso. E, mesmo os próprios afinadores...porque ele funciona assim: ele tem uns afinadores que são maus mas se nós quisermos, nós tratamos disso e enviamos para ele. Então ele fez para esquerdinos ou seja espelhou o sistema todo em vez de espelhar apenas os afinadores (que foi o que o outro construtor fez) para que tudo ficasse direito. Mas não representou mais nenhum custo e isso é importante. O Gnatek o construtor da guitarra que eu tenho, disse que fazia para mim e que havia algumas diferenças. Eu na altura perguntei quais mas ele não me respondeu, por isso ficamos assim. Mais uma perspectiva enquanto performer, antes de falar enquanto professor: ultimamente tenho andado a tocar com uma orquestra de guitarras e bandolins, a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins, e é engraçado porque às vezes parece que andamos às turras (riso). Eu toco virado para “ali“ e o meu colega distante toca virado para “aqui“. e tem que haver um pequeno ajuste mas nada que tenha sido difícil de contornar.

Entrevistador - Se ficares numa extremidade nunca tens um problema, não é?

Entrevistado - A orquestra funciona como uma orquestra profissional, com primeira e segunda estantes, eu maioritariamente faço reforços e normalmente fico mais para trás e não numa ponta. E as guitarras ficam do lado dos violoncelos ou seja o meu braço da guitarra fica virado para o palco e não para o público. Mas foi sempre fácil contornar. Encontrei alguma vantagem foi em música de câmara, principalmente com piano e instrumentos de cordas. Por exemplo eu toco muito com o violoncelo e nós conseguimos tocar os 2 virados um para o outro que é bom. Se ele puser o espigão na minha na minha direção nós conseguimos ter contato, quando ele está a olhar para o braço, também está a olhar para mim e eu quando estou a olhar para o braço da guitarra, também estou a olhar para ele. Por isso aí foi uma boa vantagem que só descobri há 3 anos atrás. E com o piano é a mesma coisa, porque o braço está sempre virado para o pianista. Essas duas situações considero que são vantagens. Eu não me importo muito mas aquela situação das pessoas quererem tocar na tua a guitarra deixa de existir não é...(risos)

Entrevistador – (risos) É engraçado que o Chris Allard disse exatamente o mesmo.

Entrevistado – Eu não me importo muito, se sei que a pessoa tem cuidado, vou sempre emprestar e insisto para experimentar. Agora como professor por causa destas desvantagens que embora não são insignificantes mas não têm um grande impacto, eu digo sempre até que veja uma coisa que diga o contrário, porque ainda não vi escrito, e a tua tese até pode ajudar, mesmo que sejas esquerdino, toca destro, normal e se eu vir que existe realmente alguma dificuldade de coordenação, aí se calhar considero. Até hoje, e eu tenho ainda pouca experiência de ensino mas já alguma, isso não aconteceu. E a procurar guitarra é sempre mais difícil, e é sempre mais fácil nadar com a corrente do que contra a corrente. Se nadar contra a corrente for uma coisa boa, que que traz vantagens, ótimo mas se não for então acho que não vale a pena. Eu nunca pesquisei muito sobre o assunto a verdade é essa, como para mim resultou eu não sinto que tenha alguma dificuldade de motricidade, por isso nunca me dei ao trabalho de pesquisar muito sobre o assunto. Mas foi sempre algo que eu tive curiosidade. Quando fiz o meu mestrado, também pensei em abordar isso. Não tenho grandes fundamentos para o que eu diga apenas intuição é isso.

Os objectivos da entrevista foram concluídos neste ponto, (09:53).

No entanto decorreu uma conversa posteriormente onde eu falei um pouco da bibliografia que tenho lido para a tese, qual as minhas motivações para a escolha deste tema, alguns exemplos de músicos esquerdinos e a sua experiência na música. Considero que ao colocar essa informação aqui poderia

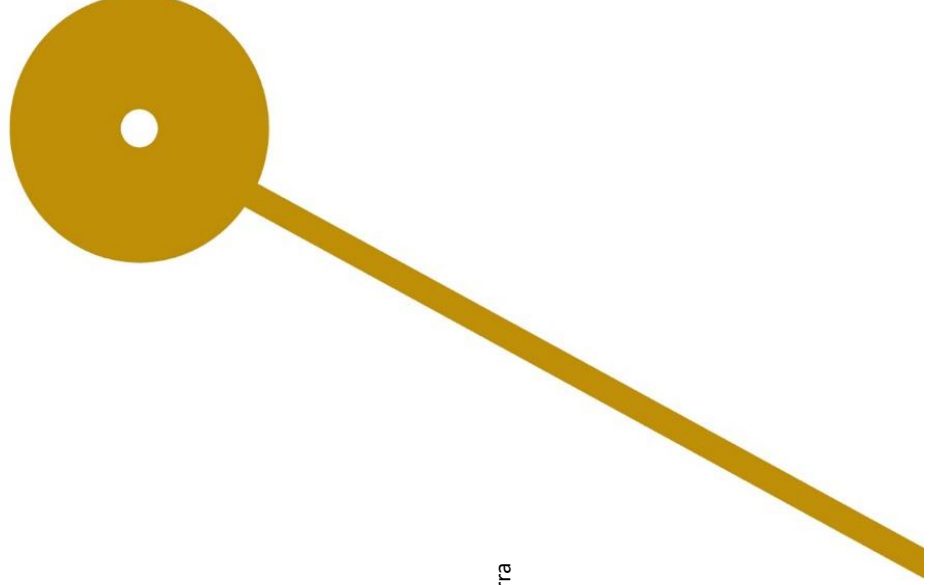
ser contraproducente para os objectivos desta entrevista, porque hipoteticamente, posso ter condicionado o entrevistado a partir deste ponto.

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
Jazz



Lateralidade esquerdina no contexto da aprendizagem da guitarra
em Portugal
Rui Guilherme Ramos Vaz Cardoso